



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando as experiências pedagógicas

Ana Rita André da Graça Horta

Orientador(es) | Conceição Leal da Costa

Évora 2022



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando as experiências pedagógicas

Ana Rita André da Graça Horta

Orientador(es) | Conceição Leal da Costa

Évora 2022



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Ângela Balça (Universidade de Évora)

Vogais | Conceição Leal da Costa (Universidade de Évora) (Orientador)
Eliseu Clementino de Souza (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Agradecimentos

A execução deste relatório, devo admitir, foi deveras desafiante e complexa, repleta de altos e baixos que me permitiram refletir sobre o meu percurso universitário. Esta enriquecedora experiência, de três anos de licenciatura e dois de mestrado, não poderia ter sido concretizada sem a colaboração de todos aqueles que me apoiaram nos momentos mais difíceis e que celebraram comigo todas as vitórias ajudando-me a atingir os meus objetivos.

Começo por agradecer aos meus pais, que estiveram sempre presentes neste percurso muito importante da minha vida e que foram pilares que me suportaram e apoiaram do início ao fim. Sem eles não teria conseguido superar momentos de maior desmotivação que foram surgindo. Agradeço também aos meus familiares mais próximos que me motivaram a continuar e a manter-me focada nos estudos. Sempre com mensagens positivas e apoio incondicional. Um obrigado ao meu namorado, que me ajudou a manter a calma nos momentos de maior agitação e que nunca me deixou desistir.

Agradeço aos meus amigos e colegas que de uma forma direta ou indireta, contribuíram na elaboração da presente investigação, pela paciência e atenção, pela força que prestaram em momentos menos fáceis e pela alegria que me deram nos momentos de celebração. Para não correr o risco de não enumerar algum não vou identificar ninguém, aqueles a quem este agradecimento se dirige sabê-lo-ão.

Um especial obrigado aos meus excelentíssimos colegas de casa pois sem eles a minha formação não teria sido a mesma. Sempre me apoiaram no meu trabalho e ajudaram-me em tudo o que precisei.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer do fundo do coração às professoras que mais me ajudaram e estiveram presentes. Um obrigado à Professora Doutora Conceição Leal da Costa, uma profissional que me orientou e me ajudou a ir além dos objetivos a que me propus e que me motivou bastante a terminar o relatório para que o momento da entrega fosse possível. Um obrigado à Professora Ângela Dourado que me marcou muito tanto a nível pessoal como a nível profissional e que

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

nunca desistiu de me ajudar e motivar tanto na realização do relatório como nas aulas. Para além de ser excelente profissional é uma excelente pessoa. Por fim um obrigado à Educadora Vanda Chaveiro por me fazer perceber como implementar o MEM (Movimento da Escola Moderna) e quais as melhores estratégias para o abordar. Foi sempre muito paciente e compreensiva em relação à minha vida atarefada.

Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Resumo

A investigação priorizou as influências que a Diversidade Cultural, pode repercutir nos processos de ensino e aprendizagem, como um fator extremamente positivo, tornando-se imperativo refletir sobre relações entre a cultura e a escola. Simultaneamente potenciar saberes prévios e a participação ativa das crianças, como futuros cidadãos, no Mundo.

Atualmente, neste processo de Globalização, em que vivemos estes trabalhos realizados entre crianças, de outros continentes sensibilizou-nos para a diversidade de cultura entre Povos. Durante o intercâmbio escolar foi notória a curiosidade crescente, por diferentes vivências e culturas. Simultaneamente com este conhecimento também valorizaram mais o seu próprio país.

A dimensão investigativa seguiu os princípios da investigação-ação-formação. A participação ativa emergiu das ideias /curiosidades, para a construção dos conhecimentos curriculares.

A metodologia da investigação, foi suportada por instrumentos de produção e recolha de informações (planificações, reflexões, produções das crianças/fotografias, notas de campo e outros registos), que possibilitaram uma documentação narrativa das experiências pedagógicas desenvolvidas.

Palavras Chave: Investigação-ação-formação; Diversidade cultural; Participação ativa; Escuta das crianças; Documentação pedagógica; Narrativa de experiências.

Are we going to get to know each other better? Valuing cultural diversity and children's protagonism, documenting pedagogical experiences

Abstract

The research prioritized the influences that Cultural Diversity can have on teaching and learning processes, as an extremely positive factor, making it imperative to reflect on the relationship between culture and school. Simultaneously enhance prior knowledge and the active participation of children, as future citizens, in the world.

Currently, in this process of globalization in which we live, these works carried out among children, from other continents, have sensitized them to the diversity of culture between nations. During the school exchange, the growing curiosity for different experiences and cultures was notorious. Simultaneously with this knowledge, they also valued their own country more.

The research dimension followed the principles of research-action-training. Active participation emerged from ideas/curiosities for the construction of curricular knowledge.

The research methodology was supported by instruments for the production and collection of information (plans, reflections, children's productions/photographs, field notes and other records), which enabled a narrative documentation of the pedagogical experiences developed.

Keywords: Research-action-training; Cultural diversity; Active participation; Listening to children; Pedagogical documentation; Narrative of experiences.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| ÍNDICE DE FIGURAS | 7 |
| INTRODUÇÃO | 10 |
| CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 14 |
| 1.1. Definição Conceptual | 14 |
| 1.2. A importância de conhecer o outro e o mundo que o rodeia | 15 |
| 1.3. Professor reflexivo e investigador | 18 |
| 1.4. Pedagogia da Participação | 20 |
| 1.5. Documentação Pedagógica: Uma prática reflexiva para a construção de uma identidade profissional | 22 |
| CAPÍTULO 2 – CONTEXTOS EDUCATIVOS | 26 |
| 2.1. Enquadramento do contexto em Educação Pré-Escolar | 26 |
| 2.1.1. Caracterização reflexiva da instituição..... | 26 |
| 2.1.2. Caracterização reflexiva do grupo..... | 31 |
| 2.1.3. Caracterização reflexiva do ambiente educativo..... | 38 |
| 2.1.3.1. Espaço e Materiais | 38 |
| 2.1.3.2. Organização do tempo..... | 50 |
| 2.1.3.3. Equipa educativa | 51 |
| 2.1.2. Enquadramento do contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 54 |
| 2.1.2.1. Caracterização reflexiva da instituição..... | 54 |
| 2.1.2.2. Caracterização reflexiva do grupo..... | 56 |
| 2.1.2.3. Caracterização reflexiva do ambiente educativo | 58 |
| 2.1.2.3.1. Espaço e materiais..... | 58 |
| 2.1.2.3.2. Organização do tempo..... | 60 |
| 2.1.2.3.3. Equipa educativa | 62 |
| 2.2. Dimensão Investigativa da Análise | 64 |
| 2.2.1. Metodologia: Investigação-Ação-Formação na construção de um profissional de educação | 64 |
| 2.2.2. Organização de evidências e análise da ação educativa | 68 |
| 2.2.2.1. O desenvolvimento da ação educativa em contexto de 1º CEB | 68 |
| 2.2.2.1.1. Vivências em Pandemia | 71 |
| 2.2.2.1.2. Chuva de Ideias: Diversidade Cultural..... | 75 |
| 2.2.2.1.3. Visualização de Vídeos | 77 |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | |
|---|------------|
| 2.2.2.1.4. Intercâmbio escolar | 82 |
| 2.2.2.1.4.1. Elaboração de entrevista..... | 83 |
| 2.2.2.1.4.1. Análise de entrevistas..... | 87 |
| 2.2.2.1.5. Interdisciplinaridade ao longo do projeto..... | 90 |
| 2.2.2.1.6. Narrativa da experiência..... | 96 |
| 2.2.2.1.7. Importância do estabelecimento de relações no desenvolvimento do projeto | 101 |
| 2.2.2.1.7.1. Relações professor-alunos e professor-professor | 101 |
| 2.2.2.1.7.2. Importância da relação escola-família no desenvolvimento do projeto | 104 |
| 2.2.2.1.8. Breve conclusão | 106 |
| 2.2.2.2. O desenvolvimento da ação educativa em contexto de Pré-Escolar | 112 |
| 2.2.2.2.1. Projeto “Vamos conhecer melhor Moçambique!” | 114 |
| REFLEXÃO FINAL | 136 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 141 |
| APÊNDICES..... | 148 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Ciclo de investigação | 23 |
| Figura 2 - Quintal (espaço exterior da instituição)..... | 28 |
| Figura 3 - Horta | 29 |
| Figura 4 - Atividades sugeridas pelo grupo após idas à horta..... | 30 |
| Figura 5 - Área da Biblioteca | 36 |
| Figura 6 - Área da Biblioteca e da Documentação..... | 39 |
| Figura 7 – Oficina da Escrita e da Reprodução..... | 41 |
| Figura 8 - Laboratório das Ciências e da Matemática..... | 41 |
| Figura 9 - Caixa de Água | 41 |
| Figura 10 - Caixa de Luz..... | 42 |
| Figura 11 - Caixa de Areia | 42 |
| Figura 12 - Área das Construções / Garagem..... | 43 |
| Figura 13 - Atelier de Artes Plásticas..... | 43 |
| Figura 14 - Jogos | 44 |
| Figura 15 – Atelier de Expressão Dramática e do Faz-de-Conta | 44 |
| Figura 16 - Área central polivalente..... | 45 |
| Figura 17 - Quadro de número de crianças por área | 46 |
| Figura 18 - Produções das crianças | 46 |
| Figura 19 - Mapa de Presenças | 47 |
| Figura 20 - Plano do Dia | 47 |
| Figura 21 - Mapa dos Aniversários | 48 |
| Figura 22 - Mapa de Tarefas | 48 |
| Figura 23 - Diário do Grupo..... | 49 |
| Figura 24 - Visita da Mãe da M.I. | 52 |
| Figura 25 - Saídas ao exterior | 53 |
| Figura 26 - Quadro branco, à direita da porta da sala | 59 |
| Figura 27 - Utilização das tecnologias com materiais interativos..... | 59 |
| Figura 28 - Decoração das paredes | 61 |
| Figura 29 - Horário Escolar Ano Letivo 2020-2021 | 61 |
| Figura 30 - Folha de Registo das Mini-Questões..... | 62 |
| Figura 31. Chuva de deias realizada com a turma sobre a Diversidade Cultural | 76 |
| Figura 32. Imagens observadas pelos intervenientes | 78 |
| Figura 33. Questões de interesse: produção do P.A..... | 83 |
| Figura 34 Entrevista final, elaborada através das questões das crianças..... | 84 |
| Figura 35. Apresentação do Projeto – envio de e-mail | 85 |
| Figura 36. Envio de e-mail, autonomamente | 86 |
| Figura 37. E-mail recebido com resposta à entrevista, partilha de curiosidades e fotografias.... | 87 |
| Figura 38. Envio de novas questões, após análise de entrevista recebida. | 88 |
| Figura 39. Produções das crianças | 89 |
| Figura 40. Produções das crianças: Meninos de Todas as Cores | 91 |
| Figura 41. Registo de dados na tabela – Café com Leite | 92 |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | |
|--|-----|
| Figura 42. Trabalho realizado nas AEC'S de Expressão Plástica..... | 93 |
| Figura 43. E-mail recebido da Professora Dr.ª Conceição Leal da Costa..... | 97 |
| Figura 44. Agradecimento – Visita de estudo ao Castelo de Vila Viçosa..... | 101 |
| Figura 45. Apresentação do Projeto – e-mail enviado aos pais..... | 105 |
| Figura 46. Feedback dos Encarregados de Educação..... | 105 |
| Figura 47. Canções escritas pelas crianças do 1.ºCEB..... | 110 |
| Figura 48 - Visita à Exposição Ilhéus | 115 |
| Figura 49 - Pesquisa e desenho da bandeira de Moçambique | 118 |
| Figura 50 – Apresentação das descobertas..... | 118 |
| Figura 51. O que já sabemos? | 120 |
| Figura 52. O que queremos saber? | 120 |
| Figura 53. Resposta à questão "Onde fica Moçambique?" | 121 |
| Figura 54. Utilização do computador para documentar a pesquisa realizada | 123 |
| Figura 55. Resposta à questão " Eles falam que língua?" | 124 |
| Figura 56. Resposta à questão "Moçambique é perto ou longe?" | 126 |
| Figura 57. Pack de lápis tons de pele..... | 128 |
| Figura 58. Comparação de tons de pele | 129 |
| Figura 59. Resposta à questão "Porque é que a cor de pele é diferente?" | 130 |
| Figura 60. Preparação de Gulabos..... | 130 |
| Figura 61. Cobertura dos gulabos, com açúcar, canela e coco..... | 130 |
| Figura 62. Prova de gulabos | 131 |
| Figura 63. Partilha com crianças de outras salas..... | 131 |
| Figura 64. Explicação da dança Funaná..... | 132 |
| Figura 65. Apresentação e Desfile | 133 |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CREA – Community of Research on Excellence for All

DGS – Direção-Geral da Saúde

EE – Encarregados de Educação

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

MEM – Movimento da Escola Moderna

NE – Necessidades Especiais

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PC – Professora Cooperante

PCG – Projeto Curricular de Grupo

PE – Projeto Educativo

PES – Prática de Ensino Supervisionada

RC – Reunião de Conselho

TAP – Tempo de Atividades e Projetos

TC – Tempo das Comunicações

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
(Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura)

INTRODUÇÃO

A elaboração deste relatório advém da investigação da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), que tem como intenção a obtenção do grau de mestre.

Esta investigação é baseada na problemática, no que diz respeito à valorização da diversidade cultural como promotora de aprendizagens de qualidade e assumindo o protagonismo das crianças. Assim resolvemos investigar como é que através da participação ativa das crianças é possível valorizar a diversidade cultural, reconstruindo significados para conhecer melhor o outro e o mundo que nos rodeia, identificando quais as curiosidades sobre a temática interligando-a com as aprendizagens curriculares.

Na generalidade, pretendemos descrever como foi a nossa prática pedagógica, apresentando evidências e resultados da investigação, com base nos dados recolhidos e analisados sistematicamente no decorrer das PES.

As motivações para o desenvolvimento desta temática devem-se ao facto de viver numa localidade onde a diversidade cultural está presente de uma forma bastante significativa, no entanto não é valorizada devidamente. Ao longo dos meus anos enquanto estudante, frequentei diferentes escolas, que me fizeram refletir sobre como é exequível valorizar a diversidade cultural, em sala de aula, tornando-a positiva e enriquecedora de aprendizagens. Nesta linha de atuação, os professores poderão cativar os seus alunos de modo a que estes partilhem a suas vivências, e enriqueçam os seus próprios saberes e dos seus colegas.

A professora cooperante do 1º Ciclo tornou ainda mais interessante estas motivações, pois já lecionou em outros países em que as realidades são completamente diferentes e teve oportunidade de partilhá-las connosco ao longo desta investigação.

Com base nestas motivações e nos interesses que as crianças foram revelando surge a problemática focada na valorização da diversidade cultural como promotora de aprendizagens de qualidade e assumindo o protagonismo das crianças. Assim definimos um objetivo central, **compreender a participação das crianças na (re)construção de significados para melhor conhecermos o outro, valorizando a diversidade cultural com práticas pedagógicas documentadas**, que transpõe a vontade de investigar sobre as influências que a diversidade cultural pode ter nos processos de ensino e nas

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

aprendizagens, entendendo-a como um fator positivo e refletindo sobre as relações entre a cultura e a escola.

Com o intuito de procurar respostas ao objetivo central surgiram os seguintes objetivos específicos:

- Compreender influências da participação ativa das crianças nas aprendizagens curriculares (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos);
- Documentar as experiências pedagógicas (registo de notas de campo com organização narrativa, planificações e reflexões);
- Identificar curiosidades das crianças relacionadas com a diversidade cultural, nos seus quotidianos (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos);
- Compreender como o reconhecimento da diversidade e das diferenças culturais permitem (ou não) (re)construirmos significados sobre o *outro* observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos);
- Analisar e compreender relações entre a experiência pedagógica documentada e a construção do conhecimento profissional na monodocência (documentação das experiências pedagógicas, incluindo processo de supervisão).

Nesta exposição desejamos dar resposta aos objetivos a que nos comprometemos primitivamente. Assim, este documento encontra-se dividido em duas partes: a Parte I pelo primeiro capítulo a Parte II pelo segundo e terceiro capítulos.

No primeiro capítulo abordamos as teorias conceptuais que suportaram a nossa investigação. Neste são referenciados autores que têm perspetivas que coincidem com aquelas em que acreditamos, que ao longo do relatório nos permitiram fundamentar as nossas opções e práticas.

No terceiro capítulo apresentamos os contextos educativos da Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo, onde foram desenvolvidos os estágios. Em cada uma das valências apresentamos o espaço e o tempo, analisando e refletindo sobre os mesmos.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

No último capítulo apresentamos a metodologia adotada, referindo qual o objetivo central e os seus subsidiários. Descrevemos ainda e analisámos as práticas desenvolvidas interligadas com a problemática da investigação.

Por fim, realizámos uma reflexão final, onde narramos o processo investigativo. Decidimos ainda incorporar diversos apêndices e anexos que complementam o trabalho realizado e as práticas pedagógicas.

A dimensão investigativa seguiu os princípios da investigação-ação-formação. Fizemos a reflexão sistematicamente sobre as experiências da prática, para melhorar, sucessivamente, a qualidade da intervenção. Por sua vez, a escuta das crianças implicou termos presente as suas ideias e curiosidades, como pontos de partida para os conhecimentos curriculares que fomos construindo em conjunto e, conseqüentemente, foram importantes e influentes no planeamento, na intervenção cooperada, nas ações que propusemos e em como desenvolvemos o trabalho curricular. Assim, no que respeita à metodologia, a dimensão investigativa da Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi suportada por instrumentos de produção e recolha de informações (planificações, reflexões, produções das crianças/fotografias, notas de campo e outros registos), que possibilitaram uma documentação narrativa das experiências pedagógicas desenvolvidas que foram a forma privilegiada da construção do conhecimento profissional/científico, no decorrer do estágio em ambas as PES.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. Definições Conceptuais – clarificação de conceitos sobre o tema

Este subcapítulo surge da necessidade de clarificar alguns conceitos sobre os temas abordados ao longo deste relatório, de forma que a sua leitura seja perceptível e elucidativa.

Cultura

Termo definido pela UNESCO (2002) como um conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintivas de uma sociedade ou de um grupo social.

Diversidade Cultural

O tema da diversidade cultural é bastante vasto e muito debatido por todo o mundo. Após múltiplas leituras é possível definir este conceito com base em Furtado (2014) que explica que a **diversidade cultural** é a existência de uma multiplicidade de culturas, não se baseando apenas em fatores de raça ou género, mas também nas diferenças individuais de cada um. Segundo a UNESCO (2009) esta é uma realidade que sempre esteve presente por todo o mundo.

Educação para a Cidadania

Segundo a Direção-Geral da Educação (2012) a **cidadania** “traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social”.

Assim, a **educação para a cidadania** tem como objetivo contribuir “para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo” (Direção-Geral da Educação, 2012).

É essencial que, nas escolas, as diferentes dimensões da educação para a cidadania sejam abordadas de forma transversal e inseridas no currículo. Uma das dimensões abordadas e já documentada deve ser a **Educação Intercultural**.

Educação Intercultural

Segundo a Direção-Geral da Educação (2012) visa promover o “reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais.” O objetivo da **educação intercultural** é desenvolver capacidades de comunicação e interação social para que todos possam sentir a pertença comum à humanidade.

Interculturalidade

Segundo Barbosa (1996, citado por Oliveira, 2005) a **interculturalidade** é o “reconhecimento do pluralismo cultural, quer dizer, simultaneamente, a afirmação de cada cultura, considerada na sua identidade própria” (p. 54). Assim, através de partilhas culturais é possível enriquecer e construir uma cultura comum, em que todos se respeitam mutuamente.

Multiculturalidade

Segundo Barbosa (1996, citado por Oliveira, 2005) a **multiculturalidade** “consiste na afirmação por parte de cada grupo de que a sua cultura é essencialmente diferente das outras” (p. 54). Como tal, durante as interações é pressuposto que exista respeito mútuo entre culturas.

1.2. A importância de conhecer o outro e o mundo que o rodeia

Ao longo dos anos, com a evolução da imigração, foi notável o aumento da existência de múltiplas culturas a partilhar o mesmo espaço. A escola é um dos locais onde é possível identificar a presença de diversas culturas e, como tal, é necessário adaptá-la de forma que todos interajam entre si, se conheçam e respeitem.

Em 2005, na revisão da Constituição da República Portuguesa, foi possível verificar que o Estado teve o cuidado de coligar a educação com a cultura, afirmando que este “promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação de desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

para a participação democrática na vida coletiva” (Lei Constitucional n.º 1/2005, Capítulo III, Artigo 73.º, 2).

É, ainda, importante referir que em 2015, Portugal assumiu um compromisso com as Nações Unidas, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um conjunto de objetivos que ajudam na promoção do desenvolvimento sustentável e que visam promover a paz e a justiça.

Ao longo das minhas práticas tive em conta alguns dos objetivos definidos, tais como: (4) Educação de Qualidade e (10) Reduzir as Desigualdades.

Englobado em cada um destes objetivos existem alguns pontos a ter conta. No objetivo 4, um dos pontos mais evidentes, nas minhas práticas, era “garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para um desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015). No objetivo 10, considero que o ponto mais abordado, ao longo dos estágios, centrou-se na promoção da inclusão social, “independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra” (ONU, 2015).

Os objetivos acima referidos correlacionam-se no sentido em que para existir uma educação de qualidade, existe a necessidade de nos conhecermos, dar-nos a conhecer e permitir conhecer o outro. Ao longo dos estágios foi possível dar a conhecer, às crianças, outros países assim como os seus hábitos e costumes, promovendo diálogos e aprendizagens que se revelaram importantes para aceitação do outro tal como ele é.

Além das crianças é necessário que as comunidades educativas se adaptem à realidade intercultural e que os currículos sejam adaptados às vivências e curiosidades das crianças. O carácter multicultural das sociedades contemporâneas tem trazido para as escolas e para os professores alguns desafios que os processos de globalização e de mundialização da cultura têm agudizado (Moreira & Candau, 2003).

Segundo os autores, os docentes revelam dificuldades e dúvidas para ultrapassar uma visão de diversidade cultural, como o problema no trabalho com as crianças para práticas em que a orientação intercultural seja emancipatória e valorizada. Acredito que

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

se requer dos professores, citando Moreira e Candau (2003), uma “nova postura, novos saberes, novos objetivos, novos conteúdos, novas estratégias e novas formas de avaliação” e que, para tal, “será necessário que o docente se disponha e se capacite a reformular o currículo e a prática docente.” (p. 157).

A inclusão de uma educação intercultural deve começar no pré-escolar, segundo Araujo & Strasser (2003) e Ramsey (2008) (citado por Ogletree & Larke, 2010). Entre os três e os quatro anos, a criança já começou a construir uma identidade de gênero e raça. Assim, reconhecem-se benefícios, ao abordar precocemente esta temática, que permitem desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos de forma que a interação com outras culturas seja natural.

É importante referir que a abordagem da diversidade cultural deve estar presente em todas as escolas/salas, independentemente de existirem ou não crianças de outras culturas, pois este é um assunto emergente por ser cada vez mais frequente na sociedade atual. Desta forma, educadores e professores devem estar preparados para abordar este assunto, respondendo a curiosidades e necessidades do grupo, com o objetivo de sensibilizar e demonstrar respeito pelo outro inserido na sua cultura, permitindo olhar para as outras culturas de uma forma positiva e nunca pejorativa, facilitadora de uma integração harmoniosa.

É importante dar a conhecer às crianças o outro e o mundo, pois tal como referem Hohmann e Weikart (2011) “quando escolhemos rejeitar ou ignorar essas diferenças, construímos barricadas. Mas se escolhermos valorizá-las, damos a nós próprios autorização para nos aproximarmos dos outros e aprendermos com eles” (p. 121).

Com a abordagem desta temática, ao longo da escolaridade, estamos a preparar crianças para o mundo que as rodeia, familiarizando-as com a interculturalidade de forma a facilitar a integração de crianças de diferentes culturas no meio onde convivem, ajudando na criação de pontes de socialização, pois tal como refere a UNESCO (1995) “a compreensão transcultural tornou-se uma condição indispensável para o estabelecer de um bom clima de aprendizagem nas escolas de todo o mundo” (p. 12).

Delors et al. (1998) refere que existem quatro pilares fundamentais da educação e que estes são indispensáveis para gerar sociedades multiculturais:

Aprender a conhecer: dominar os próprios instrumentos do conhecimento considerando-os fundamentais para a vida, com o objetivo de “compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente” (p. 91).

i) Aprender a fazer: perceber como é possível pôr em prática o seu conhecimento dando importância às suas competências pessoais.

ii) Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros: descobrir progressivamente o outro, transmitindo “conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro lado levar as pessoas a tomar consciências das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos” (p. 97).

iii) Aprender a ser: desenvolvimento do ser humano com o objetivo de se sentir realizado a todos os níveis.

A integração destes pilares é fundamental para gerar sociedades multiculturais, pois a criança ao longo das suas aprendizagens, conhece-a si próprio e é-lhe dado a conhecer a diversidade existente no mundo. Deste modo, as crianças valorizam-se, valorizam o outro e a sua forma de ser, respeitando-o, cooperando e estabelecendo pontes de socialização entre diferentes culturas e diferentes formas de ser/estar.

1.3. Professor reflexivo e investigador

“Só o eu se aprende a si próprio. Como sujeito que se questiona a si mesmo,
o eu consegue autonomia”
(Jurgen Habermas)

Segundo Alarcão (1996) a reflexão “é uma forma especializada de pensar. Implica uma perscrutação activa, voluntária e persistente e rigorosa daquilo em que se julga acreditar ou daquilo que habitualmente se pratica, evidenciam os motivos que justificam as nossas ações ou convicções e ilumina as consequências a que elas conduzem” (p. 175).

Neste sentido e indo ao encontro do que refere a autora o professor reflexivo é aquele que sabe refletir sobre as ações e constrói conhecimento a partir das suas práticas (Alarcão, 2003). No entanto é ainda referido, pela mesma, que ser um professor

reflexivo não é apenas estar focado na sua ação como docente, mas também saber “quem sou”, “porque ajo desta forma”, “porque é que sou professor”, e “consciencializar-me de que a minha forma de ser e de estar têm impactos na sociedade” (p. 4).

É ainda importante perceber como é que se reflete e qual o porquê dessa intenção.

O pensamento refletivo é uma capacidade que tem de ser trabalhada pelo indivíduo para que se possa desenvolver. Segundo Vieira (1994, citado por Alarcão 1996) existem estratégias de formação reflexiva que se articulam com os seguintes princípios de formação: “enfoque no sujeito, enfoque nos processos de formação, problematização do saber e da experiência, integração teoria e prática, introspeção metacognitiva” (p. 9).

Após a análise da citação anterior é perceptível que um professor reflexivo tem de conhecer se a si próprio, tem de se questionar, experimentar e compreender o porquê das suas ações e questões. No entanto, para que estas reflexões possam ganhar sentido é necessário que exista uma investigação que acompanhe todo o processo, para que se possa saber mais sobre o assunto, conseqüentemente para refletir através de diversas opiniões e dar sentido às mesmas. Assim, o professor para além de ser reflexivo é ainda investigador.

Um professor investigador é aquele que pesquisa intencionalmente e de forma sistemática (Alarcão, 2001).

Segundo Smith e Lytle (1993, citado por Alarcão, 2001) é importante clarificar os termos de pesquisa, intencional e sistemática de forma a perceber como é que cada um influencia na ação do professor investigador.

A pesquisa centra-se na necessidade de o professor se questionar e do desejo de dar sentido às suas experiências e vivências, de forma a adotar uma postura de aprendizagem sob a pesquisa efetuada, para que a mesma passe a ter impacto na sua vida em sala de aula (Alarcão, 2001).

A questão da intencionalidade surge da necessidade de ser algo planeado, e focado, no entanto, está sempre em aberto uma vez que existe a possibilidade de

surgirem informações ou ações que facilitem o entendimento dos fenómenos (Alarcão, 2001).

O facto de a investigação ser sistemática prende-se com a necessidade de observar, recolher, registar e documentar os diferentes fenómenos para que mais tarde possam ser analisados e repensados, de forma que possam ser alterados ou modelados influenciando a prática do professor (Alarcão, 2001).

Segundo a autora referenciada acima, a importância do professor-investigador, reverte a favor da capacidade de questionar, questionar-se e ser questionado, ou seja, ter uma atitude crítica face a sua ação. Esta defende ainda que não se deve conceber

um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas (p. 6).

Assim, é possível perceber que um professor pode, e deve, ser reflexivo e investigador, uma vez que tem de ter a capacidade de se questionar sobre diferentes fenómenos, refletindo intencionalmente, pesquisando e fazendo registos sistemáticos, de forma a compreender e arranjar uma solução, sendo que está terá influências nas suas futuras práticas enquanto professor.

1.4. Pedagogia da Participação

As pedagogias participativas surgiram com o objetivo de desconstruir os métodos tradicionais, pois os objetivos destas “são os do envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 9).

Neste sentido as crianças e os professores partilham e envolvem-se nas experiências e nas construções de aprendizagens em conjunto, “permitindo à criança e ao grupo coconstruir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 10).

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Assim, é possível perceber que além de o professor ser um ser ativo, as crianças têm também uma participação ativa no seu dia-a-dia e que para tal, é necessário dar atenção e estar disponível para escutar as vozes das crianças.

Quando abordo este assunto, e refiro as “vozes das crianças”, não focando apenas na questão da voz, do falar, mas sim de todas as formas de comunicação heterogéneas que a criança pode utilizar como: sinais, interações, pistas e dicas, sugestões, atitudes, que nos são transmitidas pelas crianças ao longo do tempo partilhado.

A escuta é algo que deve ser trabalhado de forma conscienciosa e como refere Leal da Costa e Sarmento (2018) a escuta é um “processo ativo de comunicação, consistindo em ouvir, interpretar e construir significados que não se limitam à palavra falada” (p. 75).

O facto de os professores estarem disponíveis para escutar as crianças é fundamental e uma mais-valia, pois é importante recordar que as crianças quando chegam à escola “possuem conhecimentos, conceitos, informações, preconceitos, experiências vividas, resultantes de outros agentes socializadores: família, vizinhos, meios de comunicação, etc.” (Peres, 1999, p. 125).

Refletindo no que refere Peres (1999), é importante que o adulto consiga criar uma ligação com as crianças de forma que as interações sejam benéficas para ambos, que todos partilhem e se ajudem uns aos outros a conhecerem a sua forma de ser e de estar. Estas relações são benéficas tanto para o adulto, como para as crianças, pois todos se complementam e têm a oportunidade de explorar diferentes perspetivas e conhecimentos.

Através destas partilhas é possível detetar quais os interesses, curiosidades, necessidades do grupo e através delas explorar e abordar diferentes conteúdos.

Para além deste aspeto, referido anteriormente, tendo em conta as limitações curriculares, é importante, que os professores consigam abordar o currículo com base nos interesses do grupo, devendo tentar seguir o que diz Moreira e Candau (2003) que enquanto professores, podemos construir e desenvolver os currículos de forma autónoma, coletiva e criativa. Nesta linha de pensamento, cabe aos adultos estimular as crianças a terem uma participação ativa e crítica sobre acontecimentos da sociedade.

Simultaneamente entendemos que deveremos ultrapassar a invisibilidade das crianças “trazendo-as para o centro, a partir do argumento de que o seu estatuto de sujeitos ativos de direitos e de atores sociais exige um comprometimento metodológico e ético que respeite essa sua condição” (Fernandes & Souza, 2020).

Neste sentido, a voz das crianças será fundamental neste estudo, tendo em conta que não é indiferente a forma como se produzirão no decorrer dos trabalhos que iremos desenvolver. Por outras palavras, assumimos que devemos “assegurar a alteridade das crianças, a qual se tece entre vozes e silêncios, entre ditos e não ditos ancorada em processos de pesquisa respeitadores da complexidade envolvida nos processos de comunicação entre adultos e crianças” (Fernandes & Souza, 2020, p. 983).

Através do trabalho por projetos (Katz, 2006; Lopes da Silva, 2011; Vasconcelos et al., 2011), acredito ser possível construir conhecimentos com as crianças, estimulando-as a terem uma participação ativa e crítica sobre acontecimentos da sociedade, contribuindo para ver o mundo com outros olhos. Creio, ainda, que é possível aprender a ressignificar com elas o que se passa à nossa volta, sobretudo a forma como compreendemos o outro, criança como nós, culturalmente diferente de nós e que vive noutros países.

Para que esta compreensão seja feita, é necessário sentir que nos compreendem. Então como diz Lani-Bayle (2020), “ouvindo as crianças, elas nos mostram o caminho de suas necessidades e desejos. Negligenciando-as passamos ao lado do que elas experimentam. A consequência dessa negligência é oferecer-lhes um mundo inadequado e inapto para preencher objetivos educacionais e formativos” (p. 956).

1.5. Documentação Pedagógica: Uma prática reflexiva para a construção de uma identidade profissional

No decorrer deste estudo, a documentação pedagógica foi um dos instrumentos mais utilizados de forma a analisar e complementar as práticas educativas. Este é um dos temas que é bastante abordado por diferentes autores, que defendem que a utilização deste método é muito benéfica para uma reflexão sobre as práticas e para a construção da identidade profissional. No entanto é necessário que todas as evidências sejam

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

realizadas de forma sistemática e com um propósito, caso contrário não fará o efeito pretendido.

Segundo Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013) “a documentação pedagógica é o processo para registar a aprendizagem – a aprendizagem das crianças, mas também as aprendizagens dos profissionais e dos pais” (p. 32).

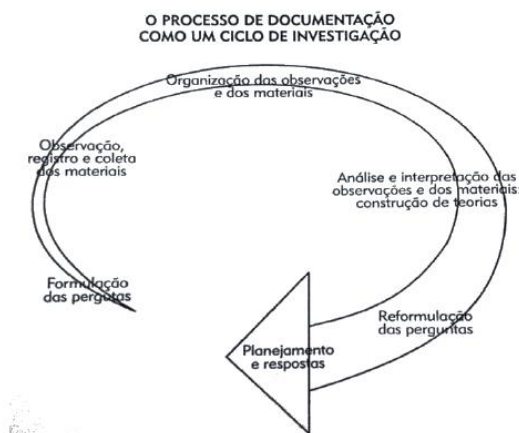
Este processo é basilar para o profissional, pois além de este registar as aprendizagens, necessidades e curiosidades do grupo, regista ainda as suas aprendizagens, as suas dúvidas, métodos utilizados, entre outros. Com este é possível, ainda, ter a oportunidade de registar informações ou ações dos pais /encarregados de educação que poderão ser fundamentais para agir ou criar relações com as crianças.

Na Pedagogia da Participação, a documentação pedagógica é um dos instrumentos mais utilizados e, geralmente, é realizado de forma colaborativa, pois os alunos evidenciam em conjunto com o profissional de forma que estes “possam exercer sobre a documentação os seus poderes descritivos, analíticos, interpretativos, compreensivos” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 33).

O facto, de este processo ser colaborativo faz com que seja possível um cruzamento de dados e de diferentes perspetivas, que após análise e reflexão por parte do profissional, lhe permite rever as suas práticas e planear com base na análise das evidências realizadas.

Contudo, existe a necessidade de perceber como é que se constrói uma documentação pedagógica de qualidade. Para tal, existe a necessidade de se criarem registos sistemáticos que sejam interpretados, analisados e que ajudem a projetar nas práticas futuras (Pinazza & Fochi, 2018).

Segundo Gandini, Edwards e colaboradores (2002, citado por Pinazza & Fochi, 2018) uma documentação de qualidade está dependente de um “ciclo de investigação,



composto de diferentes etapas desde a formulação de perguntas, passando pela observação, registro e produção de dados, pela organização dos dados observados e registrados, até chegar na análise e interpretação de registros produzidos, o que permitirá a reformulação de perguntas e a composição de projetos e planejamentos futuros (fig. 1)” (p. 19).

As análises realizadas podem ser feitas em colaboração com outros profissionais, com os alunos ou até mesmo com os encarregados de educação. No entanto, esta análise só trará proveitos se for investigada com o objetivo de responder a questões emergentes, de conhecer melhor cada um dos intervenientes de forma participativa e propondo uma planificação/avaliação colaborativa (aluno-professor). Através desta colaboração é possível que todos os intervenientes retirem novas aprendizagens.

Para os profissionais de educação, a documentação pedagógica é fundamental para que se possa ter práticas educativas de qualidade, que sejam influenciadas pelas investigações e reflexões realizadas, que tenham impacto num planeamento futuro e que sejam proveitosas para as aprendizagens de todos os intervenientes.

É ainda importante referir que apesar deste instrumento ser fundamental para uma educação de qualidade, não é possível documentar tudo o que acontece, sendo necessário que os intervenientes tomem decisões sobre o que observam e sobre o que registam e investigam, questionando o porquê de se registar aquela ação/observação e qual o intuito da mesma.

Ao longo desta investigação a documentação pedagógica assumiu uma forma privilegiada da construção do conhecimento profissional/científico, pois tal como refere Dolci (2011, citado por Pinazza & Fochi, 2018) as documentações “não são apenas memórias de algo que aconteceu, são também processos que nos permitem compreender como fizemos o que fizemos” (p. 25).

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA E PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

CAPÍTULO 2 – CONTEXTOS EDUCATIVOS

2.1. Enquadramento do contexto em Educação Pré-Escolar

2.1.1. Caracterização reflexiva da instituição

A prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar foi realizada numa IPSS, localizada no concelho de Évora. Esta instituição foi inaugurada a 21 de abril de 1858 e até aos dias de hoje teve outras sedes até chegar ao local onde se encontra atualmente.

Além do espaço institucional esta IPSS detém quatro herdades, sendo que uma delas é utilizada como complemento à instituição, onde as crianças podem usufruir de um dia diferente e em contacto direto com a natureza. Este espaço é ainda utilizado para receber os pais e as crianças em dias festivos. Neste momento de pandemia este é apenas utilizado pelos grupos e os respetivos adultos responsáveis. O facto de existir uma herdade que pode ser utilizada pelos grupos é uma mais-valia, pois estes têm oportunidade de usufruir de um dia na Natureza e ainda de aprenderem com o meio em que estão envolvidos. A partir das brincadeiras/aprendizagens realizadas neste ambiente surgem muitas vezes questões que posteriormente desencadeiam novos projetos em sala.

Esta instituição tem um carácter religioso, como tal as crianças são familiarizadas com valores católicos. No entanto só aos cinco anos é que têm uma sessão semanal com uma catequista. Na sala onde estive foi possível aperceber-me de momentos de ações religiosas, como canções e algumas conversas, em que as crianças partilhavam o seu fim-de-semana referindo idas à missa e participação em procissões em épocas festivas. Apesar da religião estar presente na instituição considero que não existe uma imposição da mesma e que todos se respeitam.

A coordenadora pedagógica da instituição é uma pessoa muito presente e interessada por conhecer quem faz parte da mesma. No decorrer da PES foi-me possível observar diversos momentos em que esta visitava as salas, conversava com as crianças e participava em brincadeiras ou atividades. Além desta relação com os mais pequenos,

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

foi notória a relação que existe entre a coordenadora e os adultos, pois acompanha sempre a par do que está a ser realizado nas salas. Em conversas informais com a educadora apercebi-me de que existe uma reunião semanal, entre a coordenadora pedagógica e a equipa educativa de forma a planear a nova semana, partilhar acontecimentos e entreajudarem-se em assuntos e questões que existam.

A respeito da organização da instituição esta tem capacidade para 184 crianças, que se dividem pelas duas valências existentes: 60 na valência de creche e 124 na valência de pré-escolar. O horário de funcionamento é das 7h45 às 18h45. Quanto aos espaços existem 10 salas na instituição: uma sala de berçário; uma sala de 1 ano; duas salas de 2 anos; duas salas de 3 anos; duas salas de 4 anos e duas salas de 5 anos. A nível de pessoal trabalham na instituição cerca de 15 auxiliares de ação educativa, 10 educadoras, 2 cozinheiras, 2 ajudantes de cozinha e 5 auxiliares de limpeza. A equipa da gestão pedagógica é composta por uma Diretora Técnica, uma Subdiretora e por uma Secretária.

O edifício onde a instituição se situa é composto por três pisos. No rés-do-chão encontram-se a sala de berçário, a sala de 1 ano, uma sala de 2 anos, os vestiários, uma sala de acolhimento, três refeitórios, a cozinha, a secretaria e diversas casas de banho. No piso intermédio existe uma sala de 2 anos, uma sala de 3 anos, uma casa de banho e um refeitório. No último piso existem uma sala de 3 anos, duas salas de 4 anos, duas salas de cinco anos, a sala de reuniões, a biblioteca, o salão, o quintal e diversas casas de banho. Todos os espaços estão devidamente equipados e adaptados às idades e necessidades das crianças e dos adultos.

O quintal (figura 2) é o único espaço exterior da instituição, este é composto por duas casas de banho e dois lavatórios cobertos por um alpendre, dois escorregas, um baloiço, um balancé duplo e balancé individual, uma rede de escalada, uma pequena horta e uma parede pintada de preto que representa uma ardósia onde as crianças podem desenhar com giz. Atualmente, este espaço é utilizado por um grupo de cada vez e existem dias específicos para a utilização do mesmo, determinadas no início da semana. Para o número de salas existentes na instituição considero que o espaço exterior é

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

pequeno para que vários grupos possam usufruir do mesmo em conjunto. Em função do estágio ter sido realizado entre a primavera e o verão foi possível observar brincadeiras no exterior, no entanto apercebi-me de que no inverno, quando chove, não existe um espaço exterior protegido onde as crianças possam brincar.



Este espaço exterior é utilizado pelas crianças de forma livre, no entanto também são realizadas atividades dirigidas, sugeridas previamente pela educadora ou pelas

Figura 2 - Quintal (espaço exterior da instituição)

crianças.

A instituição encontra-se próxima do centro histórico da cidade e de diversos locais de interesse da mesma. No decorrer da PES foi possível observar que as saídas ao exterior fazem parte da rotina. O facto desta se encontrar numa localização privilegiada possibilita um enorme envolvimento com a comunidade. Considero que a sua localização é uma mais-valia tanto para as crianças como para os adultos pois é possível planear saídas ao exterior com frequência. Os locais a visitar são geralmente perto e as deslocações são realizadas a pé. No decorrer do estágio verifiquei que todas as valências realizam saídas ao exterior. Em creche, a maioria destas foram ao jardim público. Nestas visitas além da educadora e das auxiliares da sala, eram mobilizadas assistentes de apoio e entre todas realizavam-se as saídas. Reparei ainda que existiam alguns carrinhos de bebé que pertencem à instituição e facilitam o transporte das crianças

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

nestes passeios. As de pré-escolar são mais diversificadas, no entanto, este ano letivo a maioria foi realizada dentro da cidade, em função da pandemia. Em conversa com a educadora, constatei de que num ano letivo normal as visitas não são limitadas à cidade. No caso do grupo onde estagiei, após o desconfinamento começámos a realizar saídas ao ar livre e com a evolução tivemos a oportunidade de visitar um museu, almoçar num restaurante e assistir a uma peça de teatro. Apesar das regras e dos cuidados, a considerar nas visitas ao exterior foi muito gratificante proporcionar estas saídas às crianças, pois há um ano que as crianças não saiam da sala e os contactos com as comunidades eram evitados. Em todos os passeios, as crianças mostraram entusiasmo e



interesse, a cada saída foram melhorando e adaptando a sua postura.

Este grupo tem ainda o privilégio de ter à sua responsabilidade uma horta (figura 3), espaço cedido pela Câmara Municipal de Évora no Jardim Público, que é visitado

Figura 3 - Horta

semanalmente, de forma que as crianças cuidem do espaço, apanhando ervas e regando o que já plantaram.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Ao longo deste estágio foi possível perceber que o grupo se sente responsável por cuidar da horta, lembrando aos adultos que temos de realizar visitas regulares à horta como é possível observar na seguinte nota de campo:

- *Fui ver a nossa horta e tem muitas ervas!* (M.J.5)
- *Quando vamos à horta?* (V.P. 5)
- *Em princípio, vamos esta semana!* (Rita)
- *Já não vamos há muito tempo, as ervas cresceram!* (J.M. 5)
- *Temos de ir mais vezes!* (S.B. 4)



(Nota de Campo: 3 de maio de 2021)

Este projeto da horta é uma forma de interagir com a comunidade tendo como objetivo “fazer a manutenção da horta, das diferentes culturas de inverno e de primavera” (Projeto Curricular de Grupo [PCG], p. 5). Consoante o desenvolvimento deste projeto era esperado que se fossem desenvolvendo projetos e atividades em sala a partir dos interesses e curiosidades do grupo, tal como foi possível observar ao longo do

Figura 4 - Atividades sugeridas pelo grupo após idas à horta

estágio com a realização de atividades com legumes apanhados na horta e a plantação de novos legumes (figura 4).

É ainda importante referir que o tema do Projeto Educativo (PE) da instituição intitula-se: “O MUNDO ao nosso jeito – Projeto de Cidadania Ativa”. A abordagem foi realizada “em termos globais a uma vertente muito importante nos dias de hoje – um Mundo em que os nossos direitos e deveres serão sempre peças fundamentais para nos definir como cidadãos.” (PCG, p. 1). O principal objetivo foi no sentido em que as crianças percebessem a importância de se ter/defender uma opinião, aceitando a opinião do outro também. Atendendo a este objetivo foi pretendido ainda que as crianças assimilassem diversos valores como a humildade, veracidade, sensatez e respeito por nós e pelo outro. Consequentemente foi promovido o bem-estar em comunidade, valorizando a Cidadania Ativa, tendo como referência os direitos humanos, a igualdade de direitos, a democracia e a justiça.

No decorrer do estágio foram realizadas atividades com o grupo, que foram ao encontro do tema do Projeto Educativo, promovendo a discussão entre pares, a defesa de diferentes opiniões e reflexão sobre diferentes pontos de vistas. O tema da diversidade cultural também foi ao encontro deste projeto, a partir do momento que as crianças se mostraram interessadas em conhecer o outro, respeitando-o e aceitando-o tal como é. Ao longo desta reflexão irei dar exemplos que darão ênfase a atividades que promoveram a abordagem o tema e como é que se interligam com o PE.

2.1.2. Caracterização reflexiva do grupo

No segundo semestre da minha PES tive a oportunidade de conhecer o grupo 4B, este grupo era acompanhado pela educadora V. e pela auxiliar S. desde a creche. O grupo era constituído por vinte e três crianças, das quais treze são do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os quatro e cinco anos, considerada assim uma sala homogénea em termos de idade, pois no final do ano todas as crianças teriam cinco anos. Este grupo iniciou-se na valência de creche, na sala dos dois anos, e na altura era composto por dezasseis crianças.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Estas crianças tinham transitado para a sala dos três anos e no início, do ano letivo 2019/2020, tinham entrado mais seis crianças, duas delas vindas de um ambiente familiar e as quatro restantes vindas de outras creches. Ficando assim o grupo composto por vinte e duas crianças. No início do ano letivo 2020/2021 recebeu-se mais uma criança ao grupo, vinda de outra instituição de pré-escolar. Ficando o grupo completo com vinte e três crianças. O nível socioeconómico das famílias deste grupo encontrava-se na classe média/alta.

Neste grupo existia uma criança com Necessidades Especiais (NE), o J.P. (5) que tinha Síndrome de Down, este era acompanhado pela Equipa de Intervenção Precoce na instituição, uma vez por semana e por um Terapeuta da Fala ao nível particular. Existiam ainda duas crianças, o J.D. (5) e a L.M. (5), que tinham algumas dificuldades na dicção e articulação das palavras e como tal encontravam-se a ser acompanhadas por um Terapeuta da Fala em âmbito particular. Independentemente das diferenças, todas as crianças estavam integradas no grupo e este revela um grande espírito de equipa e entreaajuda.

O J.P. (5) era acompanhado uma vez por semana pela Terapeuta M. (T.M.), sendo que me foi possível perceber, ao longo do meu período de intervenção, a importância deste acompanhamento ser realizado em sala e em conjunto com as outras crianças. A T.M. procurava ir ao encontro das atividades que estavam a ser realizadas em sala com as restantes crianças, apoiando e adaptando o necessário para o J.P. (5). Sempre que a T.M. trazia atividades específicas estas eram realizadas em conjunto com outras crianças do grupo que se interessassem. Considero que este tipo de prática seja muito útil pois o J.P. (5) não se sente deslocado nem sozinho tendo em conta que as atividades são realizadas no seu ambiente rotineiro e com os seus amigos.

Importa referir que tanto a L.M. (5) como o J.D. (5), realizavam workshops com os amigos sobre as aprendizagens realizadas nas sessões da terapia da fala e ajudavam-nos a perceber como se diziam alguns sons quando as crianças estivessem com algumas dificuldades, como se pode ver no seguinte excerto:

– *Eu acho que este pato é diferente. (V.P. 5)*

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

– *Não se diz pato, diz-se prato! (J.M. 5)*

– *Podes ajudar o V.P. (5) a dizer prato? (Rita)*

– *L.M., explica lá aos teus amigos como é que a tua terapeuta da fala te ensinou a dizer o “r”.*

A L.M. (5), gesticulando a boca e movimentando a língua, explicou ao V.P. (5) como se dizia o “r” e este repetiu conseguindo dizer a palavra prato corretamente. Neste momento todas as crianças repetiram os movimentos que a L.M. (5) fez de forma a produzir o som.

(Excerto de Nota de Campo: 7 de abril de 2021, apêndice I, pág. 145)

Estes momentos são muito imprescindíveis pois todos se envolvem e mostram curiosidade em perceber e repetir a forma como estas crianças aprendem a dicção e a verbalização de certos sons e palavras.

Em função da minha observação apercebi-me de que as crianças se aceitam tal e qual como são, não excluindo nenhum membro do grupo. No decorrer do estágio foi possível observar a ligação que todos mantêm com o J.P. (5), ajudam-no sempre que necessário, englobam-no nas suas brincadeiras, estão sempre dispostos a ouvi-lo e a vivenciar as suas partilhas/conquistas. Tal como refere Rodrigues e Ferreira (2018, citado por Santos, 2018) “a inclusão das crianças com Necessidades Educativas Especiais promove o desenvolvimento sócio emocional de todas as crianças, uma vez que as crianças com um desenvolvimento típico em contacto com alunos com NE tendem a mostrar maior respeito pelo outro e pela diversidade tornando-se assim indivíduos mais tolerantes.” O J.P. (5) mostrou-se sempre à vontade com o grupo e inserido nas rotinas do mesmo.

A amizade é o ponto que une estas relações. Segundo Correia (2013), a amizade é uma relação “onde existe reciprocidade, afecto, apoio mútuo, onde os sujeitos mostram que gostam um dos outros e onde existe comunicação” (p. 4). No entanto esta amizade que existe entre o grupo só é possível com trabalho colaborativo entre a Educadora V. e a Auxiliar S. O papel dos adultos em sala é fundamental, pois são estes

que fomentam uma boa relação entre os pares de forma a assegurar com sucesso a inclusão de crianças com NE.

Para que se fomente a boa relação é necessário que o adulto conheça cada criança na sua individualidade e proporcione momentos em que as crianças possam interagir e resolver problemas em conjunto, pois através destas interações as crianças estabelecem relações.

Neste grupo captei que as crianças não tratam a criança NE como incapaz nem como inferior, tratam-na da mesma forma. Na minha opinião isto acontece, porque a atitude dos adultos com esta criança também não a inferioriza. Segundo Santos (2018) é possível “afirmar que um ambiente em que a deficiência é tratada positivamente desperta na criança atitudes positivas face aos seus pares diferentes, favorecendo assim, a criação de laços de amizade entre eles” (p. 14).

O lema deste grupo centra-se na amizade, na entreajuda, no saber pedir desculpa e ao longo deste estágio notei que não existem muitos desacatos entre as crianças do grupo. Sempre que estes acontecem, as crianças tentam resolvê-los entre si e só em casos necessários é que pedem auxílio aos adultos.

No decorrer da PES conheci cada criança na sua individualidade, cada uma delas é um ser único, com características, ritmos, personalidades e atitudes diferentes. Desta forma é importante que o educador consiga conhecer cada criança proporcionando momentos em grupo benéficos para Todos.

No decurso da observação e interação com o grupo, foi possível reparar que este era bastante interessado, que gostava de sugerir atividades e participar ativamente nas decisões do grupo. Estes momentos eram evidentes durante as reuniões de conselho realizadas, em que as crianças gostavam bastante de intervir, comunicando os seus afazeres, sugerindo atividades para realizar ao longo do dia ou num futuro próximo. O facto das crianças se sentirem à vontade para partilhar com os amigos os seus interesses e necessidades é uma mais-valia, não só para o grupo, como para o educador, pois ajuda a planificar atividades futuras tendo em conta as partilhas realizadas. Apercebi-me de

que a maioria das crianças se sentem à vontade para se expressarem e comunicarem em grande grupo.

A observação direta permitiu-me perceber que as crianças brincavam em todas as áreas, no entanto as preferências convergiam para o Atelier de Expressão Dramática, a Caixa de Areia e a Área das Construções/Garagem.

No Atelier da Expressão Dramática as crianças brincavam ao faz de conta, representando diversas personagens e situações, que representavam muitas vezes as suas vivências. As crianças enquanto brincavam interagiam com os adultos em sala, levando-lhes refeições ou pedindo para fazer a refeição com eles nesta área.

A Caixa de Areia, presente na Área das Ciências era um local que estava ocupado na maioria das vezes. As crianças tinham à sua disposição diversos materiais como: baldes, pás, ancinhos, conchas, pedras, etc. que muitas vezes enterravam na areia, escavavam para os encontrar e depois exploravam esses objetos. Presumo ser bastante importante referenciar que após a utilização da Caixa de Areia as crianças tinham o cuidado de ir buscar a vassoura e a pá de forma a apanharem toda a areia que estava no chão, para que a possa colocar de novo na caixa. Geralmente este trabalho era realizado de forma autónoma.

A Área das Construções e da Garagem é bastante concorrida. Devido à logística de espaço, esta área encontrava-se se em zonas distintas da sala. A área da garagem era composta por um tapete-estrada; por carros, camiões, atrelados, um barco, animais e bonecos. Nesta área, observei as crianças a realizarem simultaneamente atividades de jogo simbólico enquanto brincavam. As Construções encontravam-se mais afastadas e têm uma mesa destinada para tal, nesta existiam 3 bases de lego e uma caixa de peças diversificadas incluindo personagens e animais. No decorrer do estágio as crianças que brincavam nesta área, eram aquelas que mais pediam para se inscreverem no Tempo das Comunicações (TC), para poderem partilhar com os seus amigos o que fizeram e quais as histórias por de trás das construções.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Todavia, apesar destas serem as áreas mais utilizadas, notei que existiu uma evolução na utilização da Área da Biblioteca (figura 5) após a remodelação realizada em



Figura 5 - Área da Biblioteca

conjunto com o grupo. O local onde esta se encontrava anteriormente era perto do quadro das presenças o espaço era pequeno, e pouco confortável. Em grande grupo pensámos o que poderia ser feito e em função das ideias das crianças remodelámos o espaço.

Quanto às Áreas de Conteúdo considero que este grupo em relação à Área da Formação Pessoal e Social encontravam-se bem encaminhados, pois como já referi acima é um grupo bastante autónomo que se entreja, que coopera, é amigo do amigo, etc. Além da cooperação existente entre as crianças, estas também cooperam imenso com os adultos.

Na Área da Expressão e Comunicação existem diversos domínios: i) Educação Física as crianças mostraram bastante interesse em realizar percursos ou sequências de exercícios. No decorrer do estágio tive a oportunidade de observar e realizar atividades que englobassem esta área e a receção das crianças aos desafios foi calorosa pedindo sempre para os repetirem. Nem todas as crianças se encontravam ao mesmo nível do desenvolvimento das capacidades motoras, no entanto o grupo envolveu-se em as

atividades, com mais ou menos dificuldade e quando necessário estas foram adaptadas às necessidades individuais de cada um; ii) Educação Artística: as crianças desenvolveram esta área maioritariamente no que diz respeito às artes visuais e ao jogo dramático. Neste estágio foi bastante gratificante ver a evolução das crianças nas artes visuais, principalmente nos desenhos e nas pinturas. A maioria do grupo já desenhava as pessoas tendo em conta a figura humana, cabeça, tronco, braços, pernas e pés. Os braços saíam do tronco e as crianças começavam a ter o cuidado de contar os dedos das mãos de forma a assegurarem que desenhavam a quantidade de dedos correta.; iii) Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: todas as crianças se expressavam de forma perceptível percebendo sempre o que necessitavam ou que queriam partilhar, por vezes o discurso podia não ser o mais correto, no entanto as próprias crianças se entreajudavam e corrigiam umas às outras. No que concerne à escrita, no final do estágio a maioria das crianças conseguiam escrever o seu nome e cada vez mais pediam para escrever as palavras que eles desejavam transmitir e serem eles mesmos a escrever. As crianças reconheciam principalmente as letras do seu nome, identificavam o nome das letras e pensavam em outras palavras com o mesmo som; iv) Matemática: a maioria das crianças conseguiam interligar as contagens e a resolução de problemas a atividades da rotina da sala.

A Área do Conhecimento do mundo é bastante vasta, mas ao longo da PES apercebi-me de que é uma área que as crianças gostavam bastante. No diálogo com a educadora, através das observações e da prática foi possível observar o interesse do grupo por realizar experiências, explorar/cuidar da natureza e conhecer o mundo envolvente.

As atividades desenvolvidas na PES tiveram sempre em consideração os interesses/sugestões do grupo e foram sempre planeadas em função de acontecimentos marcantes/desafiantes para o mesmo. As atividades planeadas foram atempadamente pensadas de forma a abranger diversas áreas de conteúdo de uma forma transversal e diversificada, tendo inevitavelmente como objetivo potenciar atividades que promovessem o desenvolvimento das crianças em todos os níveis.

2.1.3. Caracterização reflexiva do ambiente educativo

2.1.3.1. Espaço e Materiais

A organização do espaço e dos materiais deve ser devidamente pensada pelos adultos presentes em sala, tendo sempre em conta o seu grupo de crianças, os seus gostos, interesses e necessidades. Tal como é referido nas OCEPE, os espaços podem ter muitas formas, no entanto o fundamental é que estes possam providenciar múltiplas experiências e interações, possibilitando às crianças a oportunidade de brincarem individualmente, a pares, em grande e pequeno grupo.

Tive o privilégio de estagiar com uma educadora que se segue pelo Movimento da Escola Moderna (MEM). Este modelo é visto como sociocêntrico, em que as aprendizagens acontecem no centro do grupo, na qual as crianças são os principais participantes e o educador é apenas um facilitador (Grave-Resendes, 1989). As estratégias pedagógicas utilizadas espelham os princípios profissionais, também a organização do espaço vai ao encontro das finalidades educativas do movimento. O mais importante é que o espaço permita às crianças brincar e explorar livremente, porque essas são as principais atividades destas na educação pré-escolar (Folque, 2018; Oliveira-Formosinho et al., 2013).

A sala onde lecionei estava dividida em áreas de trabalho, com o respetivo material, relacionadas com as áreas de conteúdo expressas. Durante a minha prática apercebi-me que esta organização possibilita às crianças experienciarem diversos tipos de atividades, tendo acesso, não só aos conteúdos de cada área do saber, como também a recursos, técnicas e instrumentos utilizados para produzir conhecimento. Apesar das áreas e a organização das mesmas, serem flexíveis, para se adequarem melhor às necessidades e especificidades do grupo em questão, o MEM recomenda seis áreas principais, com diferentes designações, que se adequem à área do saber a ser trabalhada (Folque, 2018, Grave-Resendes, 1989; Oliveira-Formosinho et al., 2013). As áreas de trabalho existentes na sala vão ao encontro das áreas recomendadas no modelo, seguidamente irei abordar cada uma das áreas, enumerando os materiais existentes e que tipo de atividades costumam ser realizadas em cada uma:

- a) **Área da Biblioteca e da Documentação** (figura 6): esta era a área onde as crianças tinham acesso a diversos livros e fantoches. Esta foi remodelada enquanto do estagiei em conjunto com o grupo e passou a ser composta por uma tenda, com led's, uma manta e discos de borracha de forma que as crianças se sentissem o mais confortável possível. Nas estantes encontravam-se livros de histórias, enciclopédias e livros



Figura 6 - Área da Biblioteca e da Documentação

produzidos pelas crianças, nomeadamente documentação de projetos e das aprendizagens adquiridas pelas crianças ao longo do ano. Nesta área as crianças exploravam os livros que tinham à sua disposição, contavam histórias e muitas vezes utilizavam os fantoches para fazerem parte dos seus contos. O grupo participou ativamente na remodelação desta área, sugerindo o que fazer e desenvolvendo trabalho em todas as fases. Após a remodelação as crianças começaram a utilizar e a passar mais tempo neste espaço.

- a) **Oficina da Escrita e Reprodução** (figura 7): esta área está relacionada com a emergência da escrita. Deve ser acessível para que as crianças não sintam necessidade de recorrer à ajuda de um adulto, de modo a conseguirem explorar de forma verdadeiramente livre, sem se tornar uma

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

atividade estruturada ou com pressão para a criança que ainda não sabe escrever. Nesta área existia uma mesa com cadeiras, onde se encontrava disposto o ficheiro de palavras e as letras do alfabeto em letra maiúscula e minúscula. Ao longo do estágio, em função de uma proposta emergente, passou ainda a estar disponível uma lata com penas e tinta-da-china, para que nas suas atividades as crianças pudessem experimentar diferentes materiais de escrita. Existe ainda outra mesa que dispõe de um computador com impressora, neste espaço introduzi ainda a utilização de uma mesa digitalizadora. No decorrer do estágio foi possível perceber que as crianças gostam de explorar atividades que possam ser realizadas no computador e que de seguida possam ser impressas para que possam guardar e comprovar o trabalho realizado, como é possível observar no excerto da seguinte nota de campo:

Com a prática as crianças apropriaram-se da utilização da mesa, começando a perceber em que sítio deveriam desenhar para que coincidissem com o que visualizavam no ecrã.

As crianças mostraram bastante entusiasmo ao realizar esta atividade



e pediram-me se estes desenhos poderiam ser impressos e se os poderiam dar às mães.

Após este pedido, todos os desenhos foram impressos e no Dia da Mãe, as mães receberam este desenho, acompanhado de um vídeo que

mostrava todo o processo, a forma como o desenho tinha sido feito e quais os materiais utilizados.

(Excerto de Nota de Campo: 27, 28 e 29 de abril de 2021, apêndice II, pág. 151)

- c) **Laboratório das Ciências e da Matemática** (figura 8): esta área, relacionada com o conhecimento do mundo e com a matemática. Pretende que as crianças encontrem formas de explicar os processos do quotidiano, aprendam a resolver problemas e explorem o mundo que os



Figura 7

rodeia através de mapas e fotografias. O material presente nesta área, para além da mesa, eram diversos instrumentos para a realização de experiências como: óculos de proteção, tubos, pipetas, etc., existiam

Figura 8 - Laboratório das Ciências e da Matemática

ainda mapas, fotografias, jogos de contagens e um ábaco. Nesta área havia ainda plantas e bichos da seda, que eram observados e tratados diariamente pelas crianças.

Nesta área as crianças tinham ainda à



Figura 9 - Caixa de Água

sua disposição a caixa de água, a caixa de luz e a caixa de areia. A caixa



de água (figura 9) encontrava-se perto do lavatório para que as crianças conseguissem colocar a água nas mesmas autonomamente. Nesta caixa existiam rolhas de cortiça, frascos de vidro, funis e pipetas. Esta área era explorada frequentemente pelas crianças, que gostavam de transportar água de uma caixa para outra com diversos materiais, perceber quais os materiais que flutuavam e afundavam, entre outras.

Figura 10 - Caixa



A caixa de luz (figura 10) encontrava-se perto de uma tomada elétrica e, nesta, as crianças podiam explorar diversos materiais à luz, como tecidos, a espessura de folhas, copiar desenhos, explorar as cores com sobreposição de folhas de diferentes cores, etc.

Por último existia ainda a caixa de areia (figura 11), na qual existiam pás, ancinhos, baldes, conchas, etc. As crianças enterravam diversas peças e procuravam-nas escavando, brincavam ao faz de conta, servindo

Figura 11 - Caixa de Areia

refeições, entre outras explorações. Esta é uma das áreas que as crianças mais gostavam de explorar pelas múltiplas possibilidades de exploração.

- d) **Área das Construções / Garagem** (figura 12): nesta área encontrávamos uma mesa e dois bancos, onde as crianças realizavam as suas construções com os legos e um tapete com carros, barcos, atrelados, animais e figuras. Esta era uma das áreas mais utilizadas pelo grupo e consoante as suas construções as crianças inscreviam-se para as



Figura 12 - Área das Construções / Garagem

comunicar aos amigos.

- e) **Atelier de Artes Plásticas** (figura 13) – esta área envolvia diversas formas de expressão e de criação de arte como: pintura, desenho, modelagem, tapeçaria, etc. Era composta por uma mesa e cadeiras, onde geralmente as crianças brincam com a massa de cores. Existia ainda um cavalete onde estas costumavam fazer pintura. Apesar das tintas, pinceis, folhas, etc., se encontrarem arrumadas em armários na sala, estes eram de fácil acesso para que as crianças pudessem ser autónomas e conseguissem preparar todos os materiais necessários para a realização



Figura 13 - Atelier de Artes Plásticas

das suas atividades.

- f) **Atelier de Expressão Dramática, Jogos e do Faz-de-Conta** – Esta área é descrita pelos autores como área da dramatização, dos jogos e do faz-de-conta. No entanto a nomenclatura acima referida é que existia presente em sala e a que o grupo reconhecia. Nos Jogos (figura 14) existia uma mesa e uma estante que continha jogos diversificados (puzzles, jogo da memória e jogos de construção/encaixe).



Figura 14 - Jogos

No atelier de expressão dramática (figura 15) as crianças encontravam diversos acessórios, roupas e sapatos. No faz-de-conta existe uma mesa, dois bancos, um fogão, um móvel com lava-louça e os devidos utensílios de uma cozinha. Esta é a única área onde não se utilizam materiais autênticos, porque o que ela objetiva é exatamente a realização de brincadeiras livres que possam representar ações do quotidiano. Assim, esta foca-se mais na criatividade das crianças. Este espaço é bastante utilizado pelas crianças e o facto da área da dramatização se encontrar lado a lado com a do faz-de-conta, faz com que as brincadeiras se



Figura 15 – Atelier de Expressão Dramática e do Faz-de-Conta

interliguem.

Para além das áreas mencionadas acima, existia uma área central polivalente (figura 16), com mesas e cadeiras, onde se realizavam os diálogos e debates coletivos, e que serve ainda de apoio a diversas atividades (desenhos, pinturas, registos, projetos, etc.).



Figura 16 - Área central polivalente

Todas as áreas são exploradas livremente pelas crianças e estas mudam de área consoante os seus interesses e gostos, sempre que o queiram fazer e sem a ajuda de um adulto. Assim, as crianças podiam escolher qual a área em que queriam brincar e tinham a possibilidade de mudar de área autonomamente consoante o que pretendia explorar e tendo em conta as regras de sala estabelecidas no início do ano, deste modo esta regulação observada ao longo do estágio era inteiramente da responsabilidade das próprias crianças. Por uma questão de organização do espaço, cada área estava delimitada (Folque, 2018). Tal como refiro na reflexão semanal de 22 a 26 de março, “existe ainda um quadro (figura 17) onde as crianças colocam o cartão com o seu nome de forma a identificar que se encontram a brincar naquela área. Neste quadro está ainda explícito quantas crianças podem brincar naquele espaço ao mesmo tempo. Em cada uma das áreas as crianças têm ao seu dispor todos os materiais” (excerto de reflexão semanal, 22 a 26 de março, apêndice III p.153)



Figura 17 - Quadro de número de crianças por área

É importante salientar que todas as áreas e todos os materiais presentes em sala estão em constante mudança e negociação, de forma que sejam os mais adequados ao grupo, às suas idades e necessidades. (Folque, et al., 2015; Serralha, 2009).

Considero ainda importante referir a forma como estavam decoradas as paredes da sala, nestas encontramos produções das crianças, renovadas semanalmente (figura



Figura 18 - Produções das crianças

18).

Existia ainda um quadro de cortiça onde eram colocados os diversos materiais de pilotagem a que este movimento dá muita importância (Oliveira-Formosinho et al., 2013). Estes dizem respeito a todos os instrumentos utilizados em conjunto pelo educador, por mim e pelas crianças, com o objetivo de auxiliar a organização do grupo e das atividades, ajudando, no geral, a orientar, a documentar, a planear e a avaliar a vida diária no Jardim de Infância. Em conversa com a educadora apercebi-me que a utilização destes instrumentos foi gradual, consoante as idades e necessidades de cada criança. Estes devem ser simples, de fácil compreensão para o grupo e sempre que necessário devem adequar-se ao grupo e ao contexto, estando sempre em constante evolução e negociação. Neste momento já todas as crianças dominam os instrumentos de pilotagem presentes em sala e no decorrer do estágio tive a possibilidade de perceber

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

que no novo ano letivo a educadora pretende adicionar novos instrumentos de pilotagem.

Na sala onde estive existiam os seguintes instrumentos:

- a) **Mapa de Presenças** (figura 19): tabela de dupla entrada composta pelo nome e fotografia das crianças. Todas as manhãs, de forma autónoma, todas as crianças chegavam à sala, dirigiam-se a este mapa e marcavam a sua presença. No final da manhã existia uma criança responsável que procedia à marcação das faltas e verificava se todas as crianças tinham marcado a sua presença. Através destas tabelas as crianças começavam a ganhar a noção de tempo, pois aquando da análise da mesma, no final do mês, é possível que estas se apercebam de quem esteve mais presente e de quem faltou mais à escola. Começam ainda a ter noção dos dias da semana, diferenciado os dias de escola do fim de semana, entre outras possibilidades.



Figura 19 - Mapa de Presenças

- b) **Plano do Dia** (figura 20): tabela composta por três colunas, a primeira intitula-se “Assuntos/Projetos”, a segunda “Quem faz?” e a terceira “Avaliação”. O plano era preenchido todas as manhãs em grande grupo, neste estabelecíamos quais as atividades/tarefas/projetos que iríamos realizar, ao longo do dia, e quem gostaria de participar. No final do dia recuperávamos este plano e avaliávamos se todas as atividades/projetos/tarefas tinham sido concluídas. A avaliação era realizada através de cores: verde

A photograph of a 'Plano do Dia' (Daily Plan) table. The date is 'Data: 22 Março/2021'. The table has three columns: 'Assuntos/Projetos', 'Quem faz?', and 'Avaliação'.

| Assuntos/Projetos | Quem faz? | Avaliação |
|---|---|-----------|
| • Texto/Novidade | Todos | |
| • Ir à Biblioteca (história do medo - um amor que mete medo) | Todos | |
| • Seta/Proibido | Lauro Riguel Clara Duarte Francisco | |

Figura 20 - Plano do Dia

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

(fizemos), amarelo (para continuar) e vermelho (não fizemos). Após a realização da avaliação era possível conversar com o grupo e planear o dia seguinte.

- c) **Mapa dos Aniversários** (figura 21): mapa composto pelos doze meses do ano, devidamente identificados, exposto na parede, onde estavam coladas as fotografias das crianças com o dia em que faziam anos. Segundo o Plano Curricular de Grupo (PCG), este instrumento “permite antecipar as celebrações em comum” (Plano Curricular de Grupo, p. 4).

Tive a possibilidade de observar ao longo do estágio, que as crianças davam bastante ênfase a este mapa e que muitas vezes iam fazer a contagem de quantos dias faltavam para o aniversário de um amigo em função do dia e do mês em que nos encontrávamos.



- d) **Mapa de Tarefas** (figura 22): este instrumento permitia a regulação de diversas tarefas essenciais para o bom

funcionamento da sala. Esta tabela era composta por seis colunas, a primeira era destinada à identificação das tarefas, e as seguintes representavam as semanas existentes durante o mês, nestas colunas as crianças responsáveis pelas tarefas escreviam o seu nome. As tarefas da sala eram as seguintes: organizar o Mapa das Presenças; distribuir a fruta e as bolachas; ajudar a pôr a mesa ao almoço; dar comida ao peixe; regar as plantas; ser o chefe de sala; dar comida aos bichos-da-seda e atender o telefone. As últimas duas tarefas foram acrescentadas ao



Figura 21 - Mapa de Tarefas

longo do estágio em função das necessidades do grupo.

- e) **Diário do Grupo** (figura 23): tabela formada por quatro colunas, nesta costumavam ser relatados aspetos/ações ocorridas ao longo da semana e/ou desejos. A primeira coluna intitulava-se “gostamos” e a segunda “não gostamos”, nestas, as crianças descreviam acontecimentos ou atitudes positivas ou negativas ocorridas ao longo da semana. A terceira intitulava-se “fizemos”, onde eram registadas as atividades realizadas, consideradas significativas pelo grupo, ao longo da semana e por fim “queremos fazer”, onde as crianças exprimiam os seus desejos e eram registadas as propostas emergentes a realizar quando possível. A partir deste diário era possível planear a semana seguinte consoante as sugestões das crianças. Este instrumento estava disponível e ao acesso de todos os intervenientes em sala de forma que qualquer criança ou adulto pudesse escrever neste diário ao longo da semana. O balanço do final da

| Diário do Grupo | | | | Semana de 29 de Março a 1 de Abril | |
|-----------------|--------------|------------------|-------------------------|------------------------------------|--|
| Gostei 😊 | Não gostei 😞 | O que Fizemos... | O que Queremos fazer... | | |
| | | | | | |

Figura 23 - Diário do Grupo

semana era realizado através deste instrumento no final da mesma na Reunião de Conselho de sexta-feira.

Apesar deste estágio ter sido o meu primeiro contacto direto com o modelo MEM, considero que estes instrumentos são bastantes importantes, pois promovem a participação ativa das crianças, a sua autonomia e facilita ainda todo o processo de planeamento e avaliação.

2.1.3.2. Organização do tempo

O dia e a semana são as duas unidades estruturais do MEM e tal como é estabelecido pela Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97) são destinadas cinco horas diárias a atividades letivas orientadas pelo educador/a, cinco dias por semana (Folque, 2018).

Antes de explicar como se organiza o tempo na sala onde estagiei, é importante referir que apesar da distribuição do tempo poder apresentar alguma flexibilidade é muito importante que exista uma rotina pedagógica planeada de forma intencional pelo educador, de forma que esta seja “conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo liberdade de propor modificações” (Silva et al., 2016, p. 27). No MEM a rotina é composta por dois momentos: a manhã (momento destinado à realização de trabalho de projetos e atividades) e a tarde (momento destinado a atividades de carácter cultural).

A entrada na instituição era permitida até às 10h00. Por volta das 9h45 o grupo começava a arrumar as áreas em que estiveram durante o período de acolhimento e sentam-se à volta das mesas que se encontram na área polivalente. Começávamos a manhã por planear, em grande grupo, o nosso dia na Reunião de Conselho (RC). Na segunda-feira esta tinha tendência a ser mais complexa pois era necessário preencher os diversos instrumentos de pilotagem. Seguidamente, existia o Tempo de Atividades e Projetos (A&P) em que cada criança punha em prática aquilo que assumiu fazer ao longo do dia, discutido anteriormente, em reunião. No final da manhã as crianças reuniam-se para o TC, em que as crianças inscritas partilham atividades, descobertas, projetos realizados ao longo da manhã. Após a hora de almoço e de repouso o tempo dedicava-se a Animações Culturais. Neste período era habitual cantarmos, fazermos

jogos, contarmos/ouvirmos histórias, etc. Antes do lanche era feito o balanço do dia, através de uma RC. A RC. de sexta-feira era onde se realizava a avaliação semanal através da leitura do Diário do Grupo. Neste momento as crianças em grande grupo debatiam os acontecimentos realizados durante a semana, faziam o balanço da mesma e partilhavam propostas emergentes para a semana seguinte.

Este modelo considera que o planeamento e avaliação estão integrados nos processos de desenvolvimento das crianças em que o melhor instrumento para o educador é observar as ações das crianças, as suas produções e as ocorrências registadas no diário de grupo.

2.1.3.3. Equipa educativa

Além de toda a equipa educativa presente na instituição a família e a comunidade fazem parte de toda uma equipa educativa que trabalha em conjunto em prol do sucesso das crianças. No entanto todas as interações com a família e a comunidade encontram-se bastante reduzidas devido à pandemia.

É de salientar que no longo do estágio apercebi-me que os adultos presentes em sala valorizavam muito as relações e contavam muito com a participação da família e da comunidade envolvente. Neste estágio o contacto e partilha com os Encarregados de Educação foi realizado através de WhatsApp. No início da semana a educadora partilhava a planificação e a ementa semanal, ao longo da semana ia enviando fotos/vídeos de acontecimentos significativos e à sexta-feira enviava um pequeno resumo de todas as atividades e aprendizagens realizadas pelas crianças complementando-as com fotos.

Com base nas conversas informais com a educadora e com a auxiliar fui-me apercebendo de que a família sempre esteve muito presente e todos sentem a falta deste relacionamento direto entre a família e as crianças em sala. Após o confinamento existiu a oportunidade de um Encarregado de Educação, por criança poder entrar na instituição na hora do acolhimento e da saída. Tive a oportunidade de assistir a este momento, o que me fez sentir privilegiada por ter esta oportunidade, além de me sentir muito bem recebida por todos os pais, foi muito gratificante observar a reação dos pais e das crianças ao poderem ter um familiar na sua sala, como se pode observar no seguinte excerto de nota de campo:

Ao longo da semana foi muito gratificante ver a felicidade das crianças ao receberem um adulto na sala, independentemente de ser seu familiar ou não. As crianças que vinham acompanhadas pelos seus pais mostravam-se muito entusiasmadas em poder mostrar a sua sala, pois mudaram de sala no início do ano letivo e os pais não tiveram oportunidade de conhecer a nova sala. Neste momento, os pais tinham ainda a oportunidade de ver os trabalhos dos seus filhos que estão expostos na parede.

(Excerto de Nota de Campo: 30 de abril de 2021, apêndice IV, pág. 157)

Devido a toda esta conjuntura, foi quase inexistente o meu contacto com as famílias, mas considero que foi realizado um bom trabalho colaborativo, pois sempre que realizámos atividades e pedimos aos pais para participarem estes mostravam-se interessados e participativos. Tive ainda a oportunidade de proporcionar um momento, que chamámos de “Pequenas Grandes Conversas” em que a Mãe da M.I. veio conversar com o grupo sobre palácios e castelos, identificando a suas diferenças de uma forma dinâmica com o grupo.



Figura 24 - Visita da Mãe da M.I.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Notei que este momento foi muito especial para o grupo pois após a pandemia esta foi a primeira mãe que teve a oportunidade de voltar à sala para ajudar as crianças em função dos seus saberes como é possível comprovar com a seguinte nota de campo:

Não é só gratificante para nós, mas também para as crianças e para os pais. Ao estarem pais em sala nota-se uma imensa alegria e curiosidade por estar alguém que não é comum na nossa sala.

É ainda mais gratificante ver os rostos dos pais que transbordam de felicidade por terem a oportunidade de estar na sala dos seus filhos e partilhar os seus conhecimentos, em temas de interesse para o grupo. Davies 1989 refere que o desenvolvimento das crianças está diretamente relacionado com o envolvimento dos pais no seu dia a dia.

(Excerto de Nota de Campo: 10 de maio de 2021, apêndice V, pág. 159).

As interações com a comunidade são sempre, uma mais-valia para as crianças, apesar de serem mais restritas neste momento. No desenvolvimento do estágio foi possível realizar algumas saídas e interagir com a comunidade. Visitámos uma exposição, almoçámos numa pizzaria, assistimos a um teatro de marionetas, andámos de autocarro para visitar um Núcleo Museológico, fomos brincar ao parque infantil e à herdade (figura 25). Todas estas saídas foram planeadas com tempo e efetuadas



Figura 25 - Saídas ao exterior

respeitando todas as regras impostas pela DGS.

Uma saída que realizávamos regularmente era à nossa horta, que se encontra no jardim em frente à instituição. Este grupo era responsável pela manutenção da horta como tal ao longo deste percurso existiriam diversas atividades realizadas neste espaço.

Considero que apesar do momento em que estávamos, começarmos a sair aos poucos com o grupo, cumprindo todas as medidas de segurança era uma mais-valia, pois não sabíamos por quanto tempo aquela seria a nossa normalidade e existia a necessidade de todos nos adaptarmos a ela, percebendo quais os limites, os cuidados e o que podemos fazer para melhorar as situações. As nossas crianças precisam de sair das salas para poderem aprender/explorar/brincar em outros ambientes e os espaços culturais e comerciais precisam de nós, para que se possam reerguer.

No que diz respeito ao trabalho de equipa considero que a educadora e a auxiliar são uma dupla muito coesa, pois através de conversas com ambas me apercebi de que já percorrem este percurso juntas há alguns anos e que as fazem com que sejam cúmplices e se consigam complementar em todo o trabalho, todas as decisões são tomadas em conjunto e tudo o que se passa em sala é partilhado. Quanto à minha presença e integração nesta equipa fui muito bem recebida, desde o início que me puseram à vontade e sempre se mostraram disponíveis para me ensinar. Ao longo de todo o estágio senti-me apoiada por elas e integrada. O trabalho realizado foi sempre planificado em equipa e tendo sempre em conta as propostas emergentes do grupo. No decorrer do dia íamo-nos gerindo consoante as atividades a realizar e os locais que precisavam de mais supervisão, por parte do adulto. Concluo que o trabalho em equipa correu bem e que sempre nos entreajudámos.

2.2. Enquadramento do contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.2.1. Caracterização reflexiva da instituição

A Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB) foi realizada numa Escola Básica que se insere num Agrupamento de Escolas do concelho de Évora.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

O edifício onde a escola se encontra já foi um convento e é constituído por três pisos: a cave e o rés do chão compõem o espaço da escola, enquanto o primeiro piso é reservado à Universidade de Évora.

No rés do chão encontra-se a porta principal, entre esta e a porta de entrada direta ao espaço escolar existe um hall com sofás, quadros de cortiça que permitem a exposição de informação do interesse da comunidade escolar e um cabide, neste são colocados itens (casacos, gorros, luvas, cachecóis, bonés, chapéus de chuva, etc.) que os alunos possam deixar na escola. À porta de entrada direta à escola está sempre fechada à chave e só é aberta por um funcionário da escola. Devido à pandemia a entrada das crianças realiza-se em portas diferentes para que não se acumulem muitos alunos no mesmo espaço, sendo que as turmas de 1.º e 3.º ano entram pela porta principal e as de 2.º e 4.º entram pelo pátio.

Neste piso ainda encontramos onze salas de aula, a biblioteca, a sala dos professores, o gabinete da diretora, a sala dos auxiliares e uma arrecadação. Descendo as escadas ao fundo do corredor, encontra-se a cave, neste piso encontramos o refeitório, a casa de banho dos professores e as casas de banho dos alunos.

A parte exterior é composta por um pátio, um campo de futebol, um parque infantil e um pavilhão desportivo. Tendo em conta que nos encontramos em fase pandémica o parque infantil encontra-se encerrado e as crianças ao longo dos intervalos brincam no pátio e no campo de futebol, no entanto estes espaços encontram-se divididos de forma a que diferentes grupos de crianças não se encontrem. Para que todos os alunos pudessem usufruir do intervalo sem problemas, os horários foram realizados de forma desfasada, assim as turmas de 1.º e 2.º ano tem intervalo primeiro e só depois destas turmas voltarem para as aulas é que o 3.º e 4.º ano saem para intervalo.

Antes da pandemia, nos dias de chuva, as crianças passavam os intervalos nos corredores da escola pois nenhum dos pátios é coberto. No contexto atual, as crianças não podem passar os intervalos nos mesmos para que não se criem ajuntamentos de alunos de diferentes turmas no mesmo espaço, assim nestes dias, os intervalos são passados dentro da sala de aula.

Nesta instituição estudavam cerca de cento e noventa e oito alunos repartidos por duas turmas de 1.º ano, 2.º e 3.º ano respetivamente e três turmas de 4.º ano. Existiam ainda nove professores titulares, duas professoras do ensino especial, três professores de apoio, uma terapeuta da fala, uma psicóloga do agrupamento, cinco auxiliares, uma cozinheira e duas ajudantes de cozinha. Ao longo da minha prática apercebi-me de que a relação dos profissionais se baseia no respeito e na cooperação.

Na minha opinião a escola encontra-se bem situada pois está no centro da cidade, permitindo assim aos Encarregados de Educação que consigam deixar os seus educandos perto da escola, seja a pé, de carro ou através dos transportes públicos, pois a seu redor existe a paragem dos autocarros e diversos parques de estacionamento.

A área circundante à escola é muito rica culturalmente. Nestes espaços encontramos diversos monumentos, museus, bibliotecas e ainda temos instituições de serviço à comunidade. O facto de a escola se encontrar perto de tudo facilita o estabelecimento de relações/interações entre a escola e a comunidade, no entanto neste momento estes contactos são evitados presencialmente.

2.2.2. Caracterização reflexiva do grupo

Ao longo da minha PES tive a oportunidade de conhecer a turma do 4.º ano, a Professora A.D. é a titular e neste caso a Professora Cooperante (PC). O grupo era constituído por vinte e sete alunos dos quais treze eram do sexo feminino e catorze do sexo masculino; com idades compreendidas entre nove e dez anos. Todos os alunos se encontram a frequentar o 4.º ano de escolaridade pela primeira vez.

Neste grupo existem quatro crianças sinalizadas abrangidas pelos Decreto-Lei n.º 139/2012 e n.º 91/2013 e pelo Despacho Normativo n.º 13/2014. Neste sentido, duas vezes por semana, estes alunos têm apoio educativo com o Professor A. M. No ano letivo anterior este apoio era dado em sala de apoio, no entanto com a pandemia a direção do agrupamento pediu que os apoios fossem realizados na sala de aula. Neste estágio em conversa com a PC apercebi-me de que a postura dos alunos, no apoio em

pequeno grupo, é completamente diferente da atitude de sala de aula, no entanto estes estão a adaptar-se ao apoio em sala.

Considero que o apoio em sala é uma vantagem, porque passa a existir outro professor na sala de aula, que pode apoiar todo o grupo e não apenas os alunos sinalizados, no entanto esta sala era bastante pequena o que dificultava a existência e a deslocação de três adultos.

Das quatro crianças, o F.P. (9) e a C.G. (9) eram ainda abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 - Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Neste sentido estão integrados sistemas das Acomodações Curriculares, na alínea b) do n.º 2 do art. 8º, complementados pela alínea e) “tempo suplementar para a realização da prova” e g) “leitura de enunciados”.

O F.P. (9) é abrangido pelo projeto Capacitar+, assim era acompanhado pela terapeuta da fala, estas sessões são realizadas às segundas-feiras, das 11h45 ao 12h30, na sala de apoio. Ao longo das semanas de intervenção apercebi-me de que a terapeuta da fala mantém uma boa relação com a professora titular de turma e ambas procuram manter o contacto para que possam partilhar os conteúdos que estão a ser abordados em sala e quais as dificuldades e melhorias que o aluno vem demonstrando ao longo das sessões. Neste estágio tive a oportunidade de conhecer a terapeuta da fala e trocar pareceres e opiniões sobre a evolução do F.P. (9) e perceber ainda as estratégias a aplicar para o ajudar em sala de aula, de forma a ultrapassar a sua insegurança nos momentos de leitura em grande grupo. O facto de me envolver e relacionar com outros elementos da comunidade educativa fez-me crescer e perceber que se trabalharmos de forma colaborativa e partilharmos as nossas dúvidas e saberes poderemos complementar-nos e obter melhores resultados em prol do sucesso dos nossos alunos.

A C.G. (9) tem consultas externas de Pedopsiquiatria e Terapia da Fala. Atualmente está medicada, por causa dos seus problemas de concentração e aprendizagem.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Cada uma das crianças é uma individualidade, com características, ritmos, personalidades e atitudes diferentes. Desta forma é importante que o professor consiga conhecer cada criança individualmente proporcionando momentos em grupo que sejam benéficos para todos.

O grupo tinha uma ótima relação com a professora cooperante, apesar de serem bastante conversadores sabem distinguir os momentos de conversa/brincadeira e os momentos que exigem mais atenção e compreensão. Era uma turma que mostrava bastante autonomia, tanto nas rotinas como ao longo do trabalho, pois quando terminavam as tarefas propostas, optavam por rever conteúdos, realizavam passatempos/quebra-cabeças, liam ou desenhavam. Este foi um método que optei por seguir ao longo do meu estágio, pois nem todos os alunos da turma tinham o mesmo ritmo de trabalho e este método permitia que a turma se mantivesse concentrada não destabilizando os colegas que estavam a trabalhar.

Um dos aspetos que acho importante referir é que este grupo era bastante participativo e gostava de debater diversos assuntos. Tanto a professora titular como eu tivemos em atenção os interesses dos alunos, de forma a articular as matérias curriculares e os temas de interesses destes, assim era possível que o grupo se mantivesse interessado e participativo ao longo das aulas. A participação deste grupo era feita de forma organizada e apesar das diferentes opiniões todos se respeitavam.

2.2.3. Caracterização reflexiva do ambiente educativo

2.2.3.1. Espaço e materiais

A sala deste grupo localizava-se do lado esquerdo da entrada principal, na porta existia uma fotocópia do horário da turma e da lista de alunos.

Ao lado da porta existia um quadro branco (figura 26) onde se costumavam colocar os trabalhos da turma para que os Encarregados de Educação, familiares e amigos os pudessem visualizar, no entanto com a pandemia a maioria do quadro passou a ser ocupada por cartazes com as regras de segurança relacionadas com a COVID-19. No entanto no decorrer do estágio tentei que fôssemos



Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

decorando este quadro, consoante as festividades, tendo sempre o cuidado de não ocultar as informações presentes no mesmo.



A sala é de pequena dimensão, no entanto a PC no início do ano organizou-a com a ajuda dos alunos de forma que todos tivessem o seu espaço e conseguissem visualizar o quadro. Assim as mesas e

Figura 26 - Quadro branco, à direita da porta da sala

cadeiras estavam dispostas em quatro filas na horizontal, em cada mesa estavam duas crianças, à exceção de uma mesa individual que apenas tinha um aluno. O facto de a sala ser reduzida dificulta a circulação pelo espaço.

À esquerda do quadro existia a secretária do professor onde estavam copos com material (lápiz, canetas de filtro, esferográficas, borrachas e tesouras) que podiam ser utilizados pelos alunos. Nesta existia ainda o desinfetante para que os alunos desinfetassem as mãos à entrada na sala e sempre que necessário. À esquerda da secretária existia um móvel onde a professora guardava os manuais escolares, as folhas lisas e pautadas.

Do lado direito do quadro ficava um computador, um projetor e um quadro branco. Este foi pedido pela professora de forma que se pudessem projetar materiais digitais e interativos (figura 27).

Figura 27 - Utilização das tecnologias com materiais interativos

Ao fundo da sala existiam dois armários onde eram guardados os dossiers e os materiais extras dos alunos, havia ainda uma estante onde os alunos guardavam os seus manuais escolares ao final do dia.

Este espaço ao longo do ano foi remodelado consoante as necessidades e sugestões do grupo.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

As paredes da sala eram bastante coloridas pois eram decoradas por trabalhos elaborados pelas crianças ou pósteres referentes às matérias abordadas ao longo do ano (figura 28).

2.2.3.2. Organização do tempo



Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

As atividades letivas iniciavam-se sempre às 9h e terminavam às 16h, exceto para os alunos que estavam inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular

| HORAS/DIAS | SEGUNDA | TERÇA | QUARTA | QUINTA | SEXTA |
|---------------|-----------|-------|--------|--------|-------|
| 9:00 – 9:30 | CL | CL | CL | CL | CL |
| 9:30 – 10:00 | CL | CL | CL | CL | CL |
| 10:00 – 10:30 | CL | CL | CL | CL | CL |
| 10:30 – 11:00 | INTERVALO | | | | |
| 11:00 – 11:30 | CL | CL | CL | CL | CL |
| 11:30 – 12:00 | CL | CL | CL | CL | CL |
| 12:00 – 12:30 | CL | AEC'S | CL | CL | CL |
| 12:30 – 13:00 | AEC'S | | | | |
| 13:00 – 13:30 | ALMOÇO | | | | |
| 13:30 – 14:00 | | | | | |
| 14:00 – 14:30 | CL | CL | CL | CL | CL |
| 14:30 – 15:00 | CL | CL | INGLÊS | CL | CL |
| 15:00 – 15:30 | INGLÊS | CL | CL | CL | CL |
| 15:30 – 16:00 | INGLÊS | CL | CL | CL | CL |
| 16:00 – 16:30 | INTERVALO | | | | |
| 16:30 – 17:00 | AEC'S | AEC'S | AEC'S | AEC'S | AEC'S |
| 17:00 – 17:30 | AEC'S | AEC'S | AEC'S | AEC'S | AEC'S |

Figura 29 - Horário Escolar Ano Letivo 2020-2021

(AEC) que terminavam às 17h30. Ao longo do dia os alunos tinham um intervalo de manhã, das 10h30 às 11h00, a hora de almoço, do 12h30 às 14h00, e para os alunos que têm as AEC's existia ainda um intervalo das 16h00 às 16h30, como se pode conferir na seguinte imagem (figura 29):

Este grupo tinha uma rotina diária definida tal como se pode ver no excerto da seguinte nota de campo:

A professora A.D. optou por começar a chegar mais cedo à sala, para que possa escrever o tempo e o sumário no quadro antes do grupo chegar. Esta é uma rotina tão vincada que quando chegam e o plano diário não está no quadro, questionam a professora.

Após a maioria dos alunos estar sentado, canta-se a canção do Bom Dia. Ao questionar a professora sobre o tema, esta diz que durante muitos anos

cantava, mas que com o tempo se deixou desse hábito. Após perceber que muitas vezes os alunos entravam na sala sem motivação, voltou a cantar com a suas turmas, assim o dia começa de uma maneira diferente e com mais alegria.

(Excerto de Nota de Campo: 23 de outubro de 2020, apêndice VI, pág. 162)

Na minha prática introduzi uma nova rotina com o objetivo de os alunos reverem os conteúdos abordados no dia anterior e também para promover a pontualidade. Deste modo criei uma mini-questão diária, este nome surge em função de ser apenas uma questão. Esta questão era colocada todos os dias de manhã na mesa dos alunos e estes tinham até às 9h20 para a fazer, pois a esta hora procedia à recolha. Cada mini-questão valia um ponto e no final da semana partilhava com os alunos quantos pontos tinham conseguido.

Na primeira semana entreguei aos alunos uma folha com mochos para que estes os pintassem (figura 30), consoante a pontuação das mini-questões.

As crianças que chegavam atrasadas acabavam por não ter oportunidade de realizarem a mini-questão e no final da semana o mocho seria pintado de vermelho. Um dos objetivos definidos pela turma logo que começámos com esta tarefa era que ao final da semana os mochos fossem na maioria verdes.

Desta forma a inserção desta rotina teve também o objetivo de tentar que os alunos que chegavam atrasados passassem a chegar a horas tendo em conta a sua motivação para atingir o mocho verde ao final da semana.

2.2.3.3. Equipa educativa

A relação entre a PC e os Encarregados de Educação ao longo do tempo veio-se demonstrando bastante direta. A mesma, em conversa, já tinha referido que estes

Nome: _____

Mini – Questões

Regras:

0 - 2 pontos – pinta o moquinho de vermelho.

3 - 4 pontos – pinta o moquinho de amarelo.

5 pontos – pinta o moquinho de verde.

Como foi a tua semana? Pinta o moquinho consoante o número de pontos que obtiveste esta semana.



Figura 30 - Folha de Registo das Mini-Questões

gostavam de participar em atividades com os seus filhos, que eram bastante interessados e que colaboravam sempre que é possível.

A docente proporcionou-me a participação no grupo de pais através do WhatsApp. Este foi criado no início da quarentena para que os pais conseguissem manter o contacto entre eles e com a professora. Ao estar inserida neste grupo fui-me apercebendo que os pais expunham as suas dúvidas, partilhavam ideias e entreajudavam-se.

Mantive sempre contacto com os Encarregados de Educação, estive sempre disposta a retirar dúvidas e muito recetiva a ideias. Os pais tiveram um papel fundamental no meu projeto, pois foram estes que falaram com familiares que vivem em outros países e se disponibilizaram a partilhar os e-mails ou mesmo a realizar a entrevista conjunta com os filhos online.

Na reunião de pais, relativa ao final do 1.º período, a professora cooperante deu-me oportunidade de estar presente e participar. Este foi o primeiro momento em que tive contacto direto com os Encarregados de Educação. Ao longo da reunião fiquei bastante contente pois estes mostraram-se entusiasmados com o meu projeto com a turma e comentaram que os alunos costumavam falar do assunto em casa.

A PC sempre me colocou à vontade para interagir com os pais e após o término do estágio continuo a manter contacto com estes através do grupo de WhatsApp. Ao longo do tempo apercebi-me que os pais se sentiam à vontade para partilharem comigo as suas dúvidas, e eu própria sinto-me mais segura para responder às questões dos mesmos. Em conversa com a PC esta refere que os EE me veem como um elemento válido, sempre disponível e pronta a ajudar. Sinto-me privilegiada com o facto de os pais se sentirem seguros e partilharem comigo as suas dúvidas/ideias.

Estes momentos fizeram-me refletir sobre a importância de criar uma boa relação com os Encarregados de Educação, pois o facto de existirem ligações diretas onde todos podem estar em contacto, retirar dúvidas, realizar partilhas e mostrar possibilidade de cooperação em algumas atividades, cria uma interação saudável entre

todos os intervenientes da turma. Percebi ainda que o facto de ser um grupo onde todos podem intervir simplifica o trabalho do professor, pois existem assuntos que ao serem debatidos em conjunto facilitam a resolução.

CAPÍTULO 3 – DIMENSÃO INVESTIGATIVA DA ANÁLISE

3.1. Metodologias e Análise

Este capítulo é dedicado à apresentação da metodologia investigação-ação-formação, utilizada ao longo da dimensão investigativa da PES em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Nos próximos subcapítulos será apresentada a metodologia de uma forma descritiva e interligada aos objetivos da investigação. Serão ainda discriminados quais os instrumentos utilizados que complementaram esta investigação. Por fim passarei à análise de evidências recolhidas ao longo da PES, para tal irei apresentar alguns dos projetos desenvolvidos nos diferentes contextos, analisando-os e refletindo sobre as práticas pedagógicas.

3.1.1 Metodologia: Investigação-Ação-Formação na construção de um profissional de educação

A dimensão investigativa da PES seguiu a modalidade do tipo investigação-ação-formação, uma vez que integra uma intervenção reflexiva e sucessivamente melhorada, em ambos os contextos tal como refere Elliot (1993, citado por Coutinho et al., 2009). Este tipo de investigação tem como base a reflexão e a aprendizagem, tanto individual como coletiva, tal como refere Vieira (2013, citado por Folque et al., 2016) ao “colocar a investigação ao serviço da pedagogia e do desenvolvimento profissional, o que significa que a investigação tem um propósito educativo e produz conhecimento pedagógico” (p. 217).

Segundo Alarcão (2001), a importância do professor-investigador, reverte a favor da capacidade de questionar, questionar-se e ser questionado, ou seja, ter uma atitude crítica face a sua ação. Como tal os professores devem ser capazes de fazer este exercício sistematicamente com o objetivo de melhorar a sua ação, no entanto é necessário que conheçam os seus alunos, identificando as suas necessidades e os seus

interesses, pois tal como afirma a autora acima mencionada só será possível realizar uma investigação se o professor conhecer o contexto e os seus intervenientes em profundidade. Por isso, no decorrer da prática tivemos sempre o intuito de conhecer cada criança na sua individualidade, identificando os seus interesses e necessidades, pois só fazia sentido planificar com base nestas informações.

Ao longo da minha prática a investigação esteve sempre presente, pois tal como afirma Ponte (2002) esta é “um processo fundamental de construção do conhecimento” (p. 3), no entanto não é possível investigar se não formos reflexivos. Como referi no enquadramento teórico deste relatório, um professor reflexivo é também um professor investigador, pois após refletir sobre as ações é necessário que as mesmas sejam investigadas para que ganhem sentido e possam contribuir para a construção de novos conhecimentos.

Como professores investigadores e reflexivos, fizemos reflexões sistemáticas sobre as experiências de prática, para melhorar, sucessivamente, a qualidade da intervenção. Por sua vez, tivemos em conta a escuta das crianças, que nos ajudaram a fazer das suas ideias e curiosidades os pontos de partida para os conhecimentos curriculares que fomos construindo em conjunto e, conseqüentemente, tiveram um papel fundamental e influente no planeamento, na intervenção cooperada, nas ações que propusemos e em como as desenvolvemos o trabalho curricular. Assim, no que respeita à metodologia, a dimensão investigativa da PES foi suportada por instrumentos de produção e recolha de informações (planificações, reflexões, produções das crianças/fotografias, notas de campo e outros registos), que possibilitaram uma documentação narrativa das experiências pedagógicas desenvolvidas que foram a forma privilegiada da construção do conhecimento profissional/científico, no decorrer do estágio em ambas as PES.

No decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico deparámo-nos com crianças muito interessadas e participativas, que se mostraram muito curiosas em conhecer mais sobre o mundo que as rodeia, após a professora cooperante partilhar as suas vivências enquanto professora noutros países. As conversas das destas foram reveladoras de

curiosidades sobre a vida (e a escola) de crianças de outras geografias, neste contexto de pandemia. Visto este ser também um tema de interesse próprio e que gostava de abordar neste relatório, após conversa com a professora orientadora, decidimos que a nossa problemática se iria focar na valorização da diversidade cultural como promotora de aprendizagens de qualidade e assumindo o protagonismos das crianças, surgindo assim o objetivo central: *Compreender a participação das crianças na (re)construção de significados para melhor conhecermos o outro, valorizando a diversidade cultural com práticas pedagógicas documentadas.*

De forma que a investigação tivesse um fio condutor existiu a necessidade de se criarem objetivos específicos que ajudassem a encontrar respostas com foco no objetivo central. Seguidamente irei apresentar os objetivos específicos e os instrumentos de recolha de dados utilizados que irão responder a cada um:

1. Compreender influências da participação ativa das crianças nas aprendizagens curriculares (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos.)
2. Documentar as experiências pedagógicas (registo de notas de campo com organização narrativa, planificações e reflexões)
3. Identificar curiosidades das crianças relacionadas com a diversidade cultural, nos seus quotidianos (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos.)
4. Compreender como o reconhecimento da diversidade e das diferenças culturais permitem (ou não) (re)construirmos significados sobre o outro (observação participante e intervenção cooperada com trabalho por projetos.)
5. Analisar e compreender relações entre a experiência pedagógica documentada e a construção do conhecimento profissional na monodocência (documentação das experiências pedagógicas, incluindo processo de supervisão)

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

O desenvolvimento global desta investigação previu ciclos de planeamento, reflexão, desenvolvimento de atividades, replaneamento. A observação participante, aconteceu durante todo o tempo da PES, embora a sistematicidade dos registos seja variável. O objetivo deste procedimento foi registar o que ocorre no contexto e relacionar os elementos nele existente (Máximo-Esteves, 2008). Será a técnica privilegiada para cumprir os objetivos específicos 2 e 3. Utilizámos como instrumentos de produção/recolha de informações, notas de campo, organizadas temática e cronologicamente à posteriori. Existiu ainda a necessidade de realizar análise documental de projetos curriculares em curso ou considerados úteis para a intervenção pedagógica e consequentemente para esta investigação.

Na PES do 1ºCEB as fontes selecionadas foram: os programas curriculares do 1ºCEB, o projeto curricular de turma; as metas de aprendizagem; as aprendizagens essenciais; o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória; as planificações; as notas de campo; os registos fotográficos; as produções das crianças e as reflexões.

Na PES em Pré-Escolar as fontes selecionadas foram: orientações curriculares; projeto curricular de grupo; projeto educativo da escola; documentos relacionados com o MEM; as notas de campo; as planificações; os registos fotográficos; as produções das crianças e as reflexões.

Na intervenção cooperada, os instrumentos de produção/recolha de informações coincidiram com a documentação pedagógica produzida, isto é: planificações, reflexões, fotografias, registo de notas de campo e de produções das crianças e feedbacks do processo de supervisão. Consideramos que a documentação pedagógica é um instrumento investigativo coerente com a qualidade das experiências pedagógicas e das aprendizagens em ambiente escolar (Pinazza & Fochi, 2018).

Ao adotarmos esta modalidade permite que ao documentarmos estejamos a criar narrativas que nos permitem refletir e tomar consciência do nosso trabalho e das nossas ações atribuindo-lhes um significado tal como defende Passeggi (2011) “ao narrar a sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si, reinventa-se” (p. 147).

Segundo a mesma autora, é a partir da análise e reflexão das histórias/acontecimentos documentos que surgem interesses, curiosidades e pensamentos, que nos levam a pensar, pesquisar e encontrar respostas que nos ajudarão a ressignificar e a aprimorar as nossas ações/práticas.

A observação participante teve um papel fundamental no desenvolvimento das PES, assim como o trabalho colaborativo com os cooperantes. De forma a complementar todo o trabalho desenvolvido existiram registos sistemáticos de planificações, notas de campo e reflexões. Além da documentação da experiência, estes registos permitiram-me ir refletindo sobre as necessidades e interesses das crianças, realizando ciclos de planeamento, ajustando e reajustando conseqüente as reflexões que fiz sobre as minhas práticas. Contemplando o que é esperado na metodologia de investigação-ação formação, em que existe esta tripla dimensão: o fenómeno (o ato de documentar reflexivamente); a metodologia (a documentação como fonte de investigação) e como processo (de aprendizagem, de autoconhecimento e de (re)significação do vivido) (Abrahão, 2006).

3.2. Organização de evidências e análise da ação educativa

Os subcapítulos seguintes serão destinados à apresentação dos projetos desenvolvidos ao longo das PES com o objetivo de ilustrar as práticas pedagógicas acima referidas e os processos de aprendizagem. Tendo em conta que em ambas as PES foram desenvolvidas projetos, houve a necessidade de criar duas tabelas, uma para 1.º CEB e outra para Pré-Escolar, que interligassem os objetivos específicos com os dados inerentes às diversas fases dos projetos. A utilização de tabelas permitiu que organizássemos o pensamento, pois os dados produzidos eram constantes tendo em conta que eram sistemáticos. No apêndice VII, pág.163 encontram-se as duas tabelas produzidas devidamente identificadas.

3.2.1. O desenvolvimento da ação educativa em contexto de 1º CEB

A PES em 1.º CEB desenvolveu-se em dois momentos. O primeiro centrou-se na observação participante, que ocorreu durante as primeiras duas semana do estágio. Durante este tempo foi-me dada a oportunidade de conhecer a turma e a professora

titular, pude ainda observar os métodos que esta utilizava para trabalhar os diversos temas, como os planificava, como estabelecia relações e como comunicava/interagia com as crianças daquela turma. Este momento foi ainda focado no estabelecimento de relações com as crianças e em perceber como é que estas participavam, quais os seus comportamentos entre pares, necessidades e interesses.

As semanas que se sucederam foram de intervenção cooperada e foram também aquelas em que me foi possível realizar mais registos de notas de campo. O processo de planeamento, seguido de reflexão e sempre acompanhado com registos narrativos e notas de campo, permitiu que, semana após semana a ação pedagógica se concretizasse com significado. Semanalmente era necessário fazer uma leitura com organização dos documentos, registos produzidos e a análise reflexiva mostrou-se sempre importante para planificar a minha intervenção futura. Este tipo de estágio é um período de aprendizagem profissional e tal como referem Pimenta e Lima (citado por Silva, 2018) considero que,

os estágios contemplam dois momentos: a observação sob a forma de pesquisa e a interação e intervenção na realidade escolar sob a forma de projetos de formação inicial e contínua. Em todas essas modalidades, nota-se a preocupação em tomar dados da realidade como objeto de reflexão, confrontados com os referenciais teóricos da formação (p. 187).

Nesta linha, os momentos de observação preparam-nos para a intervenção de forma contextualizada. O facto de esta ser participante permitiu ainda que pudéssemos ter um contacto direto com o grupo de crianças, partilhando com estes o mesmo espaço, entrando nas suas brincadeiras e proporcionando momentos de conversa e uma escuta atenta quando as interações entre pares despertavam a nossa atenção ou até mesmo incentivaram a nossa participação nas suas produções livres. Sucessivamente, fui compreendendo o contexto, conhecendo as crianças e, valorizando as interações, comecei a circular pela sala e a realizar intervenções pedagógicas pontuais. Tal como refere Silva (2018), percebi que para que a observação participante seja uma mais valia é necessário que se estabeleça uma relação com a turma,

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

a partir de uma compreensão de um e de outro que se trata de uma relação social de iguais, em mesma vivência e realidade, ou seja, em interação, afetos e carregados de subjetividades, vontades, percepções, (...). Isso permite, inclusive, que o observador se porte de maneira mais flexível na compreensão e interpretação de atitudes, discursos e dúvidas (p. 11).

De forma a clarificar e ilustrar a componente da PES que evidencia, por um lado, as intencionalidades pedagógicas, por outro uma intencionalidade de compreensão de fenómenos relacionados com a diversidade cultural, passamos a apresentar o projeto realizado com as crianças, explicando como é que o mesmo surgiu, quais as atividades desenvolvidas, como é que a participação das crianças se manifestou e como influenciou o desenvolvimento do projeto e, ainda, como foi possível fazer um desenvolvimento curricular coerente com o tema, tendo em conta o projeto educativo, o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 6478/2017) e com muitas aprendizagens transversais que contemplaram as aprendizagens essenciais (Decreto-Lei n.º 55/2018), mas foram além delas.

No decorrer da PES, tanto em 1.º Ciclo quanto na Educação Pré-escolar, a participação das crianças foi um objetivo que acompanhou todo o percurso. tentando promover diversas atividades que permitissem que as crianças fossem agentes ativos na construção das suas aprendizagens (Oliveira-Formosinho et al., 2013). O facto de planificar com base no que as crianças pensam e partilham é uma mais-valia tanto para as aprendizagens individuais e coletivas, incluindo-me nesse grupo, pois trabalhar com motivação e interesse facilitará a organização e a gestão do ambiente educativo, mas também a promoção de interações com proximidade entre crianças e a professora e, conseqüentemente o envolvimento de todos nas atividades (Hohmann & Weikart, 2011; Oliveira-Formosinho et al., 2013; Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013).

Seguidamente apresentamos o projeto de investigação que traduz a dimensão investigativa da PES realizado com as crianças do 4.º ano, assim será realizada uma descrição das atividades, que compõem o mesmo, seguida de uma análise interpretativa que demonstre as evidências relacionadas com a investigação, tanto a nível das aprendizagens das crianças, como as minhas aprendizagens a nível profissional. Este

processo, segue a linha da documentação pedagógica onde serão descritas e narradas as diversas atividades realizadas ao longo do projeto, acompanhadas de uma reflexão, que relatam as vivências e aprendizagens que existiram ao longo da PES em conjunto com a professora cooperante, com a professora orientadora, com as crianças e com outros elementos da comunidade educativa. Passeggi (2011) refere que ao documentarmos as nossas próprias práticas, analisarmos e refletirmos sobre as mesmas, faz com que as vivências nos façam pensar como é que as experiências nos afetam e se tornem significativas enquanto profissionais.

De forma, a compreender o trabalho desenvolvido, analisando e interpretando sucessivamente os diversos documentos produzidos no decorrer da PES construiu-se uma narrativa que foi colocando em evidência os interesses e necessidades das crianças. Para tanto, selecionámos a seguinte documentação pedagógica onde se inscreveram as evidências: planificações, notas de campo, fotografias e material pedagógico produzido no processo de supervisão.

3.2.1.1. Vivências em Pandemia

Após termos desenhado o projeto do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada ficou clara a necessidade de trabalharmos sistematicamente a problemática da diversidade cultural. Ainda em contexto de pandemia, importava conhecer antes de mais o que as crianças pensavam sobre o tema, mas sem esquecer os momentos em que os sucessivos confinamentos as mantiveram afastadas da escola. Com o objetivo de percebermos como é que as crianças estavam a perceber a pandemia, encontramos momentos em que a conversa nos permitia escutar e compreender as crianças. Nas anotações foi possível perceber que era recorrente reportarem receios e inseguranças de várias ordens. O seguinte excerto de nota de campo, 4 de novembro de 2020, apêndice VIII, pág. 167 é deste aspeto uma evidência:

Durante o último tempo estive com as crianças no pátio a jogar ao jogo do pauzinho e terminado o mesmo voltámos para a sala. Seguidamente conversei com o grupo sobre os seus receios em relação ao voltar à escola em tempo de pandemia, pois ao longo de diversas semanas têm-se mostrado receosos com o

facto de estar em contacto com os colegas, partilharem materiais, utilizarem ou não máscaras em sala de aula.

Com o intuito de conhecer melhor cada criança e perceber como estavam a lidar com a pandemia, criei previamente uma ficha que abordava este assunto. Em conjunto com as crianças lemos as questões que estavam presentes na mesma e expliquei o que era para fazer.

Neste momento, algumas crianças partilharam de forma breve o que sentiam e explicaram que tinham contacto com alguns familiares que estavam fora do país e que as medidas de segurança não eram iguais em todos os lugares.

Foi com base no que as crianças mostraram ser importante trabalharmos que surgiu uma atividade que permitisse compreender interesses delas que fossem ao encontro dos meus, ou seja, aprofundarmos conhecimentos sobre como a diversidade cultural poderia mover o enriquecimento das nossas aprendizagens em ambiente escolar. Nesse sentido, após a escuta acima mencionada, solicitámos às crianças que descrevessem como estavam a viver durante o tempo de pandemia, como se sentiam, como estavam a ocupar o seu tempo, como geriam o facto de estarem em casa mais tempo em família e se tinham familiares noutra países com quem tivessem partilhado as vivências durante esse período. Durante a conversa as crianças manifestaram diferentes pontos de vista e questionaram a pandemia de diversas maneiras, abarcando curiosidades sobre as vivências deste contexto pandémico em outros lugares do mundo, como é possível observar nas seguintes questões - *J.M. – Como é que será em outros países? ; T.T. – As escolas também fecharam?.* (Excerto de nota de campo de 4 de novembro de 2020, apêndice VIII, pág.167).

O facto de as crianças questionarem sobre como seria a pandemia em outros países, fez-nos pensar que esta seria uma boa oportunidade de lhes dar a conhecer um infográfico¹ interativo que permitia ouvir testemunhos de diversas crianças, sobre como estavam a lidar com a pandemia. Claro que aliava o interesse delas ao meu. A

¹ Infográfico – Apresentação de dados com utilização de elementos gráficos (Dicionário Online Priberam Português). Poderá consultar o mesmo no seguinte link: <https://nouniversodecasa.ftd.com.br/>

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

participação das crianças e o respetivo envolvimento foram notórios, como registei na nota de campo que passo a transcrever:

Neste momento as crianças estiveram bastante atentas e iam comentando entre si a realidade destas crianças em comparação com a delas. Visto faltar pouco tempo para terminar o horário letivo, tivemos apenas oportunidade de ouvir 3 crianças, uma do Brasil, uma de Austrália e uma de Itália.

Antes da saída surgem alguns comentários:

P.A. – Professora podemos ver os outros, em outro dia?

C.C. – Gostava de falar com outras crianças.

C.G. – Tenho uma prima em França, posso falar com ela.

Rita – Gosto da ideia, podemos conversar sobre isto noutra dia e ver se é do interesse da turma!

Excerto da nota de campo de dia 4 de novembro de 2020, apêndice VIII, pág. 167).

Após escutar as crianças, achei pertinente partilhar também as minhas curiosidades e questões relacionadas com a temática da diversidade cultural, um tema do meu interesse e que investigar enquanto trabalhávamos em grupo ali na escola, tal como refiro na seguinte nota de campo:

Falámos ainda das vantagens e desvantagens que as crianças encontraram à longa da quarentena e debatemos pontos de vista. Neste momento ao debatermos diferentes pontos de vista surgem algumas questões:

*- Professora porque é que em outros países fecharam tudo antes de nós?
(J.M. 9)*

- Professora em Espanha o desconfinamento foi antes do nosso. (M.P. 9)

- Eu tenho visto as notícias e agora estão sempre a falar do COVID-19 cada país está a reagir de formas diferentes. (T.T. 9)

Aproveitei este momento para falar aos alunos da possibilidade de realizarmos um projeto que permitisse abordar a diversidade cultural, conhecendo melhor o outro e perceber com estavam a lidar com a pandemia em diversos lugares do mundo. As crianças mostraram-se interessadas e com curiosidades imediatas. Visto estar a chegar a hora de almoço pedi que os alunos escrevessem as suas curiosidades no caderno diários e as guardassem para a próxima aula, onde iríamos perceber o que gostávamos de saber e com quem teríamos a possibilidade de entrar em contacto.

Excerto da nota de campo de dia 6 de novembro de 2020, apêndice IX, pág. 170)

De forma a complementar as conversas sobre este temática e para que existisse documentação pedagógica que suportasse as mesmas, criei uma ficha, intitulada “Vivências em Pandemia” (apêndice X, pág. 172), onde as crianças descreveram como se sentiram ao longo da pandemia. Foi a partir da análise e partilha do que foi escrito nas fichas que surge o Projeto Diversidade Cultural².

Compreendi então que o facto me mostrar recetiva às ideias das crianças, foi uma motivação para que se envolvessem de forma ativa neste tipo de projetos pois tiveram a oportunidade de construir os seus conhecimentos a partir dos próprios interesses, tal como é referido por Rudduck e Flutter (2000), nestes momentos, as crianças, assumem o papel principal onde sugerem, reformulam e ajudam a tomar decisões sobre as aprendizagens que desejam desenvolver.

Deste modo as crianças conseguiram focar-se e identificaram quais eram as suas curiosidades e dúvidas relacionadas com tema, criando expectativas e objetivos a atingir no decorrer do projeto. A partir destas conversas/debates com as crianças foi possível constatar que estas tinham interesse em conhecer crianças/adultos de outras partes do

² O título do projeto foi negociado pelas crianças após uma votação entre dois títulos sugeridos por duas crianças – consultar nota de campo 18 de novembro 2020, apêndice XIII. p. 183.

mundo e ainda perceber como estavam a reagir à pandemia. O facto de as crianças transmitirem quais as suas curiosidades/vontades relacionadas com a temática da diversidade cultural, levou-nos ao encontro do objetivo específico **identificar curiosidades das crianças relacionadas com a diversidade cultural, nos seus quotidianos**. No entanto, considero que estes momentos só são possíveis se existir um bom relacionamento entre os adultos-crianças, para que estas se sintam seguras e partilhem os seus pontos de vista, questões ou necessidades, pois tal como refere Silva (2018) é

“(…) a partir de uma compreensão de um e de outro que se trata de uma relação social de iguais, em mesma vivência e realidade, ou seja, em interação, afetos e carregados de subjetividade, vontades, perceções, (...). Isso permite, inclusive, que o observador se porte de uma maneira mais flexível na compreensão e interpretação de atitudes, discursos e dúvidas” (p. 11).

Seguindo esta linha, acreditamos que o facto de estarmos dispostos a ouvir e envolvermo-nos nas atividades em conjunto com as crianças, fez com que estes se sentissem mais à vontade e que nos vissem como seres humanos que aprendem em conjunto com elas, que também têm curiosidades sobre os mesmos temas e que, por isso, fazia sentido desenvolvermos algumas atividades nesse sentido. Fazendo assim, com que seja possível a realização de um trabalho em que o professor se revela também um aprendiz, pois no desenvolvimento do projeto existiram práticas reflexivas que analisadas e problematizadas permitiram “a reconstrução da prática que a investigação fornece e como construtora de conhecimento” (Figueiredo, 2017, p. 16) que permite ao adulto desenvolver-se profissionalmente.

3.2.1.2. *Chuva de Ideias: Diversidade Cultural*

No dia 10 de novembro, tal como planificado³, realizei uma chuva de ideias sobre a temática, com o objetivo de saber qual a perceção das crianças sobre a mesma. Neste sentido, tiveram a oportunidade de partilhar uma palavra que na sua perspetiva descrevia as palavras “diversidade cultural”. Desta partilha ressaltaram algumas palavras como: países, culturas, convivências, cidades, mundo, costumes, união,

³ Consultar planificação de 10 de novembro 2020, apêndice XXVI, pág. 218..

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

peçoas, entre outras. Após todas terem a oportunidade de partilhar a sua opinião, debatemos quais as palavras que nos poderiam ajudar a conhecer melhor o outro e o seu quotidiano.

A figura 31 apresenta a produção de um dos alunos, independentemente da parte gráfica, o registo foi igual para toda a turma, pois o trabalho estava a ser realizado em grande grupo e registado no quadro. As palavras rodeadas a roxo exprimiam uma sequência de palavras que se referem ao mundo como um todo (universo/mundo → países → cidades), com estas as crianças exprimiram que a diversidade é algo que existe a nível mundial e que cada um de nós é diferente independentemente do local onde vive.



As palavras sublinhadas evidenciavam a ênfase que as crianças colocavam em descobertas durante a realização do projeto de trabalho, como por exemplo, conhecer pessoas, através da convivência (mesmo que virtual), com o objetivo de conhecer e

Figura 31. Chuva de deias realizada com a turma sobre a Diversidade Cultural

aprender sobre as suas culturas e costumes.

Através das palavras enunciadas pelas crianças foi possível perceber que mesmo antes de se abordar este assunto com estas já existiam conceções e conhecimentos

prévios sobre o tema. Estes conhecimentos são adquiridos anteriormente e vão sendo modificados consoante as experiências que estes têm com o meio envolvente, tal como é referido Teixeira e Sobral (2010)

os conhecimentos prévios podem ser considerados como produto das concepções do mundo da criança, formuladas a partir das interações que ela estabelece com o meio de forma sensorial, afetiva, cognitiva primariamente de forma pouco elaborada. Estas ainda podem ser produto de crenças culturais e que na grande maioria das vezes são de difícil substituição por um novo conhecimento. (p. 669).

Neste sentido foi totalmente explícito que quando as crianças começaram a frequentar as escolas, já possuíam um conjunto de vastas experiências e saberes, assim “cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar sistematizações dessas experiências e saberes, de modo a permitir aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas” (Ministério da Educação, 1990, p. 6)

Tendo em conta os conhecimentos prévios e a participação ativa das crianças, foi possível começar a abordar a temática com base nas suas perspetivas de forma a que através do **reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças culturais existe a possibilidade de se reconstruírem significados sobre o outro**. Estes momentos de partilha e debate entre as crianças foram uma mais-valia para que todos tivessem oportunidade de partilhar os seus conhecimentos e debaterem entre elas diversas perspetivas. A partir destes momentos, foi ainda possível **compreender como é que a participação ativa das crianças influencia nas aprendizagens curriculares**, pois notava-se o seu entusiasmo ao abordarem o tema e a intercalá-lo com aprendizagens prévias.

Durante as partilhas e debates o meu papel era concentrado no professor como mediador, pois só assim existia a possibilidade de promover reflexões sobre aquilo que já conheciam, apresentando/pesquisando novas informações de forma que encontrassem respostas às suas dúvidas/questões.

3.2.1.3. Visualização de Vídeos

Com base nas perspetivas e conhecimentos prévios das crianças, planificámos⁴ a visualização de um vídeo intitulado de “Moral Ética e Diversidade Cultural – Demora-se um segundo para construir uma imagem”. Neste eram convidadas quatro pessoas para observar as imagens seguintes (figura 32).

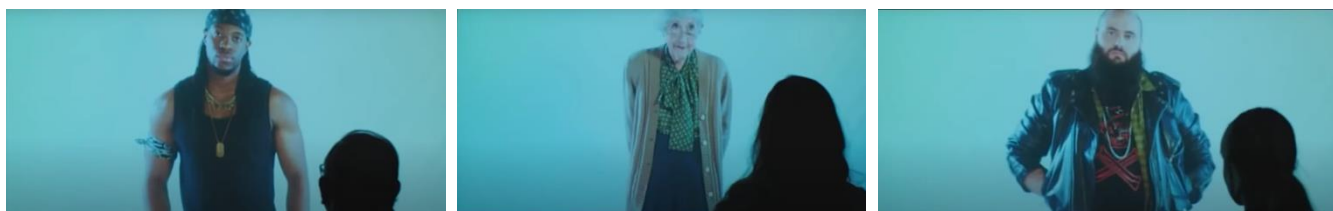


Figura 32. Imagens observadas pelos intervenientes

Seguidamente era pedido aos intervenientes que dessem a sua opinião, sobre o que achavam das pessoas que apareciam nas imagens. Após a partilha de opiniões dos intervenientes, era mostrada a realidade das pessoas das fotografias, que por fim apareciam e explicavam aos intervenientes como era o seu dia-a-dia. O objetivo deste vídeo centrava-se na desconstrução de estereótipos e preconceitos que o ser humano cria apenas pelo olhar e pelos rótulos sociais existentes.

Na nossa perceção o objetivo de planificar esta atividade seguia a mesma linha do que foi pedido no vídeo, assim mostrei primeiro as fotografias às crianças e deixei que estas dessem a sua opinião sobre o que viram, como foi possível observar no seguinte excerto de nota de campo:

- *Eles vestem-se de forma esquisita. (M.L.9)*
- *O senhor com correntes deve andar de mota. (F.P, 9)*
- *A senhora mais velha parece a minha avó, pode gostar de tratar da horta. (C.C., 9)*
- *Nós (refere-se a rapazes) não usamos tranças, mas o senhor negro usa. (P.A. 9)*

(excerto de nota de campo, 10 de novembro de 2020, apêndice XI, pág. 174)

⁴ Consultar planificação de 10 de novembro 2020, apêndice XXVI, pág. 218.

Com base nas opiniões dos intervenientes do vídeo fiz ainda as seguintes questões, onde surgiram uns comentários bastante interessantes:

Quando questionei se o senhor negro poderia ser um DJ ou ladrão - 22/25 concordaram que pode ser ladrão; 2/25 concordam que pode ser DJ; 1/25 não responde.

Quando questionei se o senhor caucasiano de barba poderia ser violento ou pertencer a uma banda de rock – 16/27 concordam que pode ser violento; 7/25 concordam que pode pertencer a uma banda de rock; 2/25 não respondem.

Quando pergunto se a senhora idosa é sedentária ou gosta de costurar – 10/27 assumem que pode ser ambas, e os restantes não dão opinião.

No final a T.F. coloca o dedo no ar e refere que “não podemos julgar as pessoas sem as conhecer”. (é a única criança que não concordou com nenhuma das respostas.)

(excerto de nota de campo, 10 de novembro de 2020, apêndice XI, pág. 174)

A T.F. foi a primeira criança a discordar dos rótulos sociais, e a fazer referência de que é preciso conhecer as pessoas antes de as julgar, no entanto poucas crianças na turma se manifestaram sobre esta afirmação. Pedi então à T.F. para realizar a sua partilha após terminarmos a visualização do vídeo.

Terminada a visualização do mesmo surgiu o seguinte debate:

Rita: M.L. concordou com todas as questões que eu fiz anteriormente, qual é a sua opinião depois de ver o vídeo?

M. L.: O senhor branco que achava ser violento afinal lê histórias a crianças e toma conta delas. Mas professora, ele usa roupa esquisitas.

Rita: Porque é que são roupas esquisitas?

M. L.: Ele usa aquelas roupas porque deve ser famoso.

Rita: Alguém tem uma opinião diferente?

T. F.: Aquilo não é uma roupa esquisita, aquilo é o estilo dele. Cada um tem o seu estilo e veste o gosta de vestir.

Rita: Cada um tem o seu próprio, não precisamos de seguir ninguém, nem andar todos vestidos de igual.

T.F.: Professora, mas há pessoas que não podem andar como querem, nos países delas.

Professora A. D.: Em Timor-Leste as mulheres não podem andar de alças nem manga curta, tem de andar sempre de manga compridas e saias até aos pés, pois não podem mostrar nem os braços, nem as pernas, independentemente da temperatura. Não podem ir às praias, porque as mulheres que vão à praia são mulheres vadias. Nem sempre as pessoas se vestem como elas querem.

Rita: O que observámos neste vídeo são denominados preconceitos/estereótipos que damos às pessoas sem as conhecer, sem saber a sua história de vida. Temos de conhecer as pessoas antes de as julgarmos.

(excerto de nota de campo, 10 de novembro de 2020, apêndice XI, pág. 174)

Na minha opinião, a visualização deste vídeo mostrou-me que cada vez mais, as pessoas constroem representações do outro com base nas suas vivências e crenças. No entanto, estes “conceitos e as imagens vão sendo aceites, neutralizados, considerados verdadeiros, embora sejam apenas representações” (Scopel & Gomez, 2006, p. 4). É a partir de diferentes perspetivas, que por vezes ocorrem os preconceitos e estereótipos. Consideramos assim que a apresentação deste vídeo foi fundamental para dar a conhecer às crianças que não podemos rotular ou estereotipar as pessoas, só pelo que vemos ou ouvimos, é necessário estar disposto a conhecer o outro.

Neste momento visualizámos ainda um vídeo⁵ da ONU, sobre os Direitos Humanos que referiam a importância de sermos todos diferentes, mas que somos todos seres humanos, livres e iguais, que devemos ser respeitados e protegidos. Terminada a visualização questionei como é que deveríamos ser tratados enquanto seres humanos, inseridos numa sociedade:

C.C.: De formas diferentes?

Rita: Devemos ser tratados de formas diferentes? Então se eu trabalhar no atendimento ao público e as três pessoas que vimos no vídeo anterior forem à minha loja eu devo tratá-las de forma diferente só pelo seu aspeto? Acham correto?

Turma: Não, temos de tratar todos da mesma forma.

Rita: Temos de tratar todos da mesma forma, pois não conhecemos as pessoas.

T. P.: Se a professora trabalhasse numa loja, e o seu pai aparecesse disfarçado e o tratasse de outra forma porque não reconhecia, acha que ele ia gostar?

Rita: Vocês acham que ia gostar?

Turma: Não!

T. F.: Nós temos que aceitar as pessoas como são, e aceitar a forma como elas pensam.

T. P.: Essas pessoas têm sentimentos.

Rita: Não devemos, nem podemos mostrar preconceito.

Vamos imaginar que tinham um colega negro na turma, iam tratá-lo de forma diferente?

⁵ Vídeo “Direitos Humanos” - https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs&ab_channel=Prof.BasilioHistoriando

M. L.: Não tem problema ele ser negro, nós somos todos iguais.

Rita: Mas a M. L. referiu que o senhor negro poderia ser ladrão, qual é a diferença entre o senhor e o colega?

M. L.: Somos todos iguais, não interessa a cor de pele, mas o sangue não é igual. O sangue deles é mais escuro. Os pulmões são iguais?

J.B: Somos todos iguais, esqueleto é todo igual, somos todos seres humanos.

Rita: Porque é que aceitava o filho aqui na sala e não aceitava o pai?

M. L.: Eu não quero tratar bem o pai, porque ele pode fazer mal ao filho.

Rita: É importante refletirmos que todos somos seres humanos, somos todos iguais e temos todos direitos.

(excerto de nota de campo, 10 de novembro de 2020, apêndice XI, pág. 167)

Este diálogo que surge após a visualização do vídeo, voltou a demonstrar que existem preconceções, com base nas vivências do dia-a-dia, que se não tivessem sido abordadas neste mesmo dia, iriam permanecer como um valor e certeza para aquelas crianças.

A escola, os professores, a comunidade educativa tem um papel fundamental em abordar estes assuntos, principalmente se for do interesse das crianças, pois é através de conversas, atividades, pesquisas que é possível aprofundar estes conceitos/conhecimentos que levam a que as crianças comecem **a reconhecer os valores e a respeitar as diferenças do outro**, que é um ser humano igual a nós e com o mesmos direitos, minimizando e combatendo atitudes discriminatórias superadoras de preconceitos.

3.2.1.4. Intercâmbio escolar

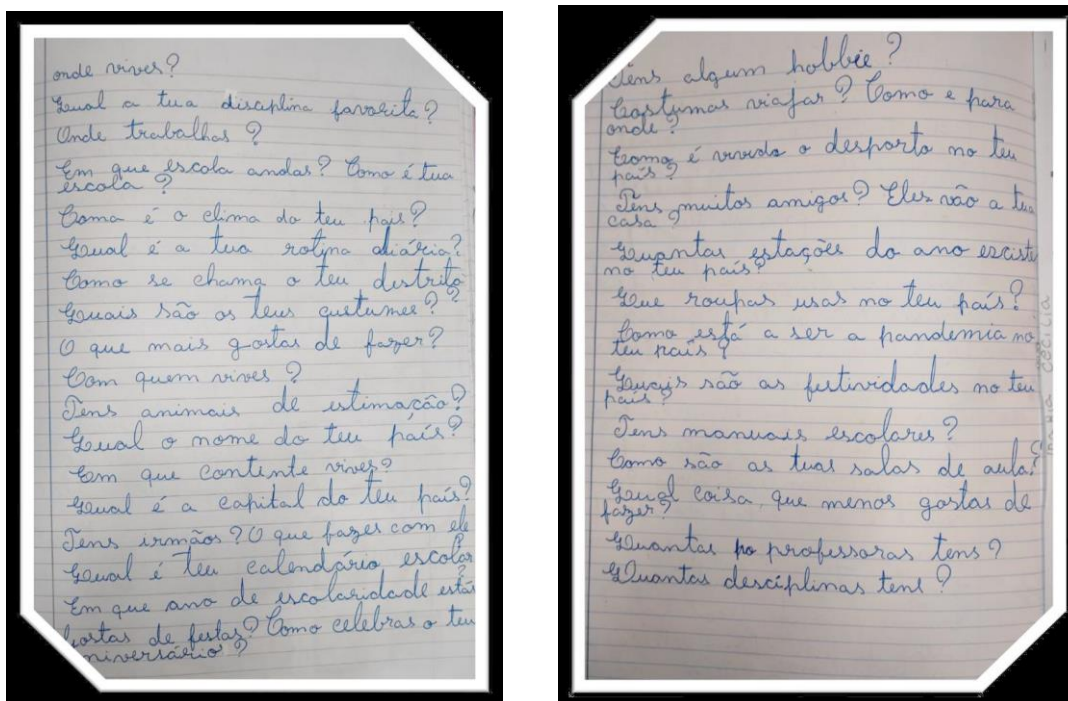
Das conversas com as crianças emergiu o interesse em conhecer outras crianças ou adultos de outros países e como tal surgiu a hipótese de realizarmos um intercâmbio escolar. No entanto existia a necessidade de percebermos quais os contactos que

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

tínhamos disponíveis, e quais os países que gostaríamos de contactar. O intercâmbio foi desenvolvido ao longo de todo o ano e foi realizado por diversas fases.

3.2.1.4.1. Elaboração de entrevista

A partir da participação ativa das crianças, foi possível perceber quais as questões, interesses, concepções e vontades das crianças que nos permitiram elaborar a entrevista ⁶ para enviar para outros países de forma a começar o intercâmbio escolar. As crianças começaram por registar as questões individuais no caderno diário e por fim, em grande grupo, da totalidade das perguntas escolhemos as essenciais e preferidas para estarem presentes na entrevista. A figura 33 apresenta uma amostra do registo efetuado no caderno diário, realizado pelo P.A. com as questões que este gostava de ver



respondidas. Além da importância em saber ouvir as crianças, é também muito importante dar-lhes oportunidade de documentarem os seus interesses e curiosidades

Figura 33. Questões de interesse: produção do P.A.

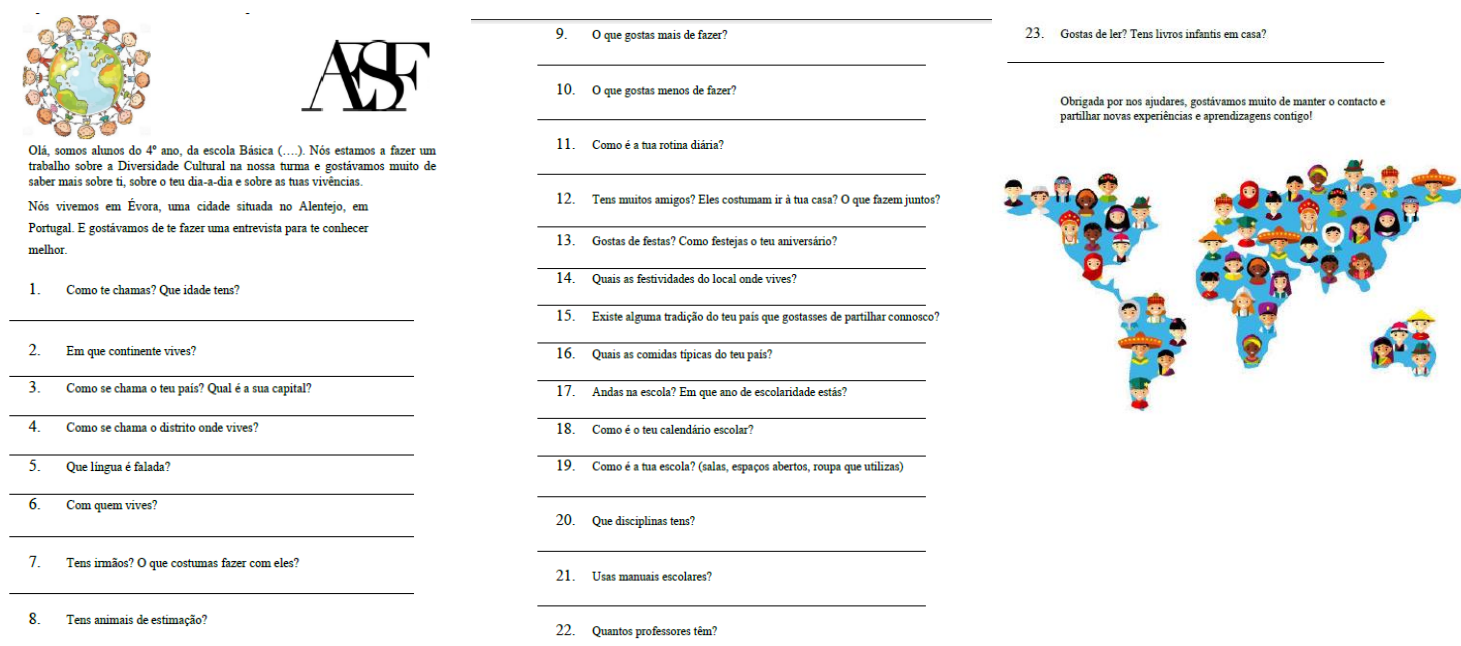
para que possa existir um registo que acompanhe o desenvolvimento do trabalho.

⁶ Poderá analisar a entrevista no apêndice XXVII, pág. Y.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Tal como referem Leal da Costa e Sarmiento (2018) “o respeito pela voz dos alunos é assumido como um valor intrínseco e, portanto, necessário à promoção da sua participação, reposicionando-os como aprendentes e garantindo-lhes a apropriação do conhecimento pela própria experiência” (p. 74). Consideramos que o facto de as crianças participarem e serem ativos nas suas aprendizagens é uma mais-valia, no entanto é necessário que a participação não seja apenas o ouvir, mas sim o participar, sugerir atividades, tomar decisões, debater e utilizar diferentes áreas/materiais livremente (Correia et al., 2019).

Após as decisões das crianças e a escolha das questões finais foi possível elaborar a entrevista⁷ (figura 34). Esta foi escrita em computador por duas crianças



Olá, somos alunos do 4º ano, da escola Básica (...). Nós estamos a fazer um trabalho sobre a Diversidade Cultural na nossa turma e gostávamos muito de saber mais sobre ti, sobre o teu dia-a-dia e sobre as tuas vivências.

Nós vivemos em Évora, uma cidade situada no Alentejo, em Portugal. E gostávamos de te fazer uma entrevista para te conhecer melhor.

1. Como te chamas? Que idade tens?

2. Em que continente vives?

3. Como se chama o teu país? Qual é a sua capital?

4. Como se chama o distrito onde vives?

5. Que língua é falada?

6. Com quem vives?

7. Tens irmãos? O que costumam fazer com eles?

8. Tens animais de estimação?

9. O que gostas mais de fazer?

10. O que gostas menos de fazer?

11. Como é a tua rotina diária?

12. Tens muitos amigos? Eles costumam ir à tua casa? O que fazem juntos?

13. Gostas de festas? Como festejas o teu aniversário?

14. Quais as festividades do local onde vives?

15. Existe alguma tradição do teu país que gostasses de partilhar conosco?

16. Quais as comidas típicas do teu país?

17. Andas na escola? Em que ano de escolaridade estás?

18. Como é o teu calendário escolar?

19. Como é a tua escola? (salas, espaços abertos, roupa que utilizas)

20. Que disciplinas tens?

21. Usas manuais escolares?

22. Quantos professores têm?

23. Gostas de ler? Tens livros infantis em casa?

Obrigada por nos ajudares, gostávamos muito de manter o contacto e partilhar novas experiências e aprendizagens contigo!

escolhidas em consenso pela turma. Durante a escrita foi possível observar que a utilização do computador não era muito comum e como tal tornou-se um objetivo pessoal motivar as crianças a utilizar o mesmo e desenvolverem as suas capacidades ao

Figura 34 Entrevista final, elaborada através das questões das crianças
nível da pesquisa, no Word e na utilização do e-mail.

⁷ A entrevista pode ser consultada de forma legível no apêndice XXVII, pág.223.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Concluída a elaboração da entrevista, seleccionámos quais os países com quem iríamos entrar em contacto em função dos contactos disponibilizados. Depois em grande grupo as crianças formaram os grupos de trabalho e escolheram qual o país que gostavam de realizar o intercâmbio. É importante referir que este momento foi de total responsabilidade das crianças e que a necessidade de criar pequenos grupos de trabalho, surgiu em função de só existir um computador em sala e na altura das respostas e envios

De: Horta Dourado <[redacted]@outlook.pt>
Enviada: 12 de janeiro de 2021 12:27
Para: [redacted]@gpcv.cv; [redacted]@gmail.com>
Assunto: FW: Projeto: Diversidade Cultural

Estimada Dr.ª [redacted]
desde já espero que se encontre bem e desejo-lhe um ano 2021 com muita saúde e sucesso!

Este ano letivo tenho na minha sala, uma professora estagiária da Universidade de Évora, cuja tese intitula-se: "Influências da Diversidade Cultural nos processos de ensino e aprendizagem."

Agradeço que após análise de questionário anexado e se concordar, o favor de reencaminhar, se possível para as turmas de 4º ano ou outras turmas de 1º Ciclo, da Escola Portuguesa de Cabo Verde. Com principal objetivo de estabelecer intercâmbio escolar e assim colaborar na tese acima referida partilhando culturas e saberes.

Apresentação do Tema de Tese:

"O meu nome é Ana Rita Horta, sou aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste momento encontro-me a realizar a minha prática de ensino supervisionada numa escola de 1º Ciclo do Ensino Básico em Évora, com uma turma de 4º ano.

Ao longo da minha prática tenciono perceber como é que através da valorização da Diversidade Cultural se pode conhecer melhor as outras culturas e modos de vida, utilizando a documentação pedagógica e as partilhas entre as crianças.

Deste modo, procuro perceber quais são as concepções das crianças sobre esta temática e perceber o que gostariam de saber mais sobre ela. A partir das dúvidas e conclusões retiradas, pretendo realizar atividades que estimulem a criatividade e a curiosidade da turma para saber mais sobre o mundo que no rodeia.

Em conjunto com a turma foi decidido sobre que países gostavam de saber mais informações, e quais as questões que desencadeariam o primeiro contacto com outras crianças e professores. Pretendemos assim começar o projeto com uma entrevista, e ao longo do mesmo, trocar informações, partilhar interesses e saberes com outras crianças, nomeadamente sobre o seu dia a dia, a sua cultura, a sua escola, as suas aprendizagens, etc..."

Estamos disponíveis, bem como a professora da Universidade, orientadora deste estágio para alguma questão que queiram colocar.

Atenciosamente,
um abraço com muita saudade
Ângela Dourado
Rita Horta - Professora Estagiária

de e-mails era impensável estarem vinte e cinco crianças no computador.

Cada grupo enviou um e-mail ⁸ (figura 35). Este era composto por uma breve apresentação do projeto e em anexo seguia a entrevista elaborada pelas crianças. A entrevista enviada para os outros países foi uma atividade que auxiliou no despertar de

Figura 35. Apresentação do Projeto – envio de e-mail

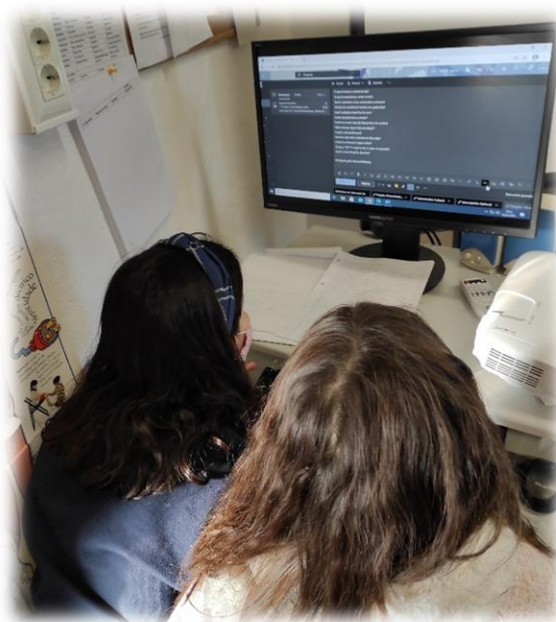
interesses sobre a vida do outro, pois as crianças ficavam ansiosas por receber respostas às suas questões e poder ter contacto com outra realidade.

⁸ O e-mail pode ser consultado no apêndice XXVIII, pág. 226

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

A maioria dos contactos foi realizados através de troca de e-mails, no entanto existiram três crianças que tiveram a possibilidade de entrevistar os seus familiares por videochamadas com acompanhamento dos pais. A utilização das tecnologias foi um ótimo aliado na troca de informações tal como é referido na Declaração Universal sobre a diversidade cultural da UNESCO (2002), pois “considerando que o processo de globalização, facilitado pela rápida evolução das novas tecnologias da informação e da comunicação, apesar de constituir um desafio para a diversidade cultural, cria condições para um diálogo renovado entre as culturas e as civilizações” (p. 1).

O envio dos primeiros e-mails foi um desafio, pois apesar das crianças terem acesso a computadores em casa, utilizavam-nos na maioria para jogar ou realizar videochamadas. Assim em trabalho cooperado com a professora A.D., conseguimos superar este desafio. Sempre que um grupo estava a enviar e-mails (figura 36) ou na documentação de perguntas no Word, eu ficava a dar apoio ao pequeno grupo, mas mantinha-me apenas na retaguarda e só interferia em caso de necessidade, pois através da entreaajuda entre os pares, na maioria das vezes, estes conseguiam superar as suas adversidades, como é possível observar no seguinte excerto de reflexão semanal:



Apesar de estar na retaguarda opto por não interferir a não ser que me peçam ajuda, pois acho que se entre eles se conseguem entreaajudar, não existe necessidade de interferir, mesmo que por vezes eles o façam por tentativa erro, é uma aprendizagem realizada em conjunto.

(excerto de reflexão semanal 11 a 15 de janeiro 2020, apêndice XII, pág. 179)

Figura 36. Envio de e-mail, autonomamente

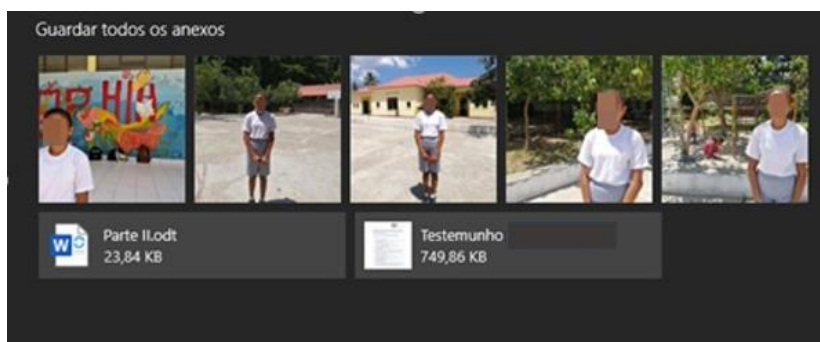
Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Considero importante referir que nestes momentos a professora cooperante encontrava-se a realizar atividades com a turma de modo a que as crianças que não estavam a participar momentaneamente, não ficassem sem o apoio de um adulto.

Aprendi ainda que a abordagem das TIC (tecnologias da informação e comunicação) em sala de aula são essenciais, pois promovem contacto com as tecnologias de uma forma mais formal, com o intuito das crianças aprenderem a trabalhar com as ferramentas básicas de escrita e apresentação, como o Word e o PowerPoint. No entanto é necessário que os professores apostem na formação contínua com as novas tecnologias, pois estas podem proporcionar aos alunos aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento racial, social, imaginativo, intuitivo e promover interações entre os alunos desafiando-os e criando oportunidade de refletirem juntos (Otto, 2016)

Através da utilização das tecnologias, do trabalho cooperado entre famílias e a comunidade educativa foi possível entrar em contacto com os seguintes países: Moçambique, Timor-Leste, França, Brasil, Macau, Cabo-Verde, Estados Unidos e Inglaterra.

3.2.1.4.2. Análise de entrevistas



Ao longo de nove semanas, principalmente às quartas-feiras e sextas-feiras, analisámos com regularidade as respostas às entrevistas (por exemplo, planificação 19 de janeiro, apêndice XV, pág. 190, e nota de campo de 18 novembro, apêndice XIII, pág. 183). Previamente, abria o e-mail e via de que país tínhamos recebido correspondência. Seguidamente conversava com o grupo responsável pelo país e entre eles era decido quem preparava o material necessário para a análise (quadro branco,

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

projektor, colunas, abrir o e-mail e preparar a projeção). Chegada a altura de analisar os mesmos, o grupo já tinha tudo preparado e em grande grupo líamos. Por vezes foram partilhadas fotografias, áudios e vídeos (figura 37).

Das análises as crianças assinalavam e documentavam o que lhes despertava

Olá!

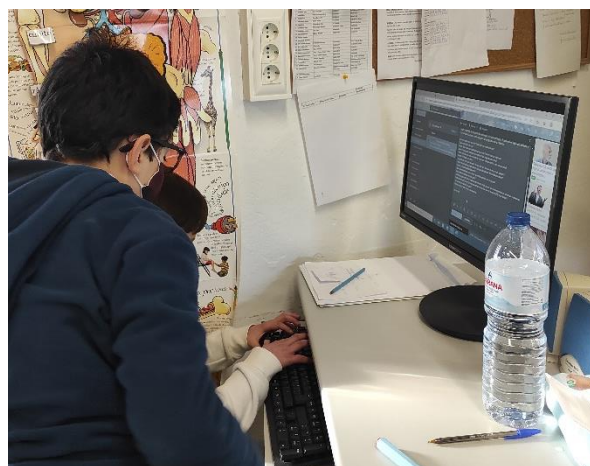
Nós queremos agradecer por nos teres respondido ao nosso questionário.

Agora ficámos a saber mais e com algumas curiosidades sobre Macau.

Por isso, se for possível gostaríamos que nos respondesses as seguintes questões:

- 1- O vosso país tem esse nome porquê?
- 2- Macau é um país independente?
- 3- Tiveram algum rei ou governador?
- 4- Que estações do ano há em Macau?
- 5- Como são as vossas casas?
- 6- Que animais há em Macau?
- 7- Como funciona o comércio?
- 8- Como é o vosso vestuário?
- 9- Na tua escola é obrigatório estudar a Bíblia?
- 10- No teu país há alguma religião obrigatória?
- 11- Como se chama o vosso hino?
- 12- Podes escrever-nos a letra do hino?
- 13- Quais são as danças tradicionais de Macau?
- 14- Conheces ou já visitaste Portugal?

Se nos quiserem fazer alguma pergunta, cá estamos para fazermos partilha de conhecimentos.



mais a atenção, faziam pesquisas sobre questões que tinham surgido de momento e registavam ainda questões para serem enviadas novamente (figura 38), de forma a que as crianças com quem estávamos a realizar o intercâmbio, pudessem responder e

Figura 38. Envio de novas questões, após análise de entrevista recebida.

partilhar os seus conhecimentos e o seu quotidiano.

Durante a exploração da entrevista foi ainda possível comparar o quotidiano, os costumes e tradições com as nossas. As crianças conseguiram perceber que apesar da diversidade existiam tradições, costumes e hábitos escolares que eram iguais em diversos pontos do mundo, mas também concluir que existem países em que o quotidiano e as vivências são totalmente diferentes. Compreendi que o facto de abordar estes assuntos desde cedo com as crianças permite “(...) a maturação de cada indivíduo no respeito pelos aspetos éticos, cívicos e técnicos, harmoniosamente interligados,

escolaridade (Ministério da Educação, 2018). No decorrer da análise das entrevistas, compreendi ainda, através da participação ativa das crianças, que o facto interligarem os seus conhecimentos prévios e as aprendizagens curriculares, faz com que estas se tornem significativas para as crianças.

3.2.1.4.3. Interdisciplinaridade ao longo do projeto

Nas minhas práticas letivas optei por abordar alguns conteúdos curriculares com base em histórias, que abordavam a temática (ver planificações 19 de novembro, apêndice XIV, p. 185 e 19 de janeiro, apêndice XV, p. 190). Inicialmente, com a ajuda da professora cooperante escolhemos a história “Meninos de todas as cores”; e criei uma ficha de leitura (apêndice XVI, p. 195) que abordava os conteúdos curriculares, como é possível observar na planificação do dia 19 de novembro de 2020 (apêndice XIV, p. 185).

Na área do português lembrei com as crianças as características do texto narrativo; as classes de palavras; realizámos a divisão silábica e classificámos; identificámos a sílaba tónica; classificámos as palavras quanto à acentuação e refletimos sobre as conjugações verbais.

Em função dos diversos continentes nomeados ao longo da história, identificámos os mesmos no planisfério. Isto permitiu às crianças reconhecerem alguns países que os constituem e as respetivas capitais. Falámos dos diversos tipos de transporte, pois as personagens utilizavam-nos para viajar pelo mundo. Ddesta forma revimos e aprofundámos alguns conceitos relacionados com a área de estudo do meio.

- Professora o menino branco deve ser da Europa como nós! Portugal é aqui (indica no planisfério). (M.P. 9)

- Professora posso ir indicar os outros continentes? – dirige-se ao quadro e aponta – aqui é a Europa e aqui é a América. (J. B. 9)

- J. B, na história um menino é da Arábia e outro da China, isso é na Ásia. (T.T. 9)

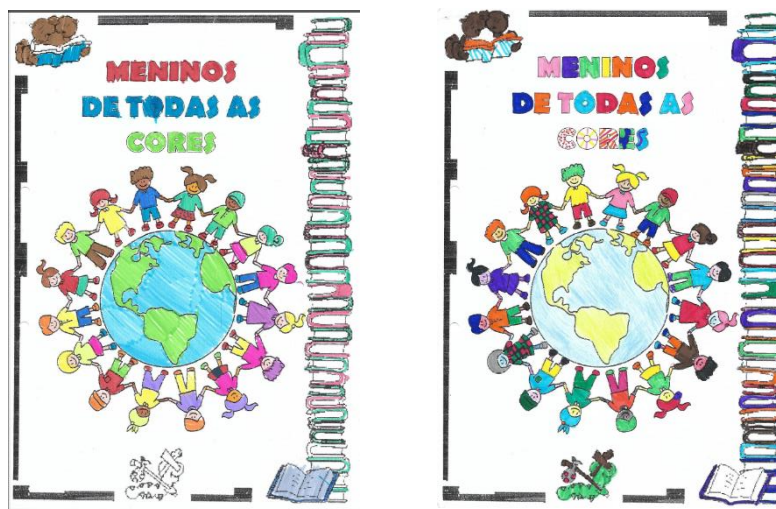
Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

- *Sim, a Ásia é aqui. – aponta no planisfério. (J.B.9)*

- *Professora posso ir pesquisar onde fica a China e a Arábia? (T.T.9) (após dar a oportunidade ao T.T. de realizar a pesquisa, este mostra aos colegas, através da projeção onde ficam os diferentes países.).*

Excerto de nota de campo, 19 de novembro de 2020, apêndice XVIII, p.198

Na exploração oral da história, os alunos ainda comparavam algumas das características físicas das personagens da história com a realidade, partindo dos seus conhecimentos prévios sobre estas. Este tipo de partilha e debate promoveu o



desenvolvimento de assuntos relacionados com a área da Cidadania e Desenvolvimento. Desta forma as crianças estabeleceram conexões entre a realidade e a narrativa. No que diz respeito à área das expressões, as crianças tiveram a oportunidade de colorir a capa da ficha de leitura. Após o término da tarefa foi possível observar que já existiam algumas diferenças, pois no trabalho realizado as crianças pintam os desenhos com diversas cores de pele (figura 40) enquanto em trabalhos anteriores pintavam a pele

Figura 40. Produções das crianças: Meninos de Todas as Cores

apenas com a cor bege.

Considero que por vezes estes pequenos detalhes nos mostram como a partir de simples atividades é possível ajudar as crianças adaptarem-se à realidade em que

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

vivemos, valorizando a diversidade cultural e ressignificando aquilo que já conhecem e a que estão habituadas.

Na área da matemática abordámos conteúdos como as frações, através de outra história, intitulada “Café com leite”. Para tal realizei um questionário de respostas fechadas, onde as crianças tiveram oportunidade de dar opinião, sobre os

2. Preenche o quadro seguinte:

| Prgt | Resposta | Qtd. | Resposta | Qtd. |
|------|--|------|---|------|
| a) | Sim | 0 | Não | 26 |
| b) | Europa e Ásia | 4 | África e Europa | 22 |
| c) | Angolano | 26 | Português | 0 |
| d) | O menino português mudou-se para Angola | 0 | O menino angolano mudou-se para Portugal | 26 |
| e) | Sim | 14 | Não | 12 |
| f) | Ser atropelado | 3 | Se afogar | 23 |
| g) | Apercebeu-se de que ambos são iguais exceto na cor de pele | 26 | Apercebeu-se de que o menino angolano era bom nadador | 0 |

3. Na resposta a) quantos alunos responderam “Sim”? (responde em forma de fração)

R.: $\frac{0}{26} \quad \frac{26}{26} = 1M4B$

4. Quantos alunos responderam Europa e Ásia? E quantos responderam África e Europa? (responde em forma de fração)

$\frac{4}{26}$ $\frac{22}{26}$

acontecimentos da história antes de a conhecer (ver planificação diária 19 de janeiro de 2021, apêndice XV, p. 190). Com o objetivo de trabalhar os conteúdos matemáticos

Figura 41. Registo de dados na tabela – Café com Leite
 planificados para esta semana, pedi aos alunos que se dirigissem ao quadro e em grupo organizámos os dados do questionário numa tabela (figura 41). Através deste exercício as crianças tiveram de representar o número de respostas através da forma de fração, lembrando que o denominador era representado pela totalidade, ou seja, pelos alunos presentes em sala, e o numerador representava o número de respostas dadas. Foi ainda possível realizar problemas neste mesmo momento, como é possível ver na ficha em apêndice (apêndice XVIII, p.200).

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Além das atividades desenvolvidas, foi possível trabalhar em cooperação com a professora de inglês, após as crianças mostrarem interesse em partilhar com a mesma o



que aprenderam durante a análise da entrevista que nos chegou de Winchester, na Grã-Bretanha. Derivado dos interesses e das vontades das crianças, estas pediram para criar um livro nas aulas de inglês, sobre as culturas e costumes de Inglaterra. Após entrar em contacto com a docente da disciplina, esta mostrou-se interessada e disponível para acompanhar este projeto com a turma e ficou responsável por abordar as diversas curiosidades e interesses das crianças relativas à Grã-Bretanha.

Tive ainda a oportunidade de entrar em contacto com a professora das AEC's de Expressão Plástica que se mostrou disponível para realizar o planisfério em conjunto com as crianças que participavam na sua aula, após o horário letivo (figura 42).

Figura 42. Trabalho realizado nas AEC'S de Expressão Plástica

Aprendi que o facto de partilharmos o nosso trabalho com outros professores e os incluirmos neste processo é essencial, pois passa a existir um “trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no

enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e vários processos cognitivos de colaboração” (Roldão, 2007, p. 27). Compreendi ainda que o facto de pensarmos em conjunto e arranjarmos estratégias de aprendizagem diversificada que englobem a participação ativa das crianças permite um maior envolvimento por parte das crianças na proposta e realização de atividades. A meu ver, o envolvimento por parte das crianças foi muito positivo, o que me mostra que as mesmas estavam interessadas em desenvolver e abordar esta temática aprofundando e ressignificando os seus conhecimentos.

Além da análise de entrevistas, foi ainda possível que duas crianças da turma que nasceram no Brasil, partilhassem o que sabiam e/ou se lembravam em função do tempo que lá viveram. Estes momentos surgiram principalmente no decorrer análise da entrevista de uma amiga da M.C., onde esta conseguia responder a algumas questões imediatas que surgiam. Existiu ainda um momento em que a M.C. e a M.S. intervêm na leitura de um texto em que explicam aos colegas a diferença de temperaturas entre Portugal-Brasil e que era possível passar o natal na praia e com calor, como é possível reparar no excerto da seguinte nota de campo:

No final da leitura do texto “Montanha Mágica” as crianças refletiram sobre a época que está a chegar, o Natal. A maioria das crianças refere que esta festividade é sempre no inverno e que ou está a chover ou está muito frio. No entanto a M.C. interpela o grupo e diz:

- No Brasil existem as 4 estações, mas nunca está frio, e por isso no natal está sempre calor, podemos passar o natal na praia. (M.C., 9)

- Mas as tradições são iguais, jantamos em família, comemos bacalhau e esperamos pela meia-noite para abrir as prendas do “papai noel”

(excerto de nota de campo 23 de novembro de 2020, ver apêndice XIX, pág. 203)

Considero que estas atividades/projetos foram fundamentais para o desenvolvimento de conhecimentos relacionados com o projeto, mas também para abordar, rever e desenvolver conteúdos curriculares. Tanto o projeto realizado com a

professora de inglês, como a professora das AEC's, foram sugeridos por parte das crianças, que se mostraram bastante interessadas e ansiosas por desenvolver o mesmo, além do tempo curricular e em partilha com outros professores.

As evidências deste interesse são perceptíveis ao longo de diversos momentos no decorrer do estágio como é possível observar na seguinte nota de campo:

16 de dezembro de 202)

Após a hora de almoço enquanto os alunos me entregavam a folha relacionada com Timor-Leste o J.M. comenta com o grupo:

- Ainda bem que estamos a falar sobre diferentes países. Eu pensava que o mundo era todo igual!

*- Eu estou a gostar muito de conhecer novas culturas e comparar connosco.
M.P*

Os alunos dão a sua opinião e o feedback que demonstra que estes estão interessados no projeto e entusiasmados por estarem mais informados sobre o mundo que os rodeia.

Excerto da reflexão semanal de 11 a 15 de janeiro de 2021 (apêndice XII, pág. 179)

- “ainda bem que aprendemos mais sobre os outros países porque eu pensava que vivíamos todos da mesma forma.” (J.M.9)

- “temos de agradecer o que temos, porque já vimos que em outros países há mais pobreza.” (M.P. 9)

- “já sei mais palavras em francês porque fui pesquisar, quero aprender mais!” (C.C.9)

Nesta experiência percebi ainda que a forma como as crianças se envolviam, participavam e se exprimiam tinha a ver diretamente com o facto de estarmos a seguir os interesses, motivações e curiosidades. O facto de verem o projeto a se desenvolver encontrando respostas às suas questões fez com que as aprendizagens se tornem

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

significativas, pois quando estas estão a desenvolver atividades com base nos seus interesses, existe maior probabilidade em que realizem aprendizagens e que permaneçam interessadas no desenvolvimento das mesmas (Taylor & Brickman, 1991).

3.2.1.4.4. Narrativa da experiência

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Neste estágio pedagógico fui-me apercebendo de que as crianças se apropriaram deste projeto, falavam com gosto sobre o mesmo e conseguiam descrever as diversas atividades realizadas. Face ao exposto, após um momento de supervisão por parte da professora orientadora, foi-nos sugerido que as crianças narrassem a sua experiência do decorrer deste projeto (figura 43). Segundo Artur e Magalhães (2007) cabe ao professor “ensinar a criança a documentar, a registar suas vivências, a deixar suas marcas de aprendizagem ao longo do caminho” (p. 231). O facto de as crianças terem sido

De: Conceição
Enviado: 18 de dezembro de 2020 02:36
Para: Ana Rita
Assunto: Mensagem para as crianças do 4º ano e o desejo de um Natal diferente, mas feliz!

Queridas Professoras
Queridos meninos e meninas
Escrevo esta mensagem, tal como vos prometi. Gostei muito de conhecer todas as crianças e o trabalho que estão a fazer para conhecerem melhor como vivem crianças de outros países e como é a vida nas suas escolas. Percebi as vossas curiosidades e interesses e acredito que sempre que estiverem com pessoas de outros lugares do mundo, vão recordar-se do que aprenderam e vontade de conversar com elas para saber ainda mais. Disse-vos que iria pedir-vos uma tarefa. É a seguinte: **escrever um texto sobre porque é que começaram este projeto da "diversidade cultural", como têm vindo a conhecer muitas coisas sobre as pessoas que vivem tão distantes de vocês, o que acham que aprenderam e o que mais vos admirou.** Sejam breves na escrita, por favor. Não mais que uma página (15 - 20 linhas), pensando que **ainda poderão colocar algumas questões sobre aspetos que ainda têm curiosidade em conhecer.**
Acho que as/os professores desses países também nos poderão contar muitas histórias sobre a vida na escola e sobre as crianças...como a professora Â nos contou sobre a sua estadia em Timor. Estava tão feliz, não acharam? E aprendemos muito com as imagens e as roupas que ela nos mostrou, concordam?
Se soubermos muitas histórias vindas dos outros países e se também as contarmos sobre nós e sobre como é e o que fazemos na nossa escola, eu até poderei arranjar uma plataforma na internet, só para partilharmos trabalhos de crianças e professores de diversas partes do planeta, de forma a esses materiais serem úteis para todos. Afinal, só porque vivemos de forma muito diferente, podemos aprender muita coisa que nos ajudará a perceber que vivemos todos no mesmo mundo - a Terra que, afinal, é a nossa casa comum.
Antes de me despedir, digo-vos que tenho o vosso presente colado na parede do meu gabinete da Universidade. Gostei muito, mesmo muito! Muito obrigada!!
Beijinhos para todos, desejando que tenhamos todos um feliz Natal! Espero receber notícias vossas em janeiro.
Conceição

Figura 43. E-mail recebido da Professora Dr.ª Conceição Leal da Costa

participantes ativos ao longo de todo o processo, fez com que estes documentassem o projeto, principalmente ao longo da análise dos inquéritos. Através desta documentação realizada previamente no caderno diário, as crianças tiveram bases que permitiram o desenvolver desta tarefa, pois tinham material que podiam consultar e ajudar a complementar o seu pensamento.

Considero que esta proposta foi fundamental para perceber como é que as crianças perspetivaram outras realidades e se envolveram neste projeto, ao analisar cada um dos textos escritos pelas crianças senti-me realizada e muito orgulhosa, pois o grupo apropriou-se do projeto e ao longo do texto descreveram as atividades realizadas,

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

designaram quais as suas curiosidades e interesses em desenvolver este projeto, deixaram questões que ainda gostavam de ver abordadas/respondidas, sugeriram que o trabalho fosse partilhado com outras crianças e refletem ainda sobre as aprendizagens realizadas:

- *Aprendemos palavras novas. (P.A.10)*
 - *Aprendemos como é a vida em outros países.” (J.M.9)*
 - *Aprendemos que o mundo não é sempre igual em todos os países, mas sim bastante diferente. (J.B.9)*
 - *Aprendemos que só pela pessoa ser de cor diferente da nossa, devemos respeitá-la. (J.B.9)*
 - *Aprendemos que cada país tem a sua cultura e não devemos criticar. (M.C.9)*
 - *Aprendemos que todas localidades variam em: clima, alimentação, leis, línguas, culturas, etc. (T.P.9)*
 - *Nós aprendemos que somos todos iguais, mas podemos ter diferentes culturas. (M.S.9)*
- (excerto da reflexão semanal de 11 a 15 de janeiro de 2021, ver apêndice XII, p.179)*

Quando os alunos partilharam estes saberes e opiniões tenho consciência que com este projeto cresceram culturalmente, começando a olhar para o mundo de uma forma mais completa e a olhar para a sociedade que nos rodeia com outros olhos. Foi ainda possível perceber que as crianças conseguiram ressignificar e conhecer conceitos/ideias sobre o mundo redundante e que cresceram como cidadãos inseridos numa sociedade intercultural. Tal como foi referido pela professora cooperante, durante uma sessão via Zoom, “a turma ficou muito sensibilizada para outras realidades. Todos ficaram com vontade de conhecer outros países e trabalhar fora.”

As crianças aprenderam ainda a valorizar o país em que vivem e as condições de vida que têm, pois foi possível constatar que em outros países do mundo as crianças viviam em condições rudimentares, e que aquilo que para nós é acessível e existe em

abundância, noutros países pode ser algo estranho e de difícil aquisição, como é possível observar na seguinte nota de campo:

De seguida a professora pede que reflitam todos sobre os lanches e que é importante não desperdiçar comida, contando uma história pela qual passou em Timor.

Prof. Â. - “Quando estava em Timor, levámos aos meninos iogurtes, no intervalo, todas as salas tinham iogurtes para dar a todas as crianças. Na hora do lanche, entreguei um iogurte a cada uma e eles olharam, cheiraram e estavam duvidosos se deveriam comer ou não. Eu expliquei que eram iogurtes, que eles podiam comer, que é feito com leite e é bom para a saúde deles. Só saí da sala quando os meus alunos acabaram de comer. No fim do intervalo a coordenadora reparou que todos os caixotes do lixo estavam cheios de iogurtes cheios. E porquê? Porque os outros professores apenas entregaram os iogurtes e foram-se embora. Os alunos nunca tinham visto iogurtes, não sabiam o que era. Se não lhes explicarmos, eles acabam por não comer uma coisa que não conhecem. Por isso meninos, nunca desperdicem comida, pois há muitos meninos que não a têm.”

J.M. - “Eles não sabem o que é pizza?”

Prof. Â. - “Não João, eles comem à base de arroz e peixe. Lá não têm acesso aos mesmos alimentos que nós temos cá. Existem mais dificuldades.”

(excerto de nota de campo, 16 de outubro, consultar apêndice XX, pág. 205)

Nestes momentos não foram apenas as crianças que aprenderam, eu também realizei diversas aprendizagens, pois no decorrer do intercâmbio existiu a possibilidade de conhecer intrinsecamente a vida e rotina das crianças que vivem noutras realidades. É ainda importante referir que o facto de a professora ter trabalhado em países como a Austrália, Timor-Leste e Cabo Verde foi uma mais-valia, pois foi possível ouvir histórias na primeira pessoa, de alguém que tinha convivido com estas realidades, tal como foi relatado pela professora orientadora:

“É evidente que a história oral que a Professora A.D., a partir das suas vivências e com as próprias imagens, desperta profundas curiosidades e interesses nas crianças.”

Como consequência das partilhas da professora e do intercâmbio, as crianças mostraram-se interessadas em conhecer os outros países e ao longo da narração da experiência foi referido que “o ideal era podermos viajar e conhecermos pessoalmente cada um dos meninos que nos responde” S.M. Esta foi uma ideia que esteve presente em diferentes textos e que foi falada de forma hipotética no decorrer do estágio.

Em suma depreendi que existiram mudanças nas atitudes das crianças no seu quotidiano quando se deparavam com outros alunos oriundos de outros países como é possível observar no seguinte excerto:

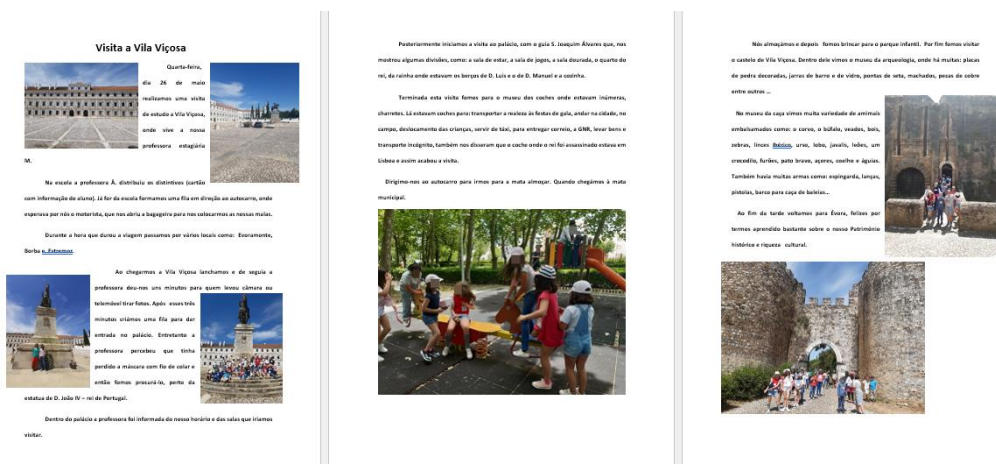
No decorrer da semana estava com alguns alunos a pintar a tela do projeto na rua e passou um menino do 1.º ano que nos cumprimentou acenando. Rapidamente um dos alunos comentou comigo que este não era português e que só falava inglês. No entanto, o aluno refletiu que apesar de ele ser inglês, através dos gestos, lhe tinha conseguido explicar o que estávamos a fazer. A reflexão deste aluno, enquanto conversávamos, é que o menino do 1.º ano podia falar uma língua diferente e poderia ser mais difícil falar com ele, no entanto, não era impossível. Como tal, este não tinha de ser excluído ou diferenciado dos restantes alunos.

(excerto de reflexão semanal, 11 a 15 de janeiro de 2021, consultar apêndice XII, pág. 179)

Esta atitude e reflexão demonstrou que apesar das dificuldades e adversidades, os alunos conseguiram arranjar soluções para comunicar com esta criança. Compreendi ainda que se o conseguiram fazer desta vez, conseguirão manter esta postura em ocasiões futuras.

Mesmo terminado o estágio a professora cooperante continuou o intercâmbio com as crianças e no final do ano letivo, em forma de agradecimento, enviaram um e-mail para todos os nossos contactos a agradecer a participação e as partilhas. Neste

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas



agradecimento o grupo partilhou uma visita de estudo ao Castelo de Vila Viçosa⁹ (figura 44), de forma a dar a conhecer e partilhar um pouco da história portuguesa.

Figura 44. Agradecimento – Visita de estudo ao Castelo de Vila Viçosa

3.2.1.5. Importância do estabelecimento de relações no desenvolvimento do projeto

O estabelecimento de relações foi essencial para o desenvolvimento deste projeto, pois para alcançar o sucesso foi preciso conhecer e conseguir estabelecer relações.

3.2.1.5.1 Relações professor-alunos e professor-professor

Ao longo das semanas de observação fiz questão de manter um contacto próximo com o grupo, de forma a conhecer cada uma das crianças, procurando saber mais sobre as vivências destas para que pudesse perceber e refletir sobre os interesses e necessidades de cada uma. A relação que criei com a turma foi incrível, no entanto só foi possível em função da forma como me envolvi com o grupo. O facto de promover a partilha das suas vivências em grande grupo foi uma mais-valia, pois além de conhecer melhor cada uma das crianças, o próprio grupo ficou a conhecer melhor cada um dos seus colegas.

Os momentos de partilha e escuta surgiam principalmente ao início do dia, às segundas-feiras de manhã, os alunos partilhavam o que tinham feito durante o fim de semana e nos restantes dias da semana as partilhas iam ao encontro de novidades ou acontecimentos importantes que pudessem ocorrer após o período das aulas. Por vezes

⁹ Poderá consultar este documento de forma legível em anexo I, pág. 229.

estes momentos demoravam mais tempo do que o planeado, pois a partir das partilhas eram gerados debates entre as crianças, no entanto não era tempo desperdiçado, pois considero que a partilha de diferentes perspetivas contribuíam para a construção de conhecimento através da participação ativa das crianças.

Em conversa com a PC, esta referiu que “a Ana Rita conseguia ouvir a turma, um a um e disponibilizou-se muito para a turma, criando um melhor ambiente de aprendizagem.” (comentário da PC durante uma sessão via zoom). Reparei assim que o facto de estabelecer uma boa relação com as crianças, dando-lhes oportunidade de serem escutadas e de participarem promoveu um melhor ambiente para as aprendizagens. Foi através desta relação e do interesse em ouvir as crianças que foi possível perceber quais as suas necessidades, interesses, curiosidades e vontades. Neste caso aprendemos todos em conjunto e conseguimos complementar as nossas aprendizagens com a individualidade de cada um dos elementos da turma, pois o papel do professor “não se limita a ensinar alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber e até de um sentido ético para a vida” (Cardoso, 2013, p. 37)

No entanto estas dinâmicas não seriam possíveis se relação estabelecida com a professora cooperante não fosse igualmente boa e consistente. A PC desde o início que se mostrou disponível para me ajudar e esteve sempre muito envolvida e motivada com o projeto da diversidade cultural, pois já trabalhou em diversos países e nunca tinha tido oportunidade de interligar as suas experiências de vida num projeto, tendo em conta todas as áreas curriculares.

Foi possível observar no Estatuto da Carreira Docente, no artigo 10.º - B, alíneas a); d); e); f) e g), que existem deveres dos docentes em relação à escola e outros docentes:

Constituem deveres específicos dos docentes para com a escola e outros docentes:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

- a) Colaborar na organização da escola, cooperando com os órgãos de direcção executiva e as estruturas de gestão pedagógica e com o restante pessoal docente e não docente tendo em vista o seu bom funcionamento;
- d) Promover o bom relacionamento e a cooperação entre todos os docentes, dando especial atenção aos que se encontram em início de carreira ou em formação ou que denotem dificuldades no seu exercício profissional;
- e) Partilhar com os outros docentes a informação, os recursos didácticos e os métodos pedagógicos, no sentido de difundir as boas práticas e de aconselhar aqueles que se encontrem no início de carreira ou em formação ou que denotem dificuldades no seu exercício profissional;
- f) Reflectir, nas várias estruturas pedagógicas, sobre o trabalho realizado individual e colectivamente, tendo em vista melhorar as práticas e contribuir para o sucesso educativo dos alunos;
- g) Cooperar com os outros docentes na avaliação do seu desempenho.

Neste sentido, considero que a PC teve um papel fundamental nas minhas aprendizagens quer ao nível pessoal, quer profissional. A relação que fomos estabelecendo no decorrer do estágio permitiu-nos um à-vontade a trabalhar, de forma em que em conjunto fôssemos construindo aprendizagens e refletindo sobre as nossas a prática. A PC gostava imenso de trabalhar de forma colaborativa, e ao longo da PES inculcia-me este gosto também. Aprendi que o trabalho realizado de forma colaborativa foi compensador pois existiu a possibilidade de partilhar ideias, materiais, e existiu sempre alguém nos pôde ajudar a tirar as nossas dúvidas. Assim ao longo do estágio trabalhámos desta forma, não só cooperando entre as duas, mas também com o professor de apoio A.M., com a professora titular de turma do M4C, E.P., com os professores das AEC's e com a professora de inglês.

No final de cada semana, planeávamos a semana seguinte em conjunto, partilhando opiniões e sugestões, reajustando sempre que necessário a planificação. O trabalho colaborativo permitiu preparar e a refletir sobre o trabalho desenvolvido, sendo fundamental para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

A PC sempre se mostrou muito receptiva a novos desafios e disponível para partilharmos saberes. Começámos pelo projeto “Diversidade Cultural”, que desenvolvi com a turma. No intercâmbio cultural a professora teve um papel crucial, pois tinha contactos de professores com quem trabalhou em outros países, o que facilitou o arranque do projeto, mas principalmente o facto de a PC já ter trabalhado em outros países foi fascinante, pois teve a oportunidade de complementar as informações que nos chegavam e contar na primeira pessoa as suas vivências nestas aventuras. Estes momentos foram marcantes ao longo da PES, não só para mim, como para a turma, que ficavam encantados e mostravam-se muito curiosos em saber mais, pedindo à PC que contasse mais histórias. Considero que a PC se sentiu muito satisfeita por poder partilhar as suas experiências e refletiu como é possível trabalhos diversos conteúdos de diferentes áreas curriculares com base nas nossas experiências de vida.

Desta forma sinto que a relação estabelecida ao longo deste estágio foi muito positiva, pois aprendi muito com a PC, mas sinto que também ela aprendeu e refletiu comigo. No entanto esta opinião era partilhada também pela professora orientadora que durante o período de supervisão referiu nas suas notas, “o trabalho em equipa com a professora cooperante é evidente e muito completo”. (Notas de Campo - Professora Conceição Leal da Costa)

3.2.1.5.2 Importância da relação escola-família no desenvolvimento do projeto

O primeiro contacto com os pais foi-me proporcionado através da PC que me inseriu no grupo de WhatsApp, onde me apresentei de imediato e fui bem recebida pelos E.E. que me deram as boas-vindas.

Estimados Encarregados de Educação

O meu nome é Ana Rita Horta, sou aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Vou realizar a minha prática de ensino supervisionada em cooperação com os vossos educandos durante o 1º semestre. Com a minha prática pretendo evoluir como futura profissional de educação em cooperação com a Professora Ângela Dourado e as crianças.

Além da abordagem curricular ao longo da minha prática, pretendo despertar o interesse do grupo para questões relacionadas com a **Diversidade Cultural**. Inicialmente perceber as concepções que existem sobre a temática e de seguida procurar perceber o que gostariam de saber ou ficar a conhecer sobre outras culturas, outras formas de estar e de viver.

Assim sendo, e em cooperação com a professora Ângela, iremos realizar atividades com os alunos em que estes estabeleçam ligações com crianças e professores de outros países, para que possamos aprender mais sobre eles e sobre o mundo que os rodeia.

Ao longo desta abordagem com o grupo procuro perceber como é que a valorização da Diversidade Cultural permite um melhor conhecimento do outro, desconstruindo estereótipos racistas e permitindo que todos se conheçam culturalmente através das partilhas, dos saberes de cada um e da documentação pedagógica.

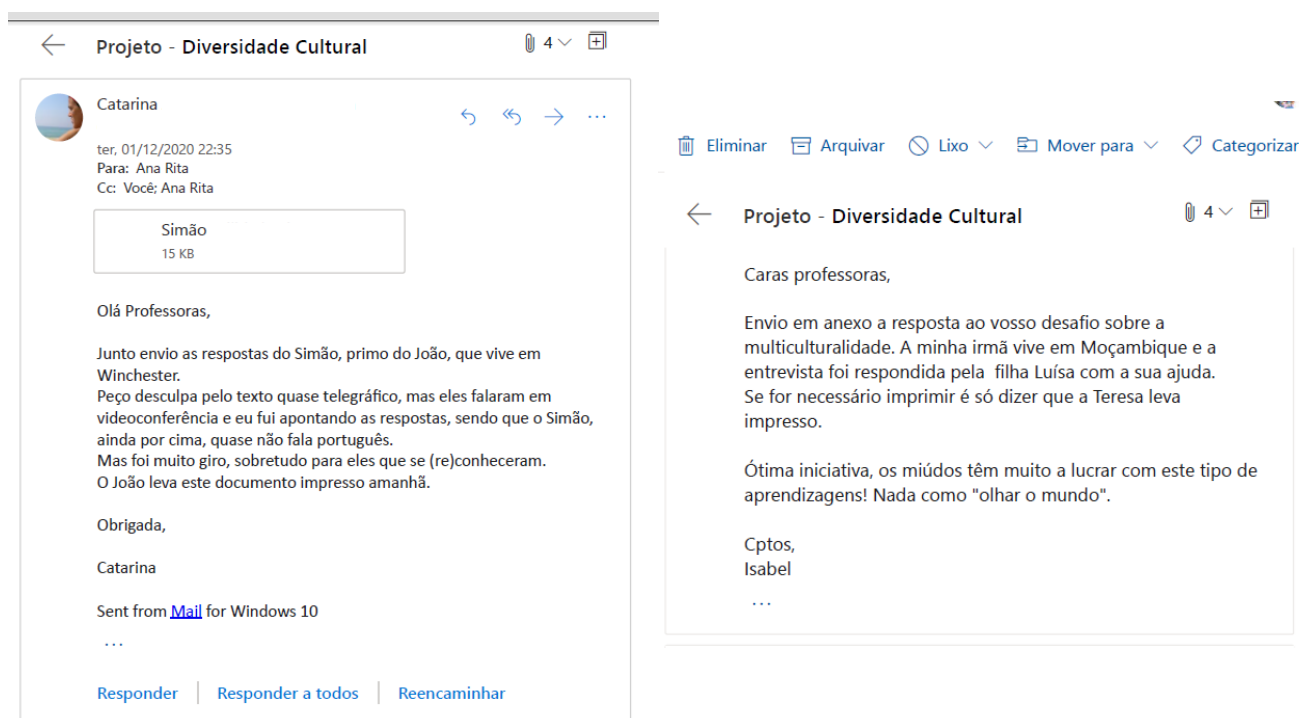
Estou disponível para esclarecer as vossas dúvidas e pronta para receber conselhos, opiniões e ideias.

Agradeço a vossa participação,

Ana Rita Horta

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Antes de iniciarmos o intercâmbio, enviei aos encarregados de educação um e-mail¹⁰ (figura 45) com o intuito de dar a conhecer o projeto que ia realizar com as



crianças e para que os pais pudessem cooperar e envolver-se no mesmo.

Devido à pandemia os contactos com os pais eram realizados preferencialmente por e-mail ou WhatsApp. As respostas por parte dos EE foram muito positivas como é *Figura 46. Feedback dos Encarregados de Educação*

possível observar na figura 46.

Os pais mostraram-se muito recetivos e interessados em colaborar neste projeto. Enviaram nos cadernos dos seus educandos e-mails de familiares com quem podíamos entrar em contacto e disponibilizaram-se ainda em fazer videochamadas com os familiares. Estas partilhas foram muito ricas, alguns EE referiram que estes momentos proporcionaram às crianças conhecer familiares com quem nunca tinham tido contacto anteriormente.

¹⁰ O e-mail enviado aos encarregados de educação, estará disponível em apêndice XXIX, pág. 227, de forma que possa ser lido de forma legível.

Deduzi que a participação e o envolvimento da família são cruciais ao longo do percurso escolar dos seus educados, pois tal como afirmam Alves e Leite (2005) “a cooperação escola-família-escola exige vontade, tempo, perseverança (...) é uma das condições essenciais para que os processos de ensino aprendizagem sejam mais ricos (...) para que sejam melhores os resultados dos alunos” (p. 9).

A PC sempre me colocou à vontade para interagir com os pais e após o término do estágio continuei a manter contacto com estes através do grupo de WhatsApp, onde os pais se sentiam à vontade para partilharem comigo as suas dúvidas, sugestões e curiosidades. Em conversa com a PC esta referiu que os EE me veem como um elemento válido, sempre disponível e pronta a ajudar. Senti-me privilegiada com o facto de os pais confiarem em mim e se mostrarem interessados em manter contacto comigo, mesmo já não estando a tempo inteiro com a turma.

Ao longo das minhas práticas tive a oportunidade de perceber quão importante é manter o contacto com a família, principalmente neste tempo de pandemia, em que não existe a possibilidade dos pais entrarem na sala e estarem mais presentes. As redes sociais e chats facilitaram muito este contacto, que se tornou indispensável, pois era a partir destes que era possível englobar as famílias no dia-a-dia das crianças e vice-versa. Apesar de nenhum dos objetivos da nossa investigação se focar na relação escola-família, considero que é muito importante manter este contacto, para que todos nos possamos sentir aconchegados, apoiados e com a certeza de que apesar da distância, é possível partilhar, tirar dúvidas e receber feedbacks da vida das crianças que nos acompanham ao longo desta caminhada.

3.2.1.6. Breve conclusão

O desenvolvimento deste projeto teve como motivações fundamentais os interesses, curiosidades e vontades das crianças, evidentemente, que os meus também, assim como a experiência profissional, da professora cooperante. Ao longo da prática, as atividades desenvolvidas com as crianças e os materiais curriculares produzidos serviram sempre como suporte de orientação na investigação, na perspetiva de motivação.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

No que concerne, aos conteúdos curriculares, tive a preocupação de planificar baseando-me nos mesmos, contudo integrando atividades interativas e dinâmicas. Como linha orientadora, no desenvolvimento do meu estágio, tive oportunidade de comprovar que as pedagogias, que promovem a interação e escuta das crianças são uma mais-valia, pois estas vão aprendendo consoante os seus interesses, motivações, consequentemente memorizando conceitos mais rápido, tendo estas aprendizagens têm um significado intrínseco.

Constatei ainda que este projeto teve um papel muito importante, na vida destas crianças, pois devem-se cultivar práticas e conhecimentos que englobem a diversidade e que permitam que se conheça o outro, respeitando-se mutuamente, compreendendo-o, com o objetivo de combater ações preconceituosas e discriminatórias. O reconhecimento positivo das diferenças deve ser proporcionado desde os primeiros anos de vida, dando a conhecer às crianças a existência de diferenças culturais, visto que estamos inseridos numa sociedade multicultural (Santos, 2006).

Só foi possível narrar esta experiência intercultural, porque foi realizada uma documentação pedagógica sistemática, que me possibilitou analisar, reanalisar, refletir, pesquisar e procurar respostas ou soluções para obstáculos que surgiram ao longo destas práticas. Este tipo de documentação foi uma mais-valia para mim e para as crianças que tiveram a oportunidade de documentar a sua própria experiência, de se aperceberem como é possível aprendermos em conjunto consoante curiosidades e vontades que partilhávamos, ao longo do nosso intercâmbio cultural com outras escolas, sobre a temática da Diversidade Cultural.

Através da análise das entrevistas e partilhas entre crianças, docentes e familiares tornou-se possível conhecer o outro e perceber como é a vida quotidiana e a escola em diferentes países, do mundo. Foram notórios os interesses e as vontades que as crianças tinham sempre que abordávamos a temática, pois partilhavam a sua satisfação comigo, com a professora cooperante, com outros docentes e era mesmo um assunto abordado em suas casas.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Este último feedback só foi possível, uma vez que a professora cooperante me pediu que estivesse presente na reunião de pais, no término do 1.º período, via Teams. No decorrer da mesma, os pais partilharam que viam interesse por parte das crianças em abordar a temática, pois sempre que aprendiam algo novo ou conheciam uma realidade que não imaginavam, comentavam com os mesmos e davam-lhes a conhecer o que aprenderam.

A experiência profissional da professora cooperante revelou-se uma mais-valia neste projeto, pois lecionou alguns anos, noutros países, o que fez com que as crianças tivessem contacto direto com alguém que viveu em algumas das realidades que abordámos e teve a oportunidade de partilhar e contar as suas vivências de uma forma direta, bastante descritiva, partilhando algumas fotos que atestavam outros usos, costumes e tradições. Nas nossas conversas referiu que é uma riqueza abordar estes temas com o grupo, pois ao contatarem com novas descobertas “muitas crianças foram surpreendidas como é que ainda havia tantas dificuldades no mundo e como é que existe tanta diversidade a todos os níveis”, mostrando que apesar do mundo e da sociedade estarem a evoluir ainda há muito para descobrir e outras culturas para conhecer. Permitiu mostrar às nossas crianças, o mundo que as rodeia e saberem como devem agir perante as diferentes realidades existente (Professora A.D.).

Aprendi ainda que as relações que se criam com a comunidade educativa são fundamentais para alcançar o sucesso, pois é através destas que conseguimos conhecer melhor o outro de forma a compreendê-lo para nos bem relacionarmos, promovendo as vivências em harmonia quer na sociedade, quer na família, quer na escola, quer em grupo, quer no mundo.

É importante salientar que as relações estabelecidas entre a comunidade educativa foram uma mais-valia, pois sozinha o caminho torna-se mais difícil, tal como refere CREA (2007), “não podemos alcançar aprendizagens de elevado nível se as famílias e a comunidade educativas não forem incluídas no processo e se as experiências dos alunos não forem trazidas para o processo de ensino e aprendizagem” (p. 2). É a partir da relação estabelecida, e com base na confiança que todos os membros participam, expõem a sua opinião, debatem temas e partilham ideias. Neste sentido

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

todos se começam a conhecer melhor, pois o contacto com o outro é frequente e existe não só a necessidade de o ouvir, mas também de o compreender, para que todos possamos refletir e pensar como será estar no lugar do outro.

Terminado este projeto senti que os alunos ficaram sensibilizados e mais atentos, ao mundo que os rodeia, aprenderam que há culturas bem distintas da nossa, com usos, tradições e costumes, bem díspares de país, para país, assim como entre continentes.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Os alunos enriqueceram-se como Crianças e surpreendentemente na minha despedida, no último dia de aulas, escreveram-me duas canções (figura 47), onde referiam todo o impacto, que este projeto teve na sua vida académica e como Crianças.

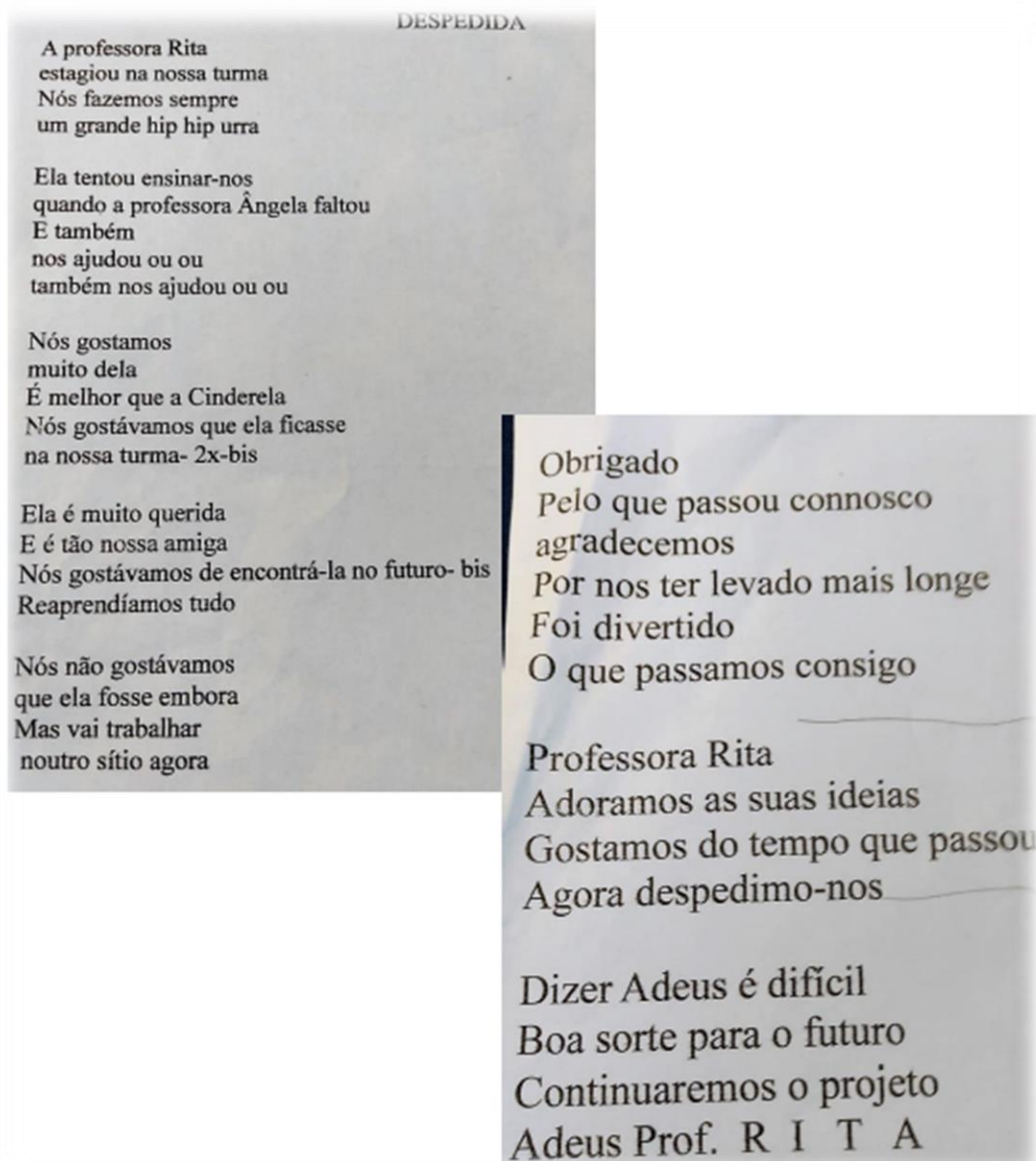


Figura 47. Canções escritas pelas crianças do 1.ºCEB

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

3.2.2. O desenvolvimento da ação educativa em contexto de Pré-Escolar

No contexto do Pré-Escolar a metodologia escolhida foi idêntica à de 1.º CEB, a PES iniciou-se com a observação participante, durante duas semanas, estas foram fundamentais para conhecer as crianças, a comunidade educativa e o contexto.

Será importante referir que este trabalho se iniciou após o confinamento. Inicialmente nem todas as escolas aceitavam estagiárias com receios de surtos de Covid-19, o que dificultou o início dos estágios. É de salientar que no decorrer da PES de pré-escolar, em função de diversas pessoas no estabelecimento e de alunos meus das AEC'S terem testado positivo, fiquei em isolamento profilático cerca de vinte dias, não agrupados.

Neste prática pedagógica foi-me dada a possibilidade de aprofundar conhecimentos sobre o Movimento da Escola Moderna (MEM), pois esta era a metodologia utilizada pela educadora cooperante. Estas duas semanas foram ainda fundamentais para estabelecer relações tanto com as crianças, como os adultos presentes em sala.

Os registos de notas de campo foram essenciais, pois foi a partir destas que me foi possível começar a planear e inteirar-me da metodologia de modo a conseguir aplicá-la nas minhas práticas ao longo do estágio. Através de momentos de brincadeira com as crianças, tive ainda a oportunidade de perceber quais os seus interesses, necessidades e curiosidades.

Visto a educadora seguir-se pelo MEM, existiu a necessidade de me inteirar do mesmo. Este modelo define três finalidades educativas que guiam e dão significado à atuação dos profissionais: (1) iniciação às práticas democráticas, ou seja, pretende-se que as crianças adquiram as ferramentas necessárias para serem participantes ativos na sociedade; (2) reinstituição dos valores e das significações sociais, ou seja, pretende-se que as crianças sejam capazes de refletir sobre o que as rodeia e de reconfigurar as suas ideias, valores e o seu significado; e (3) reconstrução cooperada da cultura, ou seja, pretende-se que os processos educativos espelhem o quotidiano real, e que as crianças adquiram o conhecimento através da experiência (Niza, 1992).

O MEM defende um modelo sociocêntrico, ou seja, focado no grupo, no qual as crianças aprendem através das suas próprias vivências e experiências, o que irá facilitar e estimular o seu desenvolvimento moral e social. Assim, foi importante ter um grupo heterogéneo, no que toca a idades, interesses e curiosidades para que as experiências sejam o mais diversas possível, enriquecendo as aprendizagens de cada um (Folque, 2018; González, 2002; Oliveira-Formosinho, et al., 2013). Com este modelo, percebe-se que o movimento não oferece técnicas específicas para aplicar, mas sim aconselha a utilização de estratégias diferenciadas para cada situação, contexto, grupo de alunos e até alunos individuais. Constrói-se, assim, uma escola aberta, progressiva e inclusiva, que respeita os ritmos e estilos de aprendizagem de cada um (Folque, 2018; González, 2002).

Este movimento privilegia abordagens globais e culturais para a educação, construindo habitualmente conhecimento através da realização de projetos colaborativos que nascem de interrogações ou interesses das crianças e que usam como ponto de partida os saberes pré-existentes (González, 2002). Estes projetos englobam diversas áreas do saber, e pretendem não só produzir conhecimento, mas também desenvolver noções sobre os processos e as técnicas utilizadas em cada área. Isto permite às crianças refletirem sobre o conhecimento que adquiriram e compreender como o adquiriram, processo a que Folque (2018) se refere como metacognição ou meta-aprendizagem, e que facilita a consolidação e o uso real das aprendizagens (Oliveira-Formosinho et al., 2013).

Seguidamente iremos apresentar e a analisar o projeto desenvolvido com as crianças que se intitula “Vamos conhecer melhor Moçambique?”, este foi realizado sob a metodologia do MEM, assim as crianças inscreviam-se para participar no projeto. No entanto, ao longo do desenvolvimento do projeto existiram atividades do mesmo em que todas as crianças participaram, por ser do interesse da maioria.

No decorrer da minha prática realizei planificações (por exemplo, 11 de junho, apêndice XXIII, pág. 210) pois tal como refere Peres (1999) todos têm de aprender que “cada cultura tem uma dignidade e um valor que se tem de respeitar e preservar” (p. 125), esta abordagem foi importante, pois se hoje trabalharmos estas temáticas com as

crianças iremos ajudar a promover o respeito por todas as culturas. Tal como é referido nas OCEPE as crianças devem ser capazes de reconhecer “a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, de etnia, de cultura, de religião ou outras” reconhecendo ainda que estas diferenças podem contribuir para o “enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano” (Silva et al., 2016, p. 40).

De forma a desenvolver a minha dimensão investigativa e atingir os objetivos a que me propus, utilizei diferentes instrumentos de análise que me ajudaram a organizar e a planear a minha prática. Os principais instrumentos de documentação, primeiramente centraram-se nos diálogos entre as crianças e as notas de campo produzidas após as observações e intervenções. Posteriormente as planificações realizadas, foram analisadas semanalmente de forma a perceber quais as estratégias utilizadas no decorrer da PES e como é que poderia melhorar a minha prática nas seguintes semanas, tendo em conta a temática, os interesses e necessidades do grupo. O último instrumento utilizado foi o caderno de formação, que me permitiu analisar a documentação pedagógica elaborada ao longo da PES, que após análise me fez narrar e refletir sobre as experiências vivenciadas ao longo da minha prática.

Este momento de análise permitiu a reflexão e a tomada de consciência sobre o trabalho dinamizado com o grupo e das práticas adotadas para a realização do mesmo. Para tal fizemos uma interpretação da prática com base na documentação pedagógica e evidências que foram captadas ao longo do estágio.

3.2.1 Projeto “Vamos conhecer melhor Moçambique!”

O trabalho por projetos pressupõe “a representação, na mente, de um produto, a sua significação e a antecipação de um processo”, considero que esta forma de trabalho é uma mais-valia no desenvolvimento de “competências fundamentais para uma verdadeira cultura científica”, tal como refere Guedes (2011, p. 5). Este tipo de trabalho permitiu que se desenvolvesse a cooperação entre os pares, onde as crianças foram

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

participantes ativos, o que fez com que se sentissem mais estimulados no desenvolvimento das suas próprias aprendizagens.

Segundo Vasconcelos et al. (2011) esta metodologia estrutura-se em quatro fases:

- (i) definição do problema;
- (ii) planificação e desenvolvimento do trabalho;
- (iii) execução;
- (iv) divulgação/avaliação.

É a partir de cada uma destas fases que irei narrar as experiências vividas ao longo deste estágio, com base na documentação pedagógica realizada.

3.2.1.1. Definição do Problema – Ponto de Partida

Na primeira fase – definição do problema – e na sequência da visita, realizámos uma conversa com as crianças, percebendo-se o que tinha sido mais significativo naqueles momentos de observação dos quadros e nas nossas conversas que ocorreram durante aquela visita. Reconstruímos o que foi a visita em conjunto, para compreendermos melhor o que aprendemos na FEA e o que nos deixou curiosos. Para concretizar este objetivo, de forma a perceber quais os temas de interesse das crianças sentámo-nos e conversámos a partir das capulanas materiais impressos previamente, o



Figura 48 - Visita à Exposição Ilhéus

globo terrestre e um livro que abordava as diferentes culturas.

Baseada na conversa que se encontra na nota de campo seguinte fomos compreendendo o que cada criança referia, definindo a problemática a estudar. Após a definição da mesma “partilham-se os saberes que já se possuem sobre o assunto” e “conversa-se em grande e pequeno grupo” (Vasconcelos et al., 2011, p. 14). No caso do presente projeto esta fase iniciou-se durante uma reunião de conselho (RC) após a visita a uma exposição relacionada com Moçambique (figura 48). Nesta RC as crianças partilharam o que lhes chamou mais atenção na exposição e o que ficaram a saber sobre este país.:

Hoje, antes da RC, coloquei em cima de uma mesa algumas das fotografias da exposição Ilhéus, que visitámos na FEA, algumas capulanas, o globo terrestre e um livro que fala de diferentes costumes e tradições.

Consoante a chegada das crianças à sala estas repararam nas imagens e faziam alguns comentários entre si. Assim ao longo da RC questionei o grupo se tinham ideia de onde teríamos visto aquelas fotos ao que me responderam positivamente e mencionando a visita à exposição.

Rita: E estas pessoas vivem no nosso país?

S.B.:4: Não, vivem noutra.

F.D.:5: Moçambique

Rita: Estás quase lá F.D.:5, alguém o consegue ajudar?

J.M.:5: Moçambique.

Rita: E vocês sabem onde é que fica Moçambique?

Neste momento aponte para o globo e pedi a uma criança que me indicasse onde fica Portugal e de seguida se desconfiava onde fica Moçambique. Após algumas sugestões combinámos que o J.M.:5 e o F.D.:5 iriam pesquisar para mais tarde contar e mostrar aos seus amigos. (excerto de nota de campo 18 de maio, apêndice XXI, pág. 208)

Durante esta manhã o J.M.:5 e F.D.:5 pediram-me se os poderia auxiliar na utilização do computador, de forma a conseguirem identificar onde ficava moçambique. Assim que chegámos ao mesmo as crianças carregaram no símbolo do motor de busca e decidimos o que era necessário escrever – Moçambique – para encontrar o que se pretendia. O facto de as crianças ligarem o computador, de forma autónoma, e abrirem o motor de busca, mostrou-me que se sentiam à vontade na utilização do mesmo e que tinham hábito em realizar este tipo de atividade.

A partir da proposta emergente dos dois meninos, consoante os seus interesses visualizámos e escutámos um vídeo, com o objetivo de ajudar as crianças a dar resposta à sua questão. As crianças evidenciaram que ficaram a saber a partir do vídeo, onde se localizava Moçambique – situava-se no continente africano. Realçámos esta importante conexão que as crianças fizeram com o que já conheciam – a constituição do planeta e os nomes dos diversos continentes. As formas geométricas e a localização espacial foram pontos que se revelaram de grande interesse para as crianças. Por isso, pesquisámos novamente através do computador da sala, atribuído a responsabilidade às duas crianças como antes referimos e valorizando a participação de todos na construção coletiva do que ficámos a conhecer a partir da partilha do que aqueles dois meninos nos disseram. Estes momentos revelaram-nos que as interações entre as crianças são fundamentais nas aprendizagens e no desenvolvimento de trabalhos autónomos (Moreira & Candau, 2003; Fernandes & Souza, 2020). Seguidamente pediram-me que pesquisasse no motor de busca - continente africano – onde fomos direcionados automaticamente para as imagens. As crianças observaram a forma do continente e desafiaram-se a encontrar o mesmo no globo terrestre. Esta ação promove o desenvolvimento da visualização espacial, este processo “envolve a construção e a manipulação de imagens mentais de objetos (...) e permite construir representações visuais que são essenciais para a vida” (Silva et al., 2016, p. 80). Assim que identificaram o continente africano e descobriram onde estava escrita a palavra “moçambique”, desenharam uma seta e marcaram no globo o local.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Nas pesquisas efetuadas encontrámos a bandeira deste país e as crianças pediram se podiam desenhá-la, respondi afirmativamente, e rapidamente estes se levantaram, foram buscar os materiais necessários e dividiram a tarefa entre os dois (figura 49). Enquanto desenhavam o J.M.:5 chamou-me e pediu-me para ler o significado dos símbolos da bandeira.



Figura 49 - Pesquisa e desenho da bandeira de Moçambique

Apercebi-me do interesse e o envolvimento das crianças nesta atividade quando terminaram o desenho e me pediram para apresentar aos seus amigos as suas



Figura 50 – Apresentação das descobertas

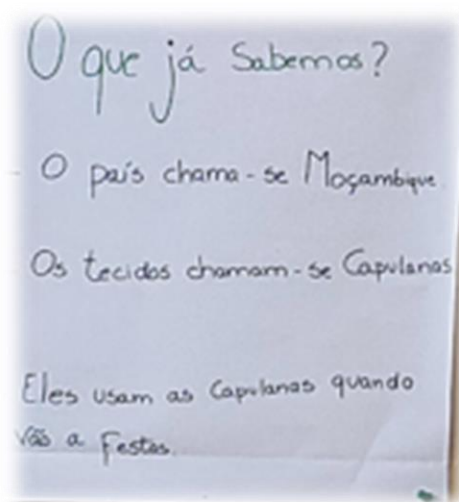
descobertas (figura 50).

Foi bastante interessante ouvir e observar a partilha entre as crianças. Apesar de não termos documentado de imediato o nosso trabalho, ou seja, o que significavam os símbolos presentes na bandeira, estes souberam explicar aos seus amigos o significado de cada um. Apercebi-me de que o facto de as crianças participarem ativamente nesta tarefa e terem questões para aprofundar através dos seus conhecimentos prévios sobre a temática, os fizesse dar significado à leitura sobre os símbolos, isto mostra que existiu uma predisposição do aluno para aprender, dando significado à aprendizagem realizada (Ausubel, 1982). Terminada a apresentação surgiram mais questões sobre este país por parte de diversas crianças que se mostraram interessadas e curiosas em abordar esta temática e iniciar então este projeto. Com base nesta observação considero que o facto de as crianças participarem ativamente partilhando o que aprenderam, fez com que outras crianças se interessassem e tivessem vontade de participar neste projeto.

3.2.1.2. Planificação e desenvolvimento do trabalho de projeto – Ainda sem título

Seria de pensar que nesta fase teríamos já um título para o projeto. Na verdade, as questões ainda se sucediam e aquela que nos ia mover a uma pesquisa mais profunda ainda não tinha surgido.

Na segunda fase – planificação e desenvolvimento do trabalho – foi elaborado um Mapa de Planeamento do projeto onde se registou: “o que queremos saber, o que já sabemos ou pensamos saber, onde vamos saber, o que vamos fazer com os dados que recolhemos, como e quando vamos divulgar e avaliar o projeto.” (Guedes, 2011, p. 6). Considerando o nosso projeto, numa RC em grande grupo, registámos “o que já sabemos” e “o que queremos saber?”. Seguidamente decidimos quais as crianças que iriam participar no projeto e falámos sobre onde iríamos procurar a informação.



Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Neste momento as crianças enumeraram o que tinham aprendido na exposição: o país chamava-se Moçambique; os tecidos chamavam-se capulanas e que os moçambicanos as usavam quando iam a festas *Figura 51*. O que já sabemos? (figura 51).

Seguidamente, em conversa durante uma RC, as crianças partilharam as suas curiosidades. Através desta conversa foi possível decidir quais as questões que queriam pesquisar ao longo do projeto como é possível observar na seguinte figura 52.

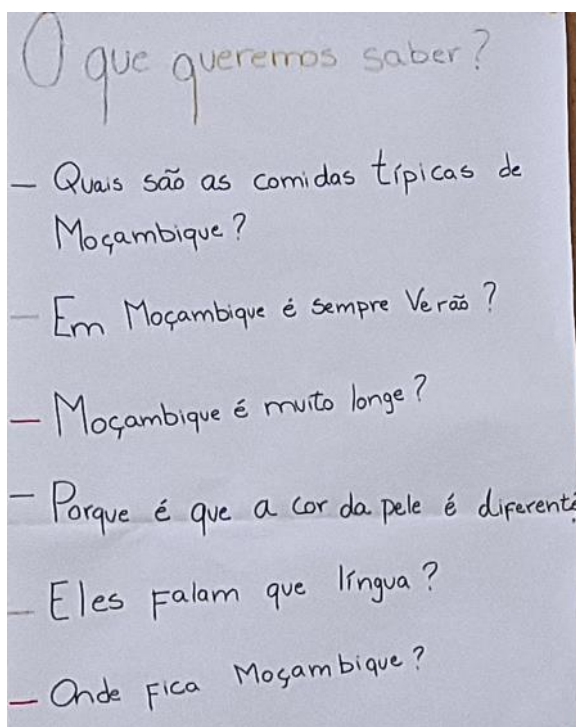


Figura 52. O que queremos saber?

Por fim, através do questionamento, decidimos quais as crianças que queriam fazer parte deste projeto, pois no MEM, através das práticas democráticas foi possível realizar um trabalho diferenciado que foi ao encontro dos interesses, curiosidades e vontades das crianças. Neste sentido foram elas quem decidiu se gostavam de desenvolver as suas aprendizagens e participar no trabalho por projeto, pois só a própria poderia refletir se esta temática era do seu interesse. “Deste modo, ao tornarem

efectivos esses direitos, respeito pelas diferenças e igualdade de oportunidades, criam condições para uma participação ativa de todas as crianças na organização e gestão cooperada do currículo” (Serralha, 2009, p. 26).

3.2.1.3. Execução

Na terceira fase – execução – “as crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências directas, preparando aquilo que desejam saber” (Vasconcelos et al., 2011, p. 15). Assim as crianças deram início à pesquisa sobre o projeto recolhendo e registando as informações em diversos formatos. Foram desenvolvidas diversas atividades, devidamente planificadas, ao longo do projeto de modo a responder às questões iniciais.

As atividades foram pensadas tendo em conta o grupo de crianças, os objetivos definidos e o tempo disponibilizado. Estas atividades pretenderam articular diversas áreas de conteúdo (Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Conhecimento do Mundo) proporcionando aprendizagens sobre o tema em questão.

3.2.1.3.1. Onde fica Moçambique?

Esta foi a primeira questão que surgiu logo após a visita à exposição numa RC, deste modo foi a primeira a ser abordada e a que fez dar seguimento ao projeto. Após a apresentação das descobertas realizadas o J.M.:5 e o F.D.:5 documentaram o que tinham encontrado nas suas pesquisas (figura 53).

A documentação foi realizada pelas crianças com o meu auxílio. Neste caso as crianças ditavam-me o que pretendiam que eu escrevesse e completavam com palavras escritas por eles. Geralmente eram as crianças que



Figura 53. Resposta à questão "Onde fica Moçambique?"

referiam quais as palavras que gostavam de escrever e pediam-me previamente para escrevê-las num pedaço de papel, à parte, para que elas as pudessem copiar. Considero que estes momentos foram muito importantes, pois além de estarmos a abordar a temática do projeto estávamos a interligar com o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Enquanto me pediam para escrever as palavras que pretendiam, ouvíamos em conjunto os sons que compunham as mesmas, de forma a que estes trabalhassem a consciência fonológica, dividindo muitas vezes as palavras por sílabas e identificando qual a primeira letra da palavra, através do som. Segundo Silva et. al (2016) “esta consciência vai se desenvolvendo, permitindo à criança uma capacidade crescente para manipulação (identificação, síntese, análise, supressão) de elementos fonológicos cada vez mais pequenos” (p. 64).

Após comprovar que era do interesse das crianças serem estas a documentar as suas aprendizagens e se interessavam pela consciência fonológica e abordagem da escrita, sempre que documentávamos realizávamos este tipo de atividade.

3.2.1.3.2. Eles falam que língua?

Com o intuito de responder a esta questão conversei com o grupo envolvido no projeto e três crianças mostraram-se interessadas em responder a esta questão. Para tal entre estes elementos, questionei onde poderíamos procurar a resposta para aquela pergunta ao que me responderam que poderíamos utilizar o computador.

De modo a começar a pesquisa com as crianças pedi-lhes que abrissem uma página na internet e me dissessem o que deveria de escrever no motor de busca, de forma a iniciarmos a mesmas. Ao encontrarmos um site do agrado das crianças, pediram-me que lesse a informação e descobriram que a língua falada era portuguesa, mas que existiam muitos dialetos. Neste momento as crianças mostraram-se surpresas e eu questionei se sabiam o significado da mesma.

Rita - O que acham que são dialetos?

V.P.:5 – Cores?

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

L.M.:5 – A gente não sabe!

V.P. – Diz: “O que é que são dialetos?” (aponta para o computador e pede-me que pesquise)

- Após ver o vídeo-

V.P.:5: É falarem de outra forma.

Rita: Muito bem V.P.! São diferentes formas de falar dentro do mesmo país.

V.P.:5: Podemos aprender algumas palavras?

Rita: Claro!

(excerto de nota de campo, 2 de junho de 2021, consultar apêndice XXIII, pág.212)

Enquanto ouviam o dialeto “Emacua” as crianças pediram-me se podiam escrever no computador aquelas palavras para mais tarde as darmos a conhecer aos seus amigos, ao que respondi que sim e para tal fui escrevendo num papel as palavras para que estes, mais tarde, pudessem abrir um documento de Word e documentar esta informação.

Foi bastante interessante observar as crianças a passar a informação para o computador e perceber que ao longo do estágio estas se começaram a apropriar da utilização do computador (figura 54), como um meio que serve para diversas tarefas, como por exemplo escrever, pesquisar, visualizar vídeos, tal como é referido nas OCEPE o facto de

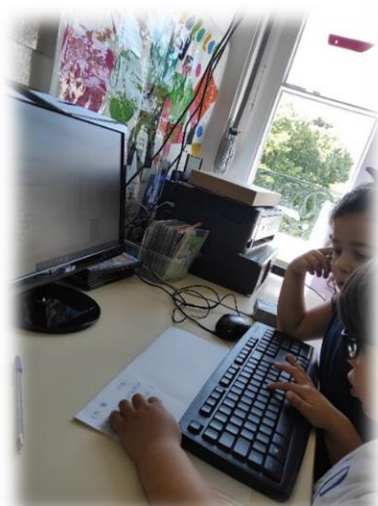


Figura 54. Utilização do computador para documentar a pesquisa realizada

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

“procurar com as crianças informações em livros ou na internet, cujo texto o/a educador/a vai lendo e comentando, de modo a que as crianças interpretem o sentido, retirem as ideias fundamentais e reconstruam a informação (...), são alguns meios para as crianças usarem a escrita no seu quotidiano e que facilitam a apropriação e compreensão de muitas convenções, bem como a utilidade da escrita.” (Silva et al, 2016, p. 68).

Enquanto escreviam as palavras as crianças identificavam algumas letras, e associavam-nas ao seu nome ou ao nome de familiares, e quando não sabiam o nome da letra questionavam-me. Tal como é referido por Mata (2008) o processo da emergência da escrita é composto por várias fases e esta é uma delas, em que “o nome próprio tem um papel muito importante e são, muitas vezes, as letras do seu nome as primeiras que a criança começa a identificar, a tentar reproduzir e a saber o nome ou valor sonoro” (p. 38).

De forma a terminar a resposta a esta questão, em conjunto com as crianças documentámos as aprendizagens (figura 55).

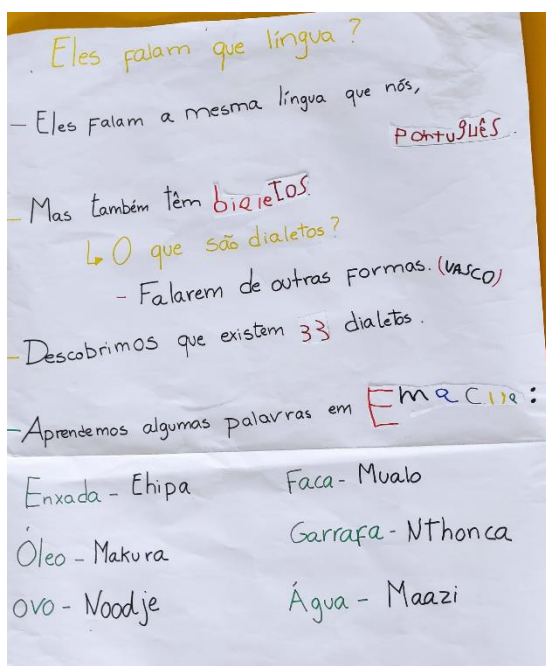


Figura 55. Resposta à questão " Eles falam que língua?"

3.2.1.3.3. Moçambique é muito longe

Para esta questão pensei que a melhor forma de abordar o perto e o longe seria através de uma medida, como é possível consultar na planificação do dia 8 de junho de 2021 (consultar apêndice XXIV, pág. 214). Esta medida seria com base num objeto que as crianças encontrassem na sala.

No entanto, em conversa com a Professora Orientadora, apercebi-me que as medidas deveriam ser focadas em referências do quotidiano do grupo. Desta forma, e após algumas sugestões da professora abordei esta questão de maneira diferente da planeada, passando assim a utilizar a unidade de medida como o dia.

Já com o grupo sentado no computador, abrimos o Google Earth e as crianças identificaram que a imagem que estávamos a ver representava o planeta terra. A partir daqui identificámos onde ficava Portugal, de seguida Évora e por fim Arraiolos (local onde mora o V.P.:5).

Começámos por comparar as distâncias entre Évora e a casa do V.P.:5.

- *V.P.:5 para vires da tua casa à escola é rápido ou demoras muito tempo?*
(Rita)

- *Só demoro um bocadinho!* (V.P.:5)

- *E quando vais para o Algarve? É mais rápido?*

- *Não!* (V.P.:5)

- *Imagina sais da escola para o algarve, chegas no mesmo dia?* (Rita)

- *Sim.* (V.P.:5)

- *Mas é mais rápido do que ires de escola para a tua casa?* (Rita)

- *Não, é mais longe!* (V.P.:5)

- *E como será daqui para Moçambique? Acham que chegamos no mesmo dia?*

- *Acho que não, é longe!* (L.M.:5)

(Excerto de nota de campo de dia 8 de junho de 2021, consultar apêndice XXIV, pág. 214).

Com base nestes termos de comparação e após uma pesquisa sobre quanto tempo se demoraria a chegar a moçambique de avião, que descobrimos que seria cerca de um dia, rapidamente exclamaram que se a mesma viagem fosse realizada de carro demoraria 1000 dias. Com esta descoberta as crianças entenderam e referiram que o facto de a viagem demorar bastantes dias, tornava este país longe de Portugal.

Neste dia não foram apenas as crianças que aprenderam, pois através da minha experiência consegui perceber que nem sempre aquilo que planeamos é fazível e que o facto de utilizar um registo com base em pontos de referência das crianças concerne a que estes consigam chegar com mais facilidade e certeza às respostas. Tive ainda a oportunidade de compreender que nem sempre é possível darmos respostas exatas às questões, mas que o mais importante é que as crianças consigam perceber, responder à sua questão e transmitir de forma segura às restantes crianças o que aprenderam, sentindo-se realizadas. Este momento fez-me refletir sob a forma como devo abordar os conceitos de longe e perto, partindo de “atividades espontâneas e lúdicas das crianças” e que “é a partir da consciência da sua posição e deslocação no espaço (...) que a criança pode apender o que está longe e perto” (p. 79).

Apesar de todas as leituras, considero que este trabalho só foi possível, pois neste dia a professora orientadora da PES estava presente em contexto de estágio e abordou-me de forma a melhorar a minha prática. A este tipo de atitude eu chamo de trabalho colaborativo, pois a professora fez-me refletir sobre a minha prática de forma a conseguir melhorá-la.

No final as crianças documentaram a resposta a esta questão, para tal imprimiram o

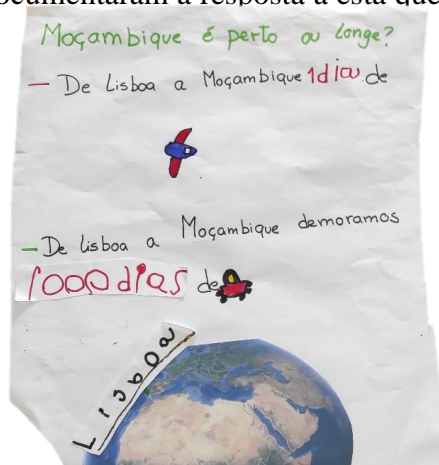


Figura 56. Resposta à questão "Moçambique é perto ou longe?"

planeta terrestre, onde tinham marcado previamente onde ficava Portugal e Moçambique, recortaram-no e colaram o mesmo numa folha. Para complementar a documentação pediram-me que descrevesse o que aprenderam e ilustraram ainda com desenhos (figura 56).

3.2.1.3.4 Porque é que a cor da pele é diferente?

Um das questões que chamou à atenção da maioria das crianças do grupo foi sobre as diferentes cores da pele. Deste modo conversei e negocieei com o grupo que estava responsável pelo projeto se seria possível abordar esta questão em conjunto com o grupo, ao que me responderam positivamente.

Assim comecei a planear como seria a melhor forma de abordar esta questão, pois a resposta à mesma está dependente de alguns conceitos científicos que poderiam ser um desafio em sala.

Decidi então que para abordar esta questão seria interessante ver um breve vídeo¹¹ que descobri, que abordava de uma forma direta e de fácil compreensão, o porquê de existirem diferentes tons de pele.

Antes da visualização do vídeo, questioneei as crianças se sabiam o porquê de termos diferentes cores de pele. Na seguinte nota de campo é possível observar as respostas dadas por algumas das crianças:

- A pele é mais escura, porque os pais são mais escuros. (M.B.:5)

- Se os pais forem desta cor (aponta para o braço) são como nós, se forem castanhos, nascem bebés castanhos. (S.B.:4)

Estas respostas, por parte das crianças, mostraram que estas têm perceção que os diferentes tons de pele são hereditários dos pais, o que demonstra que ao longo da nossa conversa estes conseguem aplicar os seus conceitos prévios, que se foram criando consoante as suas vivências e interesses (Peres, 1999).

De seguida visualizámos o vídeo e rapidamente as crianças enumeraram as seguintes conclusões:

¹¹ Vídeo “Porque somos de cores diferentes?” - <https://www.youtube.com/watch?v=gFJWjmlOWu0>

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

- *O que dá cor à nossa pele é a melanina. (V.P.:5)*

- *Quanto mais melanina, mais escura é a pele. (J.M.:5)*

Após reparar que as crianças conseguiram retirar as ideias principais do vídeo, conversámos sobre os diferentes tons de pele que existiam na sala e as crianças compararam entre si. Durante a abordagem à questão “Porque é que a cor de pele é diferente?” pedi ao S.B.:4 e à L.M.:5, que encontrassem uma cor no estojo dos lápis que representasse o tom de pele deles. Reparei que neste momento as crianças olharam de imediato para o lápis que é utilizado frequentemente como cor de pele, no entanto este não representava a realidade de cada uma destas crianças. Aproveitei este momento para lhes mostrar que existem packs de lápis (figura 57) que retratam os diferentes tons de pele. Não só as crianças se mostraram entusiasmadas, mas também a educadora, pois não conhecia este conceito.



Figura 57. Pack de lápis tons de pele

Em função das cores disponibilizadas neste pack, as crianças conseguiram encontrar o seu tom de pele. A partir deste dia, sempre que desenhavam a figura humana, questionavam-me se podiam utilizar os lápis para procurarem o seu tom de pele (figura 58).

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas



Figura 58. Comparação de tons de pele

Considero que a abordagem deste tema foi uma mais valia para as crianças, pois foi importante desmitificar o uso do lápis cor de pele, pois não existe apenas uma cor que represente os diferentes tons de pele.

No final destas atividades as crianças documentaram e ilustraram (figura x) o que aprenderam através desta atividade. É ainda importante referir que nas ilustrações as crianças tiveram o cuidado de usar os lápis diferentes tons de pele para se representarem.

3.2.1.3.5. Que comidas típicas existem?

Nada melhor que confeccionar uma receita para conhecermos os sabores do mundo, esta sugestão foi realizada por três crianças do projeto, que no decorrer das pesquisas encontraram uma receita que lhes agradou, os Gulabos ou Bolinhos de Chuva.



dos

suas

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Após termos a receita, combinámos que esta atividade seria realizada em grande grupo, para que todos tivessem oportunidade de colocar as “mãos na massa” (figura 60). Começámos a atividade por ir buscar os ingredientes e os utensílios à cozinha, juntámos os ingredientes, amassámos a massa e transformámos a mesma em gulabos.

Enquanto realizávamos a receita trabalhávamos conteúdos matemáticos, através da adaptação de quantidades em função do número de crianças para tal tivemos de dobrar o número



Figura 59. Resposta à questão "Porque é que a cor de pele é diferente?"



Para dos
ur, canela e

Figura 60. Preparação de Gulabos

de ingredientes para que a massa chegasse para todos. No jardim de infância, as abordagens matemáticas devem ir ao encontro dos interesses das crianças, com base no seu quotidiano, pois o facto de estarem interligadas com estes, faz com que as crianças adquiram noções matemáticas e “aprendam a matematizar as suas experiências individuais abstraíndo e usando ideias matemáticas para criarem representações de situações que tenham significado para elas e que surgem muitas vezes associadas a outras áreas de conteúdo” (OCEPE, 2016, p. 74).

Depois dos gulabos fritos, as crianças passaram-nos por açúcar, canela e coco (figura 61).

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

No final da manhã provámos os bolinhos (figura 62). As crianças gostaram imenso dos mesmos e pediram-me se podia partilhar a receita com os pais para que pudessem fazer os mesmos em casa. Este pedido por parte das crianças refletiu a forma como estiveram envolvidos ao longo da confeção dos gulabos e considero que o facto de quererem partilhar esta receita com os familiares tornou este momento significativo.



Figura 62. Prova de gulabos

3.2.1.3.6. Conversas Enriquecedoras

No decorrer do projeto tivemos a oportunidade de contactar e convidar crianças de outras salas (figura 63), que vieram partilhar connosco as suas tradições. Conhecemos o D. que é desce de pai cabo-verdiano e mãe moçambicana; o N. e os seus pais são naturais dos Camarões e a T. é desce de pais cabo-verdianos. Nesta partilha identificámos no globo terrestres onde ficavam cada um destes países e as crianças aperceberam que Moçambique e os Camarões ficavam no continente africano enquanto Cabo-Verde ficava ao lado deste e era composto por diversas ilhas. Estas observações das crianças estão dependentes dos conhecimentos prévios que estas já tinham sobre o tema, pois apesar de termos falado do continente africano durante a execução do projeto, não abordámos o conceito de ilha e estes conseguiram aplicá-lo no



Figura 63. Partilha com crianças de outras salas

momento exato e com sentido.

Através das partilhas destas crianças, o grupo teve ainda oportunidade de conhecer alguma comida típica de cabo verde como as papas e os cuscuz de milho. Neste momento a T. teve o cuidado de explicar que os cuscuz são feitos com farinha de milho e colocados num vaso de barro com furos. Estes partilhas da T. são baseadas na sua última viagem a Cabo-Verde. Esta menina, pediu ainda que colocasse funaná para ensinar às outras crianças. Estes momentos de partilha foram muito gratificantes para o grupo, pois tiveram oportunidade de conhecer o outro através das suas experiências e vivências. Esta conversa foi também uma forma das crianças descobrirem informações sobre os outros países sem terem que recorrer à internet.



Figura 64. Explicação da dança Funaná

3.2.1.3.7. Divulgação e Avaliação

Por fim, tal como referem Vasconcelos et al. (2011), a última fase – divulgação/avaliação – tem como objetivo partilhar as aprendizagens adquiridas ao longo do projeto. Assim no final do projeto, expusemos e partilhámos, com as crianças do nosso grupo, que não estiveram diretamente envolvidas no projeto, os conhecimentos adquiridos com uma comunicação e um desfile (figura 65). Através desta apresentação foi possível compreender como as crianças deram sentido ao trabalho que desenvolveram e quais as aprendizagens e competências desenvolvidas com o mesmo.



Figura 65. Apresentação e Desfile

Considero que a realização deste projeto foi o maior desafio ao longo do estágio, pois este foi o primeiro contacto direto que tive com o modelo MEM e que realizei um projeto que seguia esta metodologia. No entanto foi muito gratificante e satisfatório realizá-lo com as crianças, pois no decorrer das pesquisas foi possível observar e sentir o envolvimento destes neste projeto, sempre ansiosos por quererem descobrir mais e por aprofundar os seus conhecimentos, como é possível observar no seguinte excerto:

Hoje foi dia de quintal, no entanto existia uma atividade do projeto para qual eram necessários o computador e a impressora. Assim era necessário ir à sala. No momento em que as crianças estavam em roda a comer a fruta, questionei se alguma das crianças que faziam parte do grupo estavam interessadas em ir comigo à sala para fazermos os convites e entregarmos aos nossos convidados.

Neste momento foi muito interessante ver a reação de duas crianças, a L.M.:5 e oV.P.:5, que de imediato se levantaram e disseram:

- *Eu vou contigo! (L.M.:5)*

- *Eu vou! (V.P.:5)*

Seguidamente a M.B.:5 juntou-se ainda ao grupo e seguimos para a sala.

Ao chegarmos à sala, o grupo posicionou-se em frente ao computador, escrevemos o texto do convite, pesquisámos uma imagem, escolhemos e colocámo-la no convite.

Enquanto fazíamos o convite o V.P.:5 questionou quando faríamos a receita dos gulabos.

- *É amanhã, tá ali o coco. (M.B.:5)*
- *Rita, vamos mesmo fazer amanhã? (V.P.:5)*
- *Sim, amanhã quando chegarmos temos de ir buscar os ingredientes. (Rita)*
- *É preciso farinha, açúcar, óleo, ovos e coco. (V.P.:5)*
- *Amanhã podemos ir contigo buscar? (L.M.:5)*
- *Claro que sim! (Rita)*

Ao longo deste diálogo é possível observar o interesse e a ansiedade das crianças por realizar esta atividade. Esta era para ter sido realizada na sexta-feira, dia 11 de junho, mas como a maioria do grupo fez ponte e vários elementos do grupo não estariam presentes, ficou decidido que seria realizado esta semana. O V.P.:5 assim que soube que a atividade seria realizada num dia em que não estava presente dirigiu-se a mim e questionou-me se poderíamos noutra altura, pois ele gostava muito de estar presente e também tinha sido ele a fazer a pesquisa e a encontrar este doce tradicional de Moçambique.

Este envolvimento nas atividades e nos trabalhos de projeto é bastante gratificante, pois é possível observar e perceber que as crianças estão entusiasmadas e desejosas por descobrir mais sobre o assunto e por partilhar com os restantes colegas o que vão aprendendo (excerto nota de campo de 15 de junho, apêndice XXV, pág. 216)

No decorrer do projeto as aprendizagens das crianças não foram apenas direcionadas ao projeto, mas também relacionadas com outros domínios das diferentes áreas do saber como: educação artística (elaboração de desenhos representativos);

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

linguagem oral a abordagem à escrita (registos realizados à mão e no computador); identificação de convenções da escrita (identificação de letras e diferenciação entre letras e palavras), etc.

Apesar de ter sido o primeiro trabalho por projeto que implemento com um grupo sinto que este foi bem-sucedido tendo em conta que este abordou temas do interesse das crianças e que estas se apropriaram das aprendizagens realizadas.

É ainda importante referir que no término do projeto, criei um vídeo para partilhar com os pais, sobre o que descobrimos ao longo deste projeto. O feedback por parte destes foi bastante positivo e vinha referido que as crianças quiseram repetir a receita dos gulabos no seu seio familiar.

REFLEXÃO FINAL

Esta investigação focou-se na valorização da diversidade cultural como promotora de aprendizagens de qualidade e assumindo o protagonismo das crianças. Neste sentido, os estágios desenvolvidos durante a PES tornaram-se indispensáveis pois sem as vivências e as aprendizagens realizadas a longo das mesmas, não seria possível investigar, nem refletir sobre as minhas práticas como futura profissional de educação.

O desenvolvimento das práticas pedagógicas ao início foram um desafio em ambas as PES. O 1.º Ciclo por nunca ter estagiado com estas idades em contexto curricular e não me sentir segura; em Pré-Escolar, por estar numa sala que a aplicava a metodologia do movimento da escola moderna, sob o qual já tinha abordado/estudado, no entanto nunca o aplicara, nem tinha estado em nenhuma sala que contactasse com o MEM. Por ser tão desafiante, houve a necessidade de me questionar e refletir sobre o meu trabalho constantemente, para que de seguida pudesse entrevir com mais segurança.

A documentação pedagógica e as narrativas da experiência foram deveras importantes pois foi através destas que foi possível avaliar o meu processo de formação. Para tal foi necessário que existissem documentações consecutivas, como planificações, notas de campo e reflexões semanais. Nesta linha de pensamento, é ainda importante referir que não só a documentação interferiu na minha prática, mas também a supervisão dos professores cooperantes e professores orientadores, que tiveram oportunidade de participar/observar variados momentos.

A narração deste relatório surge com o intuito de dar a conhecer as minhas práticas, refletindo sobre as mesmas e dando resposta aos objetivos da investigação. No decorrer da escrita as respostas emergem, no entanto com a dimensão do relatório, será melhor voltar a reforçá-las neste momento.

É ainda importante referir que durante esta descrição irei focar-me nas minhas aprendizagens, uma vez que a compreensão entre a experiência pedagógica e a construção do conhecimento profissional na monodocência foi um assunto pouco abordado ao longo deste relatório.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Relativamente às curiosidades das crianças, estas foram, sem dúvida o ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto. Para as identificar, criei relações de proximidade com as crianças através de brincadeiras, idas ao intervalo e conversas informais. Nestes momentos pretendia que as crianças agissem de forma natural e se dispusessem a partilhar comigo as suas curiosidades, interesses e necessidades, pois o objetivo era abordar esta temática consoante as vivências e questões concretas das crianças. Assim as crianças mostraram-se mais seguras e com vontade para partilharem as suas curiosidades.

As documentações das aprendizagens realizadas foram registadas e analisadas de forma a terem impacto no planeamento das minhas práticas futuras, no entanto as crianças também mobilizaram esta ferramenta no seu dia-a-dia, por exemplo durante as análises das entrevistas, registo de símbolos e resumos das aprendizagens significativas.

Através das curiosidades das crianças e dos seus conhecimentos prévios, foi possível desenvolver atividades/tarefas e projetos que trabalhassem as diferentes áreas de conteúdo. Em ambas as PES foram possível observar que o tema da diversidade cultural é bastante vasto e transversal o que permite trabalhar diversos temas através da interdisciplinaridade.

Os conhecimentos prévios das crianças nesta abordagem foram essenciais para fazermos pontes entre os diferentes temas, abordando assim, temas dos interesses das crianças englobados nas aprendizagens curriculares. Foi possível realizar este tipo de atividades em momentos de leitura onde era abordada a temática e surgiam conteúdos onde era possível trabalhar os verbos; a identificação de continentes; a resolução de problemas; a escrita de texto narrativos (1.ºCEB); a culinária interligada à matemática, questões de visualização espacial, desenvolvimento da consciência fonológica e abordagem à escrita (Pré-Escolar).

Compreendemos ainda como o reconhecimento da diversidade e das diferenças culturais permitem (re)construir significados sobre o outro, pois, neste caso, existiu a possibilidade de se entrar em contactos com realidades que não se conheciam. Houve a possibilidade de observar e ouvir histórias sobre a vida do outro na primeira pessoa. O

facto destas narrativas serem contadas por alguém que vive ou já viveu esta realidade é completamente diferente de ler um artigo ou ver um filme. O sentimento, a forma como se exprimem as ideias e se descrevem os pormenores, faz-nos esquecer o mundo onde estamos e assumirmo-nos como a personagem principal da história que esta a ser contada. Considero que a partir das informações que recebemos e pesquisámos conseguimos construir significados em conjunto e ressignificar conceitos/valores previamente concebidos.

Sem a documentação realizada, a escrita deste relatório seria mais árdua, pois é através das evidências que temos que foi possível comprovar ou tornar credível o que foi descrito no decorrer desta narração. Ao analisarmos o que escrevemos, refletindo e replaneando foi possível aperfeiçoar e desenvolver os meus conhecimentos e práticas de modo a pensar como uma professora monodocente que aborda os conteúdos curriculares, através da transversalidade e interdisciplinaridade com base nos interesses e nos conhecimentos prévios das crianças.

Foi ainda possível observar que estes estágios se apoiaram em práticas pedagógicas que valorizaram a participação ativa das crianças, tais como a realização de trabalhos de projeto e por projeto. Faço esta distinção porque no 1.º CEB o trabalho de projeto foi realizado com base nos interesses das crianças, evoluindo consoante as suas vontades e necessidades, sem seguir nenhum modelo, enquanto o trabalho por projeto realizado no Pré-Escolar seguiu as etapas, consoante está descrito no Movimento da Escola Moderna.

Compreendemos que o trabalho colaborativo entre professores potenciou o desenvolvimento das crianças, pois existia uma conexão nas diferentes áreas, onde se abordava a temática de diferentes formas e ao mesmo tempo se conseguia abordar conteúdos curriculares. Reparámos ainda que nestes momentos o interesse das crianças e a atenção era mais fincado, possivelmente porque estavam a trabalhar temáticas do seu interesse.

Após a narração das experiências e das evidências apresentadas ao longo deste relatório, considero que conseguimos atingir o objetivo central e compreender que

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

através da participação ativa das crianças é possível conhecer melhor o outro, valorizando a diversidade cultural, reconstruindo significados.

Todo este processo foi composto por processos cíclicos e intencionais que envolveram observar as crianças e adultos do meio envolvente; planear com base nos interesses, curiosidades, vontades e conhecimentos prévios destes; agir em conformidade com o planeado e refletir sobre o resultado final. Aprendi que estes processos de aprendizagem não se desenvolvem sozinhos e a prova disso é que durante as PES, e mesmo durante o relato deste relatório, fui recebendo feedback por parte das professoras supervisoras, da educadora cooperante, da professora cooperante e de outras colegas da universidade com quem tirava dúvidas e ideias. Acompanhem-me neste papel tinha as professoras orientadoras, a professora cooperante e educadora cooperante. Estes processos foram fundamentais para transformar as minhas práticas pedagógicas e também entender que um professor monodocente não se desenvolve sozinho, mas sim em colaboração com a restante comunidade educativa.

Enquanto desenvolvia a minha PES e escrevi este relatório fui refletindo sobre a pessoa que me tornei ao longo destes sete anos de estudo dedicados à educação, aprendi a ser estagiária, técnica de apoio à infância, professora auxiliar, professora titular e educadora. Por trás de cada uma destas nomenclaturas encontra-se apenas uma pessoa, que se adaptou consoante as circunstâncias e se desenvolveu como profissional.

Ao longo deste percurso construí uma identidade própria – uma monodocente que trabalha e aprende em conjunto com crianças e toda a comunidade educativa envolvente, tendo em conta a transversalidade e a interdisciplinaridade das temáticas, promovendo aprendizagens curriculares e significativas.

Através desta minha observação e reflexão compreendi que existe a necessidade de sermos muito versáteis e estarmos dispostos a enveredar por novos caminhos e a desafiar-nos a nós mesmos. Um exemplo que tenho, e que me motiva é a PC do 1.º CEB que nunca teve receio de sair do seu país e sempre encarou os desafios e as novas realidades que encontrava em outros países como uma mais-valia para a construção do seu percurso profissional.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Terminado este processo, reparo que as metodologias de investigação utilizadas, investigação-ação-formação poderão mediar a minha identidade profissional pois apercebi-me que enquanto estamos a trabalhar com as crianças, é possível investigar sobre diversas temáticas e abordagens que nos fazem crescer e aperfeiçoar a nossa formação de professores. É importante referir que a formação de professores é contínua e como tal, durante toda a vida, independentemente da idade ou daquilo que já sabemos devemos continuar a investir na nossa carreira, a investigar e a tornarmo-nos melhor pessoas através das aprendizagens adquiridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrahão, M. H. (2006). Metodologia na investigação de crenças. In A. Barcelos, & M. H. Abrahão (Orgs.), *Crenças e ensino de línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores* (pp. 219-231). Pontes.
- Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. n I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão* (p. 171-190). Porto Editora.
- Alarcão, I. (2001). A escola reflexiva. In I. Alarcão (Org.), *Escola reflexiva e nova racionalidade* (pp. 15-30). Artmed Editora.
- Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. Cortez.
- Alves, J. M. & Leite, M. J. (2005). *Sucesso na escola – Um guia para os pais*. Edições Asa.
- Ausubel, D. (1982). *Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel*. Moraes.
- Cardoso, J. (2013). *O professor do futuro*. Editora Guerra e Paz.
- Correia, N. S. (2013) *Amizade é....As relações de amizade em adultos com Deficiência Intelectual* [Tese de mestrado]. ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. <http://hdl.handle.net/10400.12/2787>
- Correia, N., Camilo, C., Aguiar, C., & Amaro, F. (2019). Children's right to participate in early childhood education settings: A systematic review. *Children and Youth Services Review, 100*, 76-88. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.02.031>
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura, 8*(2), 455-479. <http://hdl.handle.net/1822/10148>
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. *Diário da República n.º 129/2012, Série I*. Ministério da Educação e Ciência. Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário

Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho. *Diário da República n.º 131/2013, Série I.*

Ministério da Educação e Ciência. Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República n.º 129/2018, Série I.*

Ministério da Educação. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Diário da República n.º 129/2018, Série I.*

Ministério da Educação. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. *Diário da República n.º 143/2017, Série II.*

Gabinete do Secretário de Estado da Educação. Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro. *Diário da República n.º*

177/2014, Série II. Ministério da Educação e Ciência. Regulamenta a avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo

Direção-Geral da Educação (2012). *Educação para a cidadania – Linhas orientadoras.*

Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras-0>

Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, M., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M., & Nanzhao, Z. (1998). *Educação: Um Tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.* Cortez.

Fernandes, N. & Souza, L. (2020). Da afonia à voz das crianças nas pesquisas: uma compreensão crítica do conceito de voz. *Revista Brasileira de Pesquisa*

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

(Auto)Biográfica, 5(15), 970-986. <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n15.p970-986>

Figueiredo, M. (2017). A realização de investigação na formação inicial de professores: Olhares e Interpretação. In L. Menezes, A. Cardoso, B. Rego, J. Balula, M. Figueiredo, & S. Felizardo (Eds.), *Olhares sobre a educação: Em torno da formação de professores* (pp. 11-20). Escola Superior de Educação de Viseu.

Folque, M. (2018). *O aprender a aprender no pré-escolar: O modelo pedagógico do movimento da escola moderna* (3.ª Ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Folque, M., Bettencourt, M., & Ricardo, M. (2015). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*, 3(6), 13-34.
<http://hdl.handle.net/10174/18089>

Folque, A., Leal da Costa, C., & Artur, A. (2016). A formação inicial e o desenvolvimento profissional de educadores/professores monodocentes: os desafios do isomorfismo pedagógico. In G. Corrêa, L. Calvancanti e M. Bissoli (Org.), *Formação de professores em perspectiva* (pp. 177-235). EDUA.

Furtado, A. (2014). *Lidar com a diversidade cultural: promover a igualdade e valorizar a diferença*. DGERT.
http://www.cidadesglocais.org/ficheiros/file/diversidade_cultural.pdf.

Grave-Resendes, L. (1989). *Niza's pedagogical model: A real life experience based approach to literacy* [Tese de doutoramento]. Boston University School of Education.

González, P. (2002). *O movimento da escola moderna: Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar*. Porto Editora.

Guedes, M. (2011). Trabalho em projetos no pré-escolar. *Escola Moderna*, 5(40), 5-12.
http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_2_trab_proj_coop/122_b_04_proj_preescolar_mguedes.pdf

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança* (6ª ed). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L. (2006). Perspectivas actuais sobre aprendizagem na infância. *Saber (e) educar*, 11, pp. 7-21. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/700>
- Lani-Bayle, M. (2020). Quando as crianças falam de sua escola e (nos) ensinam... *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, 5(15), 954-969. <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n15.p954-969>
- Leal da Costa, C. & Sarmiento, T. (2018). Escutar as crianças e (re) configurar identidades – Interações com voz. *Educação em Análise*, 3(2), 72-94. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2018v3n2p72>
- Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro. *Diário da República n.º 34/1997, Série I-A*. Assembleia da República. Lei Quadro da Educação Pré-Escolar.
- Lei Constitucional n.º 1/2005, de 12 de agosto. *Diário da República n.º 155/2005, Série I-A*. Assembleia da República. Sétima revisão constitucional.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita*. Lisboa: Ministério da Educação
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da Investigação-Ação*. Porto Editora.
- Ministério da Educação (1990). *Organização curricular e programas do Ensino Básico do 1º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais – Cidadania e Desenvolvimento*. Ministério da Educação.
- Moreira A. & Candau, V., M. (2003). Educação escolar e cultura(s): Construindo caminhos. *Educação escolar e cultura(s)*, 23, 156-168. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?lang=pt&format=pdf>

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

- Niza, S. (1992). Em comum assumimos uma educação democrática. In G. Vilhena, J. Soares, & M. Henriques (Orgs.), *Nos 25 anos do movimento da escola moderna portuguesa* (pp. 39-47). Movimento da Escola Moderna.
- Ogletree, Q. & Larke, P. J. (2010). Implementing multicultural practice in early childhood education. *National Forum of Multicultural Issues Journal*, 7(1), 1-9. <http://www.nationalforum.com/Electronic%20Journal%20Volumes/Ogletree,%20Quinita%20Implementing%20Multicultural%20Practices%20in%20Early%20Childhood%20Education.pdf>
- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-Participação: A perspectiva educativa da Associação Criança*. Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D., & Niza, S. (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação* (4.ª Ed.). Porto Editora.
- ONU (2015). *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. ONU. <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>
- Otto, P. A. (2016). *A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental I* [Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação]. Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168858>
- Passeggi, M. (2011). A experiência em formação. *Educação*, 34(2), 147-156. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697>
- Peres, A. (1999). *Educação intercultural: Utopia ou realidade?*. Profedições.
- Pinazza, M. A., & Fochi, P. S. (2018). Documentação pedagógica: Observar, registrar e (re) criar significados. *Revista Linhas*, 19(40), 184-199. <http://doi.org/10.5965/1984723819402018184>
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

- Roldão, M. (2007). Colaborar é preciso: Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *Revista Noesis*, 71, 24-29.
- Rudduck, J. & Flutter, J. (2000). Pupil participation and Pupil perspective: 'carving a new order of experience'. *Cambridge Journal of Education*, 30(1), 75-89.
<https://doi.org/10.1080/03057640050005780>
- Sá, L. (2001). *Pedagogia diferenciada: Uma forma de aprender a aprender*. Asa Editores
- Santos, A. (2018). *A amizade como promotora da inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10400.26/28068>
- Santos, E. (2006). *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. Contexto.
- Scopel, D. T., & Gomez, M. S. (2006). O papel da escola na superação do preconceito na sociedade brasileira. *Revista Educação e Tecnologia*, 2(1), 1-14.
http://www.faacz.com.br/revistaeletronica/links/edicoes/2006_01/edutec_delza_preconceito_2006_1.pdf
- Serralha, F. (2009). Caracterização do movimento da escola moderna. *Escola Moderna*, 35(5), 5-50.
http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/em/rev/serie5/rev_em_35/2009_em35_fserralha_caratmem_p5.pdf
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação: Direção-Geral da Educação.
- Silva, C. R. (2018). *A observação no estágio*. Universidade Federal de Jataí.
- Taylor, L. & Brickman, N. (1991). *Aprendizagem activa*. Fundação Calouste Gulbenkian
- Teixeira, F. M. & Sobral, A. C. (2010) Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: um estudo caso. *Ciência e*

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Educação (Bauru), 16(3), 667 – 677. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000300011>

UNESCO (1995). *Tolerância: Limiar da paz – Manual educativo para utilização das comunidades e das escolas*. Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural.

UNESCO (2002). *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. UNESCO.

UNESCO (2009). *Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural: Relatório Mundial*. UNESCO.

Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., Hortas, M., Ramos, M., Ferreira, N., Melo, N., Rodrigues, P., Mil-Homens, P., Fernandes, S., & Alves, S. (2011). *Trabalho por projectos na educação de infância: Mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Ministério da Educação e Ciência/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

APÊNDICES

Apêndice I – Nota de Campo, 7 de abril de 2021

Hoje foi o dia de fazer a sopa de cenoura e assim que cheguei à sala, as crianças que já tinham chegado, questionavam-me quando é que íamos buscar os ingredientes.

Com a ajuda da Educadora.V. orientámos o espaço e distribuímos os materiais pelas diversas mesas de forma a que pudéssemos dividir o grupo pelas diversas atividades e áreas.

Antes de reunir com o grupo fui à cozinha com quatro crianças para irmos buscar os ingredientes para a nossa sopa. Quando chegámos à cozinha as crianças pediram os diferentes ingredientes às cozinheiras e levaram-nos para a sala. Neste momento pedi ainda a varinha mágica, com o objetivo de explicar às crianças como é que os legumes aparecem triturados na sua sopa.



Às 9h30 pedi às crianças que arrumassem as áreas e que se sentassem à volta da mesa. Começámos por preencher o dia, o tempo e verificar se todas as crianças tinham marcado as presenças.

De seguida pedi às responsáveis pela tabela do montinho, que a fossem buscar para contarmos em conjunto quantos dias faltavam. O grupo mostrou-se muito entusiasmado pois o dia seguinte, será o dia que tanto esperam.

Como no dia anterior não conseguimos analisar o plano do dia, começámos por fazê-lo, em conjunto percebemos que atividades tinham sido terminadas e que atividades ainda estavam por terminar. A partir deste começámos por preencher o plano do dia, referente ao dia de hoje, colocando em primeiro lugar as atividades que estavam por terminar e adicionar atividades que iríamos começar hoje.

Dividimos o grupo pelas diferentes atividades, sendo estas o término do texto, a elaboração dos cuquedos/das em 3D e na execução da sopa de cenoura. A Auxiliar S. deu apoio às crianças que estavam no texto, a E



V.

auxiliou na elaboração dos Cuquedos/das e eu fiquem na atividade da sopa de cenoura.

Enquanto as crianças comiam a maçã, relembrei com o grupo que ingredientes levava a nossa sopa. De forma a ajudá-los pedi a duas crianças que tinham feito o registo da receita, mostrassem o mesmo e ajudassem o restante grupo a descobrir quais os ingredientes necessários. Neste momento disse ao grupo que a água, o azeite e o sal seriam as cozinheiras a colocar e como tal não existia a necessidade de os trazermos para a sala.

Rita - Porque é que precisamos de água para a sopa?

V.C. – Para ficar líquida.

E.V. – Muito bem V.C. Uma salva de palmas para a V.C. Estás muito atenta a esta reunião.

Neste momento a E.V. lembrou o grupo da experiência de transformar água em gelo, realizada no início do ano, com o objetivo de relembrar os estados da água.

Antes das crianças se dividirem pelas diferentes áreas, mostrei os ingredientes e pedi que em conjunto identificassem os mesmos.

Rita – Alguém sabe como é que trituramos a sopa?

Ls.M. – Com a bimby.

Rita – E se não tivermos bimby?

Ls.M. – Com uma coisinha que faz barulho.

M.I. – Com a varinha mágica.

Rita – Alguém sabe como funciona?

M.I. – Faz muito barulho.

F.D. – Tem de se ligar à eletricidade.

Expliquei então ao grupo que depois de entregarmos os nossos legumes às cozinheiras, estas iriam colocar no fogão a cozer, e terminada a cozedura iriam triturar

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

todos os ingredientes. Referi ainda que não conseguimos estar todos ao mesmo tempo a descascar e a cortar os legumes, mas que em pequenos grupos era possível que todos participassem. Referi ainda que sempre que alguma criança fosse chamada para ir fazer a sopa tinha de lavar as mãos. Por fim dividimos assim o grupo pelas diferentes atividades e áreas.

No caso da atividade da sopa, após cada criança terminar de descascar ou cortar os legumes, ia lavar as mãos e chamar outro amigo que quisesse participar na sopa. Para promover a participação das crianças nesta atividade levei para a escola um descascador que facilitara o descasque dos legumes. Dividi os legumes de forma a que todos pudessem participar, tanto a descascar como a cortar. As crianças que cortaram os



alimentos tiveram sempre o meu auxílio, no entanto foi possível reparar que algumas crianças ajudam os pais em casa a preparar as refeições pois mostram-se confiantes e cuidadosos a cortar os legumes. Por fim lavámos os legumes, colocámos no tacho e um pequeno grupo levou para a cozinha a sopa.



Após limparmos o espaço em que tínhamos feito a nossa sopa, pedi ao grupo que arrumasse e formassem uma fila para irmos até à biblioteca. Nesta pedi que se sentassem em grande roda para que eu contasse uma história.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Antes da história questionei o grupo se alguém demorava mais a comer a sopa, ou se eram despachados.

V.P. – Eu demoro, porque não gosto de verdes.

Neste momento aproveitar para dizer ao V.P. que hoje a sopa era de cenoura e que não víamos muitos legumes verdes. E este prometeu que ia provar a sopa de cenoura.



De seguida contei a história ao grupo e esta falava-nos da Marta, uma menina que demorava muito tempo a comer a sopa, até que um dia a mãe lhe arranjou um prato diferente com um Chico no fundo. Como a Marta não o conhecia, teve de comer a sopa toda para o encontrar.

Terminada a história questionei a crianças se nos pratos deles também existiam Chicos:

M.I. – Eu como a sopa toda e nunca o encontro!

S.V. – Eu encontrei a capuchinho vermelho.

Rita – Como é que encontraste a capuchinho vermelho S.V.?

S.V. – Porque eu comi tudo!

Rita – E tu B.V.?

B.V. – Eu e o meu irmão comemos tudo e não encontro.

L.M. – Eu também como, não encontro nada.

Rita – Então hoje, quando forem comer a sopa, vão procurar muito bem no vosso prato se está lá algum Chico e depois dizem-me pode ser?

E.V. – Hoje, como a Rita contou a história, vai connosco ao refeitório para ver se com a sopa de cenoura vocês encontram algum Chico, acham bem?

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Todos – Sim!

Ls.M. – Eu já comi sopa de cenoura e não encontrei nada no prato.

M.I. – Mas nunca apareceu!

E.V. – Atenção, o Chico é capaz de viver numa sopa saudável.

M.B. – Eu como a sopa e não encontro nada. Antes o prato era da Minnie e do Mickey agora são brancos.

E.V. – M.B. devias fazer esta magia com a tua irmã. Já imaginaste chegares a casa, comeres a sopa toda e estar um chico dentro do teu prato branco? Olhem, acham que nos pratos de sopa do colégio há Chicos? Eu acho que não!

M.I. – Eu também acho que não.

Ls.M. – Eu não sei.

V.P. – Eu acho que este pato é diferente.

J.M. – Não se diz pato, diz-se prato!

Rita – Podes ajudar o V.P. a dizer prato.

E.V. – L.M., explica lá aos teus amigos como é que a tua terapeuta da fala te ensinou a dizer o “r”.

A L.M. , gesticulando a boca e movimentando a língua, explicou ao V.P. como se dizia o r e este repetiu conseguindo dizer a palavra prato corretamente. Neste momento todas as crianças repetiram os movimentos que a L.M. fez de forma a produzir o som.

De seguida fomos com o grupo à casa de banho e descemos para o refeitório. Após todas as crianças estarem sentadas, começaram a comer a sopa. Foi hilariante a forma como comeram rápido a sopa, com o objetivo de encontrarem o Chico no fundo do prato.

V.P.- Estou a povar sopa, está boa!

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

S.V. – Já terminei. Não está cá o Chico.

Rita – Procuraste bem? Acho que é melhor veres de novo!

O S.V. virou o prato e apercebeu-se de que afinal havia um Chico, a partir deste momento o grupo começou a comer ainda mais rápido, para que pudessem virar os seus pratos e encontrar o seu Chico. As reações foram muito boas e todos ficaram felizes por encontrar o Chico.

Esta atividade foi prepara ao início da manhã sem que as crianças se apercebessem, ao chegarem ao refeitório a sopa já estava servida em frente aos seus lugares, como tal as crianças não tinham visto o Chico antes.



Apêndice II – Nota de Campo, 27 a 29 de abril de 2021

- Mesa digitalizadora

No início do estágio, partilhei com a educadora V., que tinha uma mesa digitalizadora e achava interessante explorar a mesma com o grupo, pois interliga as tecnologias com a escrita e desenho, estimulando ainda o desenvolvimento da motricidade fina, da orientação espacial e da precessão de que aquilo que desenhavam na mesa digitalizadora, aparece no computador tal como referem Silva e Costa (2016) o acesso às novas tecnologias promovem o desenvolvimento de novas habilidades como: “o senso crítico; a observação; a classificação; a memorização; a imaginação e também algumas habilidades físicas, como a Coordenação Motora Fina” (p.12381).

A educadora concordou e aproveitámos o Dia da Mãe para cada criança desenhar a sua mãe na mesa digitalizadora, ao início foi desafiante explicar as crianças como é que a mesa funcionava, pois as crianças desenhavam na mesa e não tinham a perceção de onde deveriam desenhar para coincidir com o que aparecia no ecrã.

No entanto aprenderam rapidamente como se mudava as cores do lápis e quais os botões onde deveriam de carregar para eliminar o que já tinham feito.

Com a prática as crianças apropriaram-se da utilização da mesa, começando a perceber em que sítio deveriam desenhar para que coincidissem com o que visualizavam no ecrã.

As crianças mostraram bastante entusiasmo ao realizar esta atividade e pediram-me se estes desenhos poderiam ser impressos e se os poderiam dar às mães.

Após este pedido, todos os desenhos foram impressos e no Dia da Mãe, as mães receberam este desenho, acompanhado de um vídeo que mostrava todo o processo, a forma como o desenho tinha sido feito e quais os materiais utilizados.

Considero que estas atividades são muito interessantes e relevantes para o desenvolvimento das crianças, pois têm contacto direto com as

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

tecnologias e trabalham diferentes áreas, pois é possível envolver o desenvolvimento da motricidade fina, da percepção visual e espacial, promovendo ainda o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Apêndice III – Reflexão Semanal, 22 a 26 de março de 2021

A primeira semana foi um misto de emoções, a felicidade por estar de volta ao pré-escolar, a curiosidade por conhecer um novo grupo e a insegurança por perceber que a Educadora trabalha com o Movimento da Escola Moderna (MEM) e nunca ter tido contacto direto com o mesmo. No entanto sinto que é um desafio muito interessante para mim, pois ao longo do curso falamos e pesquisamos muito sobre este método, no entanto não existe um contacto direto.

Desde o início do estágio que a Educadora V. referenciou que trabalha com o MEM, e ao longo da semana mostrou-se sempre disponível para me mostrar como realiza a rotina e quais os instrumentos que usa. De acordo com Niza (1991, citado por Folque 1999), este modelo propõe: “1) iniciação às práticas democráticas; 2) reinstituição dos valores e das significações sociais; 3) a reconstrução cooperada da cultura” (p.5). É referido ainda neste artigo que os educadores/professores não têm o papel de ensinar, mas sim o de acompanhar as crianças no seu quotidiano proporcionando-lhes aprendizagens que se desencadeiam de desafios ou problemas do grupo e do meio envolvente.

Ao longo da semana foi-me possível observar a forma como a Educadora V. toma atenção às ideias e questões das crianças, de forma a que se possam usar para trabalhar conteúdos do interesse das crianças. Nem sempre o tema a trabalhar é do interesse de todos, no entanto é questionado ao grupo quem quer participar no projeto e só se inscrevem as crianças que se interessam pelo mesmo. Segundo Folque (1999), reportando ao trabalho de Freinet, esta é uma das condições do MEM em que existe a necessidade das crianças se poderem expressar livremente, “reforçada por uma validação pública no grupo”. (p.7)

O MEM tem alguns princípios práticos, desde a organização da sala, aos instrumentos de regulação e ainda a utilização da literacia como um instrumento cultural. De acordo com Niza (2013) as salas organizam-se em seis áreas de atividades: Biblioteca e



Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Documentação; Oficina de Escrita e Reprodução; Laboratório de Ciências e Matemática; Carpintaria e Construções; Atelier de Expressões Artísticas e Plásticas e Jogos, Brinquedos e Faz de Conta. Reparei que na sala onde me encontro a estagiar a mesma se divide da mesma forma, cada área está identificada com a devida nomenclatura e existe ainda um quadro onde as crianças colam o cartão com o seu nome de forma a identificar que se encontram a brincar naquela área. Neste quadro está ainda explícito quantas crianças podem brincar naquele espaço ao mesmo tempo. Em cada uma das áreas as crianças têm ao seu dispor todos os materiais.

Além da divisão por áreas, é muito importante que exista uma rotina de grupo, na sala onde me encontro as crianças fazem o acolhimento na própria sala. Por volta das 9:45h a educadora pede ao grupo que arrumem as diversas áreas para realizar-mos a reunião de conselho, neste momento as crianças em conjunto com a Educadora V. planeiam as atividades e projetos que vão realizar ao longo do dia, identificando quem faz o quê. Durante a manhã o grupo brinca e realiza as atividades planeadas na reunião de conselho. Após a sesta o grupo volta a reunir-me para fazer o ponto da situação do dia, onde partilham as suas vivências e onde se faz a avaliação do dia. Sempre que existem comunicações, estas podem ser realizadas na reunião de conselho no princípio do dia ou depois da sesta. À sexta-feira o conselho foca-se no resumo de tudo o que foi realizado durante a semana com a ajuda do Diário de Grupo. Neste momento debatesse o que é que gostaram?; o que não gostaram?; o que fizeram? e o que querem fazer?. Este instrumento ajuda-nos a refletir e a planear as próximas atividades e projetos.

Tal como existe o Diário de Grupo, existem ainda outros instrumentos de regulação, tais como: o Mapa do Tempo; o Mapa das Presenças; as Comunicações; o Mapa de tarefas e o Plano do Dia. Tal como é referido por Folque (1999) estes instrumentos ajudam o grupo “a regular o que acontece na sala de aula e que contam a história da vida do



grupo” (p.9). Este grupo mostra que já tem contacto com estes instrumentos há algum tempo e mostra alguma autonomia a preenchê-los. Tanto o Plano do Dia como o Diário de Grupo é preenchido em conjunto com a Educadora V., nestes o grupo exprime o que têm a dizer e a Educadora escreve. Nestes momentos apesar de implícito, a literacia passa a instrumento, pois as crianças podem aperceber-se que aquilo que é dito pode ser escrito, e que aquelas palavras têm significados.

Ao longo desta semana apercebi-me ainda de que já existem crianças que conseguem escrever o seu nome sozinhas e outras que necessitam do cartão do nome, no entanto já são as crianças que escrevem o seu nome em todas as atividades e nas comunicações, levando-os a perceber que aquelas letras representam o seu nome.

Em função dos diferentes momentos vivenciados apercebo-me de que o papel do educador é proporcionar momentos ricos de discussão, debate com as crianças de forma a que elas se possam expressar livremente e partir dos seus interesses e questões para aprofundar e dar significado àquilo que as crianças já sabem ou querem saber. Folque (1999) refere ainda que o papel do professor “é promover uma organização participativa, a cooperação e a cidadania democrática, ouvindo e encorajando a liberdade de expressão, as atitudes críticas, a autonomia e a responsabilidade” (p11).

Na minha opinião este estágio será um desafio positivo pois considero este método bastante interessante, pois foca-se no interesse das crianças e o educadora tem um papel de mediador que possibilita às crianças que aprendam consoante os seus interesses. Espero que este método me traga grandes aprendizagens e me ajude a desenvolver como futura profissional da educação.

Referências Bibliográficas

- Folque, M. A. (1999). A influência de Vygotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. Escola Moderna, Lisboa, N° 5, 5ª série.
- Nisa, S. (2013). “O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa” in FORMOSINHO, O. et al. (org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Apêndice IV – Nota de Campo, 30 de abril de 2021

- Pais de volta à escola

Desde que começou a pandemia e do momento em que as crianças voltaram para o colégio que os pais deixaram de poder entrar, ajudar os seus filhos a vestir os bibes e entregá-los na sua sala.

Ao longo do estágio, em função dos comentários das crianças, da educadora e de alguns pais, percebe-se que todos sentem a falta de poder estar mais próximos e interligados.

No final da semana anterior, tendo em conta que os casos baixaram, ficou decidido em reunião que cada sala iria ter a possibilidade de os pais entrarem para entregarem os seus filhos, poderem ver as salas e os seus trabalhos.

Ao longo da semana foi muito gratificante ver a felicidade das crianças, ao receberem um adulto na sala, independentemente de ser seu familiar ou não.

As crianças que vinham acompanhada pelos seus pais mostravam-se muito entusiasmados em poder mostrar a sua sala, pois mudaram de sala no início do ano letivo e os pais não tiveram oportunidade de conhecer a nova sala.

Neste momento, os pais tinham ainda a oportunidade de ver os trabalhos dos seus filhos, que estão expostos na parede.

Além das crianças se mostrarem muito satisfeitas, os pais mostraram-se radiosos e agradecidos por esta oportunidade.

Ao longo do estágio tenho notado e comprovado, através de conversas com a educadora, que sempre existiu muita ligação e trabalho envolto com pais e familiares e que o facto de estarmos em pandemia e este contacto não se poder realizar, faz falta.

A educadora vai partilhando todas as atividades e momentos significativos no grupo de WhatsApp com os pais, mas realmente nota-se a falta de contacto.

Este momento ficou marcado ao longo do meu estágio, pois é muito gratificante observar uma boa relação entre escola-família.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Apêndice V – Nota de Campo, 10 de maio de 2021

- Palácios e Castelos

Hoje o dia ficou marcado pela apresentação da Mãe da Maria Inês que veio à nossa sala apresentar-nos a diferenças entre palácios e castelos. Esta apresentação surge da proposta do grupo em querer remodelar a área do faz de conta tornando-a num castelo ou num palácio.

Tendo em conta que as crianças não sabiam identificar as diferenças entre ambos, a Educadora V. sugeriu que convidássemos a Mãe da I. que tem formação na área de história e património, para que viesse à nossa sala abordar este tema.

Para começar a apresentação a Mãe I. solicitou a ajuda de uma menina para se vestir de princesa e encarar a personagem da história que ia partilhar connosco. Começou por contar ao grupo que a Princesa estava muito triste pois não sabia qual o melhor lugar para viver, se um palácio ou castelo.

Mãe I. – Vocês sabem como é um castelo? Já viram algum?

J.M. – Eu vi um, só de baixo, era mais ou menos cinzento.

Mãe I. – E tu Vasco, vives em Arraiolos, já viste o castelo?

V. – Sim.

Mãe I. – E lembras-te da cor?

V. – Era de tijolos.

Educadora V. – De tijolos? Tens a certeza? Os castelos são vermelhos?

S. – Não, mas podem-se pintar.

Mãe I. – Os castelos são de pedra, para que ninguém os consiga destruir.

De modo a auxiliar esta conversa a Mãe I. trouxe três livros infantis que ajudavam a abordar o assunto e de forma a que as crianças conseguissem perceber as principais diferenças.

Ao abrir o livro dos castelos a Mãe explora com o grupo as divisões, quem vive no castelo e quais as funções do mesmo. De seguida questiona o grupo se aquele local será o mais indicado para a princesa viver e se encontraram alguns reis e rainhas no castelo.

Após esta observação o grupo menciona ter visto o rei numa das divisões, ao que à mãe esclarece: “É verdade, mas ele só estava no castelo a ver se estava tudo bem e organizado”.

De seguida a mãe Inês explora um livro pop-up sobre um palácio, fala com o grupo sobre as diferentes divisões, quem costuma viver nos palácios e se acham que este será adequado para a princesa.

No final da apresentação e de forma a fazer uma síntese a mãe questiona ainda quem vive no palácio e no castelo. E para que servem os castelos.

Antes de terminar mãe Inês partilha com o grupo que o colégio fazia parte do Palácio de D.Manuel, conta-nos algumas curiosidades sobre a sua vida em Évora.

Desta forma sugeriu a oportunidade de marcarmos a visita a um castelo ou palácio assim que possível e na próxima vez que fomos passear ao jardim público, iremos observar o palácio do D.Manuel.

É muito interessante reparar como é que as crianças se envolvem nestes momentos de partilha, em que é possível partilhar saberes e curiosidades sempre com o objetivo de saberem mais.

O facto de ser uma mãe a vir partilhar os seus conhecimentos à sala é sem dúvida uma mais-valia e ainda uma ótima hipótese de criar relações. Antes da pandemia os pais entravam no colégio, tinham a possibilidade de vestir os bibes aos seus filhos e entrar na sala. Neste momento não existe esta possibilidade e sempre que existe alguma proposta que possa estabelecer relações e contactos entre a família e a escola é de aproveitar e disfrutar ao máximo com o grupo.

Não só é gratificante para nós, mas também para as crianças e para os pais. Ao estarem pais em sala nota-se uma imensa alegria e curiosidade por estar alguém que não é comum na nossa sala.

É ainda mais gratificante ver os rostos dos pais que transbordam de felicidade por terem a oportunidade de estar na sala dos seus filhos a partilhar os seus conhecimentos, em temas de interesse para o grupo. Davies (1989) refere que o desenvolvimento das crianças, está diretamente relacionado com o envolvimento dos pais no seu dia a dia.

Como tal, apesar das restrições momentâneas é importante estabelecer relações e tentar envolver os pais ao máximo na rotina diária dos seus filhos para que estes se sintam apoiados.

Considero que comunicação feita pela mãe Inês foi espetacular e que este momento ficou marcado não só para a Maria Inês, mas também para o restante grupo que recebeu a mãe Inês com uma alegria contagiante e muitos interessados e envolvidos no tema em questão.

A apresentação da mãe I. foi muito bem conseguida, pois os materiais utilizados foram extremamente adequados, o grupo conseguiu interagir, perceber e identificar quais as diferenças entre castelos e palácios.

Após a apresentação o grupo sugeriu realizarmos uma votação de modo a decidir como será a remodelada a área do faz de conta.

Apêndice VI – Nota de Campo, 23 de outubro de 2020

Durante a manhã tivemos o apoio do professor A.M. que ajudou os alunos a rever alguns conceitos matemáticos, tais como os múltiplos e divisores. A turma tem uma ótima receção ao professor A.M. e trabalham com muito gosto com este. Deste modo a professora A.D. circulou pela sala de modo a auxiliar os alunos individualmente enquanto o professor A.M. realizava exercícios em grande grupo.

De seguida a professora pediu ao grupo que passasse para o caderno diário a diferença entre adjetivos e quantificadores numerais, uma matéria já abordada, mas pouco falada ao longo do ano. Deste modo a professora realizou esta revisão, pois também será um tema abordado na ficha de avaliação.

Após a leitura do convite é sugerido à turma que em expressão escrita realizem um convite para enviar aos seus amigos para o seu aniversário, primeiramente a professora faz o seu no quadro, referindo, ordeiramente, as informações que o mesmo deve conter, deixando um rascunho no quadro, para que de seguida as crianças possam fazer o seu.

Depois do almoço a professora abordou temas relacionados com os conteúdos curriculares de estudo do meio. No entanto, a professora de forma a tornar os conteúdos mais interativos utiliza recursos tecnológicos. Nesta aula virtual os alunos visualizam um vídeo interativo onde foram abordados os cuidados a ter e como se deve agir em incêndios (florestais e urbanos), antes, durante e após um sismo. Após a audição e visualização foram realizados alguns exercícios virtuais, e ao mesmo tempo foi realizado um debate com a turma a ver se todos concordavam com as respostas: se sim, não e porquê. Por fim realizaram uma ficha do manual sobre a informação dada durante a aula e virtual.

Pedi-se ainda aos alunos que quem tivesse trabalhos acabados na pasta colocasse na mesa da professora e que quem tinha trabalhos por realizar que os concluísse durante o fim de semana, para que na próxima semana seja possível organizar o dossier com os trabalhos já realizados.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Apêndice VII – Tabelas de objetivos

| 1º Ciclo: Projeto Diversidade Cultural | | | | |
|--|---|--|--|--|
| Objetivo Central | | | | |
| Compreender a participação das crianças na (re)construção de significados para melhor conhecermos o outro, valorizando a diversidade cultural com práticas pedagógicas documentadas. | | | | |
| Objetivos Específicos | | | | |
| Identificar curiosidades das crianças relacionadas com a diversidade cultural, nos seus quotidianos | Documentar as experiências pedagógicas | Compreender influências da participação ativa das crianças nas aprendizagens curriculares | Compreender como o reconhecimento da diversidade e das diferenças culturais permitem (ou não) (re)construirmos significados sobre o outro | Analisar e compreender relações entre a experiência pedagógica documentada e a construção do conhecimento profissional na monodocência (meta-reflexão) |
| Curiosidade Identificada: perceber como estão a reagir os outros países ao COVID-19 (<i>interesse emergente por parte do grupo</i>) | Registos de notas de campo | Conversas informais ao longo da prática com os alunos e com a professora cooperante (Nota de campo: 6 novembro 2020; 10 novembro 2020; 19 novembro 2020; 23 novembro 2020; 16 dezembro 2020;) | Trabalho de projeto que promove uma exploração do tema, em diversas áreas (Nota de campo: 19 de novembro 2020; Planificação: 19 de novembro de 2020; 24 novembro 2020; 25 novembro 2020) | Reflexão sobre a importância do tema Diversidade cultural (Reflexão Semanal: 9 a 13 de novembro 2020; 11 a 15 de janeiro de 2021) |
| Curiosidade identificada: conhecer crianças e/ou adultos de outros países (<i>interesse emergente por parte do grupo</i>) | Registos digitais (fotografias, vídeos, gravações de voz) | Dar oportunidade às crianças de se darem a conhecer, partilhando os seus interesses e necessidades | Realizar um intercâmbio | Reflexão sobre a interdisciplinaridade (portfólio reflexivo, capítulo 5) |
| Curiosidade identificada: descrever o que é que queremos saber sobre a vida nos outros países (<i>interesse e necessidade emergente por parte do grupo</i>) | Registos em conjunto com o grupo | Observar as crianças no recreio | Construir uma entrevista | Reflexão sobre a participação ativa (portfólio reflexivo, subcapítulo 6.2) |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| Curiosidade identificada: analisar as entrevistas respondidas (<i>interesse e necessidade emergente por parte do grupo</i>) | Análise das entrevistas recebidas e registo das informações recebidas consoante as curiosidades/interesses do grupo | Planear conversa para delinear o projeto (Nota de campo: 10 de novembro 2020) | Enviar novas questões, dúvidas e/ou partilhas sobre as informações analisadas. (Planificação: 25 novembro de 2020; 2 dezembro 2020; 9 dezembro 2020; 11 dezembro 2020; 16 dezembro 2020; 19 janeiro de 2021) | Reflexão sobre o crescimento profissional (portfólio reflexivo, capítulo 7) |
| Curiosidade identificada: após análise manter contacto e realizar novas questões e partilhas. (<i>necessidade emergente por parte do grupo</i>) | Análise das produções das crianças | Planear em conjunto, consoante as necessidades, interesses e sugestões do grupo (Planificação: 10 novembro 2020; 19 de novembro de 2020) | Enviar novas questões, dúvidas e/ou partilhas sobre as informações analisadas. (Planificação: 25 novembro de 2020; 2 dezembro 2020; 9 dezembro 2020; 11 dezembro 2020; 16 dezembro 2020; 19 janeiro de 2021) | |
| Curiosidade identificada: Identificar os diferentes países no mapa mundo e interligar os conhecimentos com a área do estudo do meio (<i>necessidade emergente por parte do grupo</i>) | | | Interligar os conhecimentos e aprendizagens realizadas nas diferentes áreas de conteúdo (Nota de campo: 21 de outubro 2020; 4 novembro 2020; 19 novembro 2020; 23 novembro 2020; Planificação 19 janeiro 2021) | |
| Curiosidade identificada: Abordar o tema nas diferentes áreas de conteúdo, português, matemática, estudo do meio, expressões, inglês. (<i>necessidade emergente por parte do grupo</i>) | | | | |
| Curiosidade identificada: criar um projeto em conjunto com a professora de Inglês (<i>interesse/sugestão por parte do grupo</i>) | | | | |

Pré-Escolar: Vamos Conhecer Moçambique

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| Curiosidade identificada: perceber onde fica moçambique (<i>interesse/sugestão por parte do grupo</i>) | Registo de notas de campo | Conversas informais ao longo da prática com os alunos e com a professora cooperante (Nota de campo 18 de maio 2020) | Realizar um trabalho por projeto abordando as diferentes áreas de conteúdo | Reflexão sobre a documentação pedagógica |
| Curiosidade identificada: descobrir que língua é falada em moçambique (<i>interesse/sugestão por parte do grupo</i>) | Registos digitais (fotografias, vídeos, gravações de voz) | Dar oportunidade às crianças de se darem a conhecer, partilhando os seus interesses e necessidades (nota de campo: 9 de abril 2021) | Investigar sobre os interesses e necessidades do grupo através de diferentes fontes | Reflexão sobre o Movimento da Escola Moderna (trabalho por projetos) |
| Curiosidade identificada: porque é que em moçambique a cor de pele é diferente (<i>interesse/sugestão por parte do grupo</i>) | Registos em conjunto com o grupo | Observar as crianças no recreio | Convidar crianças de outras nacionalidades para partilharem costumes e tradições dos seus países | Reflexão sobre a participação ativa |
| Curiosidade identificada: perceber se moçambique é longe (<i>interesse/sugestão por parte do grupo</i>) | Análise de produções das crianças | Planear conversa para delinear o projeto (planificação 11 de abril de 2021; 17,18, 19 maio de 2021, 2 junho 2021; 7,8,9,10,11, 15, 16, 17 junho 2021) | Confecionar e provar uma comida típica de moçambique | Reflexão sobre o crescimento profissional |
| Curiosidade identificada: descobrir quais as comidas típicas de moçambique (<i>interesse/sugestão por parte do grupo</i>) | | Planear em conjunto, consoante as necessidades, interesses e sugestões do grupo (notas de campo 7 a 11 junho 2021) | Apresentar e dar a conhecer as descobertas realizadas sobre o projeto | |
| Curiosidade identificada: criar um projeto em conjunto com a professora de Inglês (<i>interesse/sugestão por parte do grupo</i>) | | Planear apresentação do projeto (planificação 18 junho 2021) | | |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | | | | |
|---|--|---|--|--|
| Curiosidade identificada: criar um projeto em conjunto com a professora de Inglês (<i>interesse/sugestão por parte do grupo</i>) | | Conversas informais ao longo da prática com os alunos e com a professora cooperante | | |
|---|--|---|--|--|

Apêndice VIII – Nota de Campo, 4 de novembro de 2020

O dia de hoje foi completamente diferente do que era esperado, visto a professora cooperante ter tido um imprevisto e não conseguindo estar presente, assumi a turma sozinha. A responsabilidade de estar sozinha em sala, de assumir a turma como “minha”, o receio de não conseguir explicar a matéria ou que a turma não se conseguisse apropriar dos conceitos, estes foram os marcos do dia.

Hoje era dia de começar nova matéria, cheguei à sala, escrevi o sumário no quadro, preparei o projetor e o quadro branco para poder realizar a apresentação que tinha planeado previamente, imprimir o material necessário para a aula e comecei.

Após a chegada dos alunos à sala e destes passarem o plano diário para o caderno diário. Solicitei que abrissem o livro de matemática na pág. 38 e 39, assim que pedi a um aluno para que lesse a introdução dos exercícios, diversas crianças colocaram o braço no ar. Estes exercícios eram relacionados com alguns pintores. O entusiasmo das crianças deve-se ao facto de a professora cooperante, no início do ano letivo, ter entrado em contacto com a professora da expressão plástica e ter referido que ao longo dos conteúdos matemáticos iriam ser abordados dois pintores e que se esta os quisesse introduzir na sua planificação, seria uma ajuda quando chegássemos a esta parte da matéria, pois os alunos olhariam para os quadros de uma forma mais interessada.

– Professora, estes quadros são como aquelas ali atrás – aponta para o fundo da sala – nós fizemos aqueles trabalhos na aula de expressão plástica, não me lembro como se diz Kandinsky. (J.M.,9)

- O Kandinsky utiliza diferentes tipo de linha, direitas e curvas. (T.P.,9)
- E também usa triângulos, retângulos, círculos. (T.F.,9)
- Professora o Piet Mondrian utiliza linhas retas, quadrados e retângulos. (T.TR,9)
- E utiliza as cores primárias: azul, magenta e amarelo. Mas ainda utiliza branco e preto. (J.B., 9)
- Então e que outro nome podemos dar aos triângulos, quadrados, círculos e retângulos? (Professora Rita)
- Figuras Geométricas. (M.P., 10)

De seguida lembrámos como podem ser designadas as figuras geométricas no plano, polígonos e não polígonos e em grande grupo identificámos as características destes.

Depois de lembrar os conteúdos, questionei as crianças se queriam apresentar o seu trabalho realizado na aula de expressão plástica e enquanto os alunos faziam a apresentação da sua obra fui questionando sobre que figuras eram e que características apresentavam.

De seguida revimos as figuras geométricas e pedi para que abrissem o caderno diário, fui questionado a turma sobre o que eram polígonos e não polígonos. Quais as diferenças entre polígonos regulares e irregulares. E após questionamento e reflexão sobre as questões, fui pedindo que escrevessem a definição e que fossem desenhando os mesmos com a ajuda da régua. Ao longo dos exercícios deparei-me com a dificuldade do grupo em utilizar a régua e em desenhar polígonos mais complexos, deste modo imprimi os polígonos, entreguei à turma com o objetivo de estes completarem os seus esquemas e facilitar o estudo.

Seguidamente entreguei aos alunos uma tabela com a classificação dos polígonos, explicando que podemos classificar os polígonos quanto aos lados, e consoante o número de lados existe um nome específico. De forma a motivar a turma fui questionando aleatoriamente as crianças, dizendo uma frase sobre um polígono e estes tinham de classificá-lo. De seguida pedi que fechassem os cadernos e desliguei o projetor e fui dizendo o número de lados ordeiramente para que estes especificassem como se classificariam. Por fim optei por dizer números aleatórios e estes tinham de fazer a mesma interligação.

Após o intervalo completamos em conjunto a ficha de português e dei meia hora ao grupo, para estudarem inglês, pois havia crianças que não sabiam que iriam ter teste e não tinham estudado.

Durante o último tempo estive com as crianças no pátio a jogar ao jogo do pauzinho e terminado o mesmo voltámos para a sala. Seguidamente conversei com o grupo sobre os seus receios em relação ao voltar à escola em tempo de pandemia, pois ao longo de diversas semanas têm-se mostrado receosos com o facto de estar em contacto com os colegas, partilharem materiais, utilizarem ou não máscaras em sala de aula.

Com o intuito de conhecer melhor cada criança e perceber como estavam a lidar com a pandemia, criei previamente uma ficha que abordava este assunto. Em conjunto com as crianças lê-mos as questões que estavam presentes na mesma e expliquei o que era para fazer.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Neste momento, algumas crianças partilharam de forma breve o que sentiam e explicaram que tinham contacto com alguns familiares que estavam fora do país e que as medidas de segurança não eram iguais em todos os lugares.

J.M. – Como é que será em outros países?

T.T. – As escolas também fecharam?

Rita – Gostavam que eu vos mostrasse uns vídeos de outras crianças a falarem sobre a pandemia no país delas?

De um modo geral, todos estavam interessados e curiosos em perceber como é que a pandemia estava a ser em outros lugares do mundo, assim mostrei-lhes um infográfico interativo intitulado “No universo de casa” (<https://nouniversodecasa.ftd.com.br/>) que permitia ouvir testemunhos de diversas crianças sobre como estão a lidar a pandemia, em 12 países diferentes.

Neste momento as crianças estiveram bastante atentas e iam comentando entre si a realidade destas crianças em comparação com a delas. Visto faltar pouco tempo para terminar o horário letivo, tivemos apenas oportunidade de ouvir 3 crianças, uma do brasil, uma na austrália e uma da Itália.

Antes da saída surgem alguns comentários:

P.A. – Professora podemos ver os outros, em outro dia?

C.C. – Gostava de falar com outras crianças.

C.G. – Tenho uma prima em França, posso falar com ela.

Rita – Gosto da ideia, podemos conversar sobre isto noutra dia e ver se é do interesse da turma!

Apêndice IX – Nota de Campo, 6 de novembro de 2020

Hoje é sexta-feira e nota-se que as crianças já estão mais cansadas, está a chover e muito frio, as crianças referem que preferiam ter ficado em casa.

Antes de começarmos a nova matéria fazemos os exercícios do manual da matéria abordada no dia anterior. De seguida o grupo coloca o caderno diário em cima da mesa e começamos a falar de retas concorrentes. O grupo passa as designações para o caderno e desenharam a representação referente a cada designação. Por fim, peço ao grupo que realize os exercícios do manual relacionados com a matéria. Ao longo da realização dos mesmos apercebo-me que a turma está a ter algumas dificuldades pois não sabe utilizar o transferidor. Assim sendo, faço a resolução do exercício em conjunto no quadro e decido não avançar mais com a matéria. Pedi aos alunos que na segunda-feira tragam todos transferidor para que, em conjunto, aprendamos a trabalhar com o mesmo.

Após o intervalo realizámos uma ficha do livro de fichas de português relacionada com os graus dos adjetivos. A professora cooperante sugeriu que realize a mesma em grande grupo, no entanto decidi dar tempo ao grupo para realizar a mesma, pois existem alunos que não realizam os exercícios, à espera de que a correção seja colocada no quadro. Em conversa com a professora cooperante referi que a turma poderá realizar mais exercícios de forma individual. A professora dá-me um feedback positivo, pois percebe o meu ponto de vista. Após a conclusão da ficha por maior parte dos alunos, procedemos à correção no quadro branco.

O grupo na quarta-feira levou uma ficha para responder a questões relacionadas com as suas vivências em pandemia, pedi a todos que as colocassem em cima da mesa e partilhassem um bocadinho da sua experiência relacionada com o momento em que vivemos, o objetivo é refletir sobre as vivências do dia a dia, de forma a comparar com as vivências em tempo de Covid-19, em Portugal e em outros lugares no mundo. Falámos ainda das vantagens e desvantagens que as crianças encontraram à longa da quarentena e debatemos pontos de vista. Neste momento ao debatermos diferentes pontos de vista surgem algumas questões:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

- Professora porque é que em outros países fecharam tudo antes de nós? (J.M. 9)
- Professora em Espanha o desconfinamento foi antes do nosso. (M.P. 9)
- Eu tenho visto as notícias e agora estão sempre a falar do COVID-19 cada país está a reagir de formas diferentes. (T.T. 9)

Aproveitei este momento para falar aos alunos do Projeto da Diversidade Cultural, e questionar se seria do interesse da turma trabalhar este tema e descobrir mais sobre outros países. O grupo mostrou-se interessado e com curiosidades imediatas. Visto estar a chegar a hora de almoço pedi que os alunos escrevessem as suas curiosidades no caderno diários e as guardassem para a próxima aula, onde iríamos perceber o que gostávamos de saber e com quem teríamos a possibilidade de entrar em contacto.

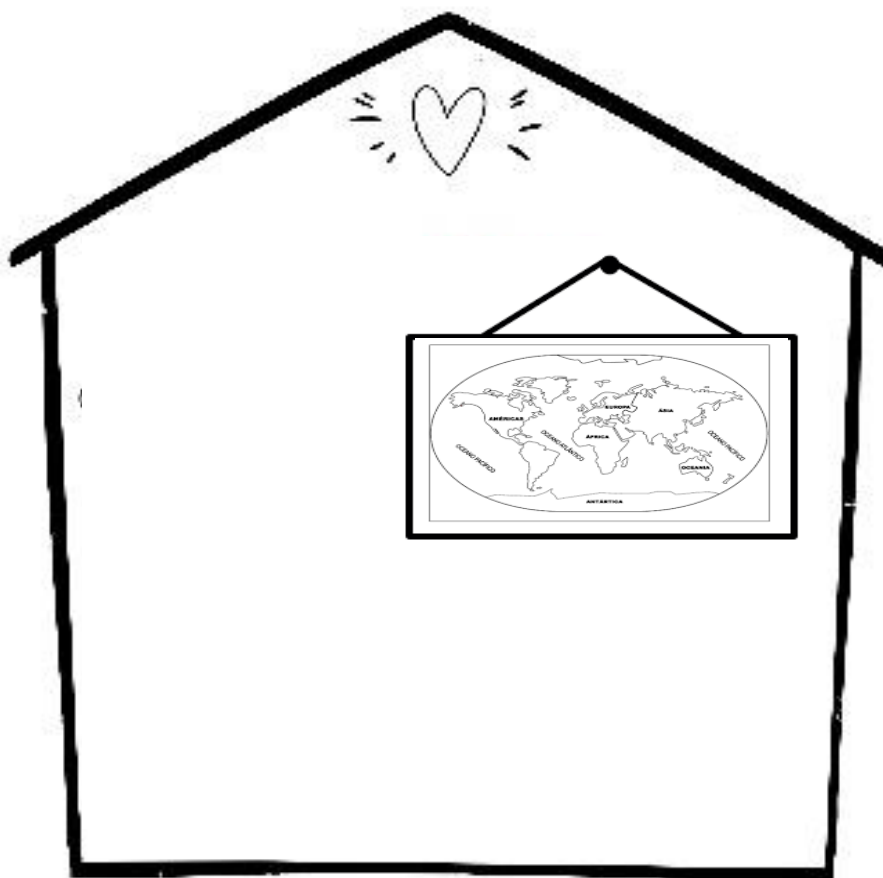
Apêndice X – “Vivências em Pandemia”

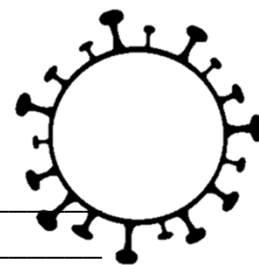
Vivências em Tempos de Pandemia

1. Reflete e responde às seguintes questões.

a) **Como estás a viver a pandemia?**

b) **Durante a tua quarenta o que fizeste para ocupares o tempo? Ilustra a tua resposta na imagem seguinte.**





c) **E os teus familiares como estão a lidar com a pandemia?**

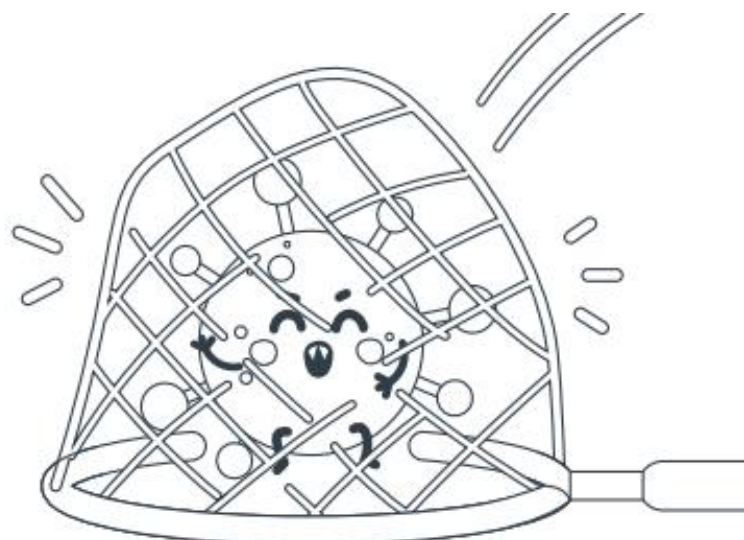
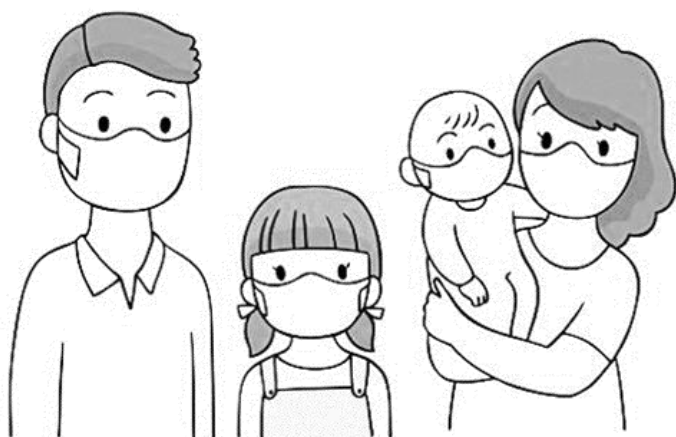
d) **Será que todos à tua volta vivem esta pandemia da mesma forma?**

e) **Em outros países/continentes será que a pandemia está a ser vivida da mesma maneira?**

f) **Tens algum amigo ou familiar noutro país? Qual?**

g) **Têm falado sobre esta pandemia?**

h) **Quais as alterações principais no seu dia-a-dia?**



Apêndice XI – Nota de Campo, 10 de novembro de 2020

Comecei a manhã por concluir a matéria das retas, neste casos as paralelas e oblíquas, comecei por pedir ao grupo que realizassem dobragens, num quadrado de papel que lhe foi entregue no início da aula, que marcassem algumas retas enquanto iam realizando as dobragens e por fim ao abrir o quadrado estivemos a identificar as retas, alguma delas os alunos já conheciam outras eram as que ia dar.

De seguida, com ajuda de um PowerPoint realizado por mim, comecei por explicar o que eram retas paralelas e coincidentes, pedi para que o grupo se passa as designações para o caderno e ilustrasse as mesmas consoante a informação presente na apresentação. Terminada a explicação pedi ao grupo que realizassem os exercícios do manual de forma autónoma e a partir do momento em que maior parte dos alunos terminara, comecei a correção. A turma não demonstrou ter muitas dúvidas, no entanto, será interessante, no final da semana, ou durante a próxima semana, realizar uns exercícios relacionados com a matéria.

Ao longo da correção do exercício fui revisando a matéria abordada com o grupo, no entanto a professora cooperante aconselhou-me a que se realize este tipo de revisões antes do início da ficha, para que alguns alunos se lembrem da matéria e consigam responder às questões com mais facilidade.

Após o intervalo o grupo realizou uma ficha de gramática de português, para facilitar a realização da ficha, e visto que a matéria referente aos graus irregulares dos adjetivos ainda não tinha sido abordada de forma profunda, colocamos a mesma no quadro branco. Ao longo da ficha fui circulando pelos corredores da sala e a maioria do grupo tinha o exercício da tabela errado, pois apenas copiou a mesma do quadro, sem analisar qual a ordem de adjetivos presentes no exercício. Este tipo de atitudes demonstra que a maioria do grupo, copia as respostas sem tomar atenção ao que está a fazer.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Após o almoço realizei uma chuva de ideias com a turma sobre o que entendem por diversidade cultural. Todos os alunos participaram nesta tarefa, dando a sua opinião e colocando as suas dúvidas. Seguidamente mostrei ao grupo um vídeo se intitula “Moral Ética e Diversidade Cultural – Demora-se um segundo para construir uma imagem”. Após as crianças visualizarem as fotografias dos participantes surgiram as seguintes reações.

- Eles vestem-se de forma esquisita. (M.L.9)
- O senhor com correntes deve andar de mota. (F.P, 9)
- A senhora mais velha parece a minha avó, pode gostar de tratar da horta. (C.C., 9)
- Nós (refere-se a rapazes) não usamos tranças, mas o senhor preto usa.

De seguida os intervenientes dão a sua opinião sobre o que acham dos participantes que apareceram nas fotografias. Após a visualização questiono o grupo se concorda:

Quando questionei se o senhor negro poderia ser um DJ ou ladrão - 22/25 concordaram que pode ser ladrão, 2/25 concordam que pode ser DJ e 1/25 não responde.

Quando questionei se o senhor caucasiano de barba poderia ser violento ou pertencer a uma banda de rock – 16/27 concordam que pode ser violento, 7/25 concordam que pode pertencer a uma banda de rock e 2/25 não respondem.

Quando pergunto se a senhora idosa é sedentária ou gosta de costurar – 10/27 assumem que pode ser ambas, e os restantes não dão opinião.

No final a T.F. coloca o dedo no ar e refere que “não podemos julgar as pessoas sem as conhecer”. (é a única criança que não concordou com nenhuma das respostas.)

Após o término do vídeo seguiu-se um debate com a turma:

Rita: M.L. concordou com todas as questões que eu fiz anteriormente, qual é a sua opinião depois de ver o vídeo?

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

O senhor branco que achava ser violento afinal lê histórias a crianças e toma conta delas. – (M. L.9)

Mas professora, ele usa roupa esquisitas.

Rita: Porque é que são roupas esquisitas?

Ele usa aquelas roupas porque deve ser famoso. (M.L.9)

Rita: Alguém tem uma opinião diferente?

Aquilo não é uma roupa esquisita, aquilo é o estilo dele. Cada um tem o seu estilo e veste o gosta de vestir. (T.F.9)

Rita: Cada um tem o seu próprio, não precisamos de seguir ninguém, nem andar todos vestidos de igual.

Professora, mas há pessoas que não podem andar como querem, nos países delas. (T.F.9)

Professora A.D.: Em timor leste as mulheres não podem andar de alças nem manga curta, tem de andar sempre de manga compridas e saias até aos pés, pois não podem mostrar nem os braços, nem as pernas, independentemente da temperatura. Não podem ir às praias, porque as mulheres que vão à praia são mulheres vadias. Nem sempre as pessoas se vestem como elas querem.

Rita: O que observámos neste vídeo são denominados preconceitos/estereótipos que damos às pessoas sem as conhecer, sem saber a sua história de vida. Temos de conhecer as pessoas antes de as julgarmos.

De seguida falei com as crianças sobre as pessoas idosas e o grupo partilhou as vivências dos seus avôs, na maioria e a apesar da idade, os avós são pessoas ativas, uns ainda trabalham, outros já estão reformados, mas fazem caminhadas, trabalham na horta, vão todos os dias às compras, etc.

Por fim vimos um vídeo que mencionava que apesar de sermos todos diferentes, somos ser humanos e devemos ser todos tratados de formas iguais e respeitados.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Rita: C. C. como devemos ser tratados?

- De formas diferentes? – (C.C.9)

Rita: Devemos ser tratados de formas diferentes? Então se eu trabalhar no atendimento ao público e as três pessoas que vimos no vídeo anterior forem à minha loja eu devo tratá-las de forma diferente só pelo seu aspeto? Acham correto?

Turma: Não, temos de tratar todos da mesma forma.

Rita: Temos de tratar todos da mesma forma, pois não conhecemos as pessoas.

- Se a professora trabalhasse numa loja, e o seu pai aparecesse disfarçado e o tratasse de outra forma porque não reconhecia, acha que ele ia gostar? (T.P.9)

Rita: Vocês acham que ia gostar?

Turma: Não!

- Nós temos que aceitar as pessoas como são, e aceitar a forma como elas pensam. (T.F.9)

- Essas pessoas têm sentimentos. (T.P.9)

Rita: Não devemos, nem podemos mostrar preconceito.

Vamos imaginar que tinham um colega negro na turma, iam tratá-lo de forma diferente?

- Não tem problema ele ser negro, nós somos todos iguais. (M.L.9)

Rita: Mas a M. L. referiu que o senhor negro poderia ser ladrão, qual é a diferença entre o senhor e o colega?

- Somos todos iguais, não interessa a cor de pele, mas o sangue não é igual. O sangue deles é mais escuro. Os pulmões são iguais? (M.L.9)

- Somos todos iguais, esqueleto é toda igual, somos todos seres humanos. – (J.B.9)

Rita: Porque é que aceitava o filho aqui na sala e não aceitava o pai?

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

- Eu não quero tratar bem o pai, porque ele pode fazer mal ao filho. – (M. L.9)

Rita: É importante refletirmos que todos somos seres humanos, somos todos iguais e temos todos direitos.

De seguida questionei os alunos sobre se gostariam de entrar em contacto com crianças e outros países, à qual a resposta foi positiva, e planeamos que tipo de perguntas lhes gostaríamos de realizar.

Apêndice XII – Reflexão Semanal, 11 a 15 de Janeiro de 2021

No decorrer do estágio fui proporcionando momentos à turma que trabalhassem o tema da Diversidade Cultural. Após a supervisão da professora orientadora, surgiu da sua parte um pedido à turma, nomeadamente, a realização de um texto onde contassem como começou, o que temos feito, o que já sabemos e o que gostavam de saber mais. Combinei com a turma uma data limite para a entrega destes textos de modo a poder ter acessos a estes antes do término do estágio.

Ainda antes de analisar os textos tenho sentido que consigo captar a atenção dos alunos em relação ao tema, pois em pequenas atividades, em conversas entre as crianças estes refletem sobre o que já aprendemos e comentam. Pela sala são ouvidos comentários como:

- “ainda bem que aprendemos mais sobre os outros países porque eu pensava que vivíamos todos da mesma forma.” J.M
- “temos de agradecer o que temos, porque já vimos que em outros países há mais pobreza.” M.P.
- “já sei mais palavras em francês porque fui pesquisar, quero aprender mais!” C.C.

Percebo que existe interesse neste tema por parte do grupo pois eles comentam estes assuntos em pequeno grupo ao longo da semana, sem esperar o momento de trabalho do projeto.

No decorrer da semana estava com alguns alunos a pintar a tela do projeto na rua e passou um aluno do 1º ano que nos cumprimentou acenando, rapidamente um dos alunos comentou comigo que o menino não era português e que só falava inglês. Facilmente o aluno refletiu que, apesar de ele ser inglês, através dos gestos ele lhe tinha conseguido explicar o que estávamos a fazer. A reflexão deste aluno, enquanto conversávamos, é que o menino do 1º ano podia falar uma língua diferente e poderia ser mais difícil falar com ele, no entanto não era por isso que tinha de ser excluído ou diferenciado dos restantes alunos.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Ao ler os textos do grupo, sinto-me orgulhosa, pois todos eles identificam como foi o começo deste projeto. Apesar de referirem que o mote do projeto foi dado por mim de forma lúdica, acrescentam que é um assunto do interesse do grupo e como são bastante curiosos queriam saber mais sobre outras crianças e de outros países, e assim sendo aceitaram o desafio de participar neste projeto. Na maioria dos textos existem referências a todas as atividades iniciais: “Vivências em Pandemia”; visualização do vídeo “Moral Ética e Diversidade Cultural - Demora-se um segundo para construir uma imagem”; chuva de ideias sobre o que é a Diversidade Cultural e por fim a construção do questionário.

O questionário tem como objetivo conhecer o outro, os alunos referem: “Escolhemos várias perguntas para fazer a outras crianças para ficarmos a conhecer melhor quem são, onde vivem, que língua falam, em que tipo de escola andam, com quem vivem, que tradições têm, etc.” S.M

Cada criança mostra interesse sobre diferentes países, mas identificam aprendizagens relacionadas com todos os países abordados até ao momento e referem que ainda gostavam de saber mais informações sobre os mesmos. Com o objetivo de responder às questões dos alunos, reunimos sempre todas as questões respondemos aos e-mails.

É engraçado que muitos dos alunos focam-se muito neste momento de envia de e-mails pelo facto de usarem o computador em sala. Ao longo da partilha e resposta aos e-mails reparei que muitos dos alunos aparentam algumas dificuldades no uso do mesmo, principalmente na escrita, têm alguma dificuldade em colocar os acentos, mudar de parágrafo, etc... No entanto os grupos de respostas aos e-mails são compostos por dois alunos e entre eles conseguem escrever os e-mails e retirar as suas dúvidas, pois um pode não saber, mas o outro consegue completar. Apesar de estar na retaguarda opto por não interferir a não ser que me peçam ajuda, pois acho que se entre eles se conseguem entretajudar, não existe necessidade de interferir, mesmo que por vezes eles o façam por tentativa erro, é uma aprendizagem realizada em conjunto.

De seguida deixo algumas das aprendizagens realizadas pelos alunos:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

- “Aprendemos palavras novas.” P.A
- “Aprendemos como é a vida em outros países.” J.M
- “Aprendemos que o mundo não é sempre igual em todos os países, mas sim bastante diferente.” J.B
- “Aprendemos que só pela pessoa ser de cor diferente da nossa, devemos respeitá-la.” J.B
- “Aprendemos que cada país tem a sua cultura e não devemos criticar.” M. C
- “Aprendemos que todas localidades variam em: clima, alimentação, leis, línguas, culturas, etc.” T.P
- “Nós aprendemos que somos todos iguais, mas podemos ter diferentes culturas.” M.S

Das aprendizagens acima referidas penso que o grupo está a conseguir retirar as principais ideias e que conseguem captar quais as maiores semelhanças entre eles e o outro que nos responde. Temos alunos que referem que “O ideal era podermos viajar e conhecermos pessoalmente cada um dos meninos que nos responde.” S. M. Esta é uma ideia que está presente em diferentes textos e falámos nisto ao longo do estágio, em que hipoteticamente se pudessemos fazer uma viagem com o objetivo de conhecer outros países se alunos gostariam, e a resposta foi positiva. Nem quando referimos as saudades dos pais ou o facto de estarmos longe fez com que as crianças voltassem atrás na sua opinião.

Ao ler os textos percebo que as crianças querem muito partilhar com a comunidade o que estão a aprender e como é que chegaram a toda a informação.

- “Toda a informação que temos dever ser partilhadas com os outros.” J.P
- “Com a informação que recebemos podemos fazer um trabalho sobre a cultura e as tradições dos países.” M.L

Este tipo de observações que os alunos fazem deixam-me a pensar que o projeto está de alguma forma a fazê-los crescer, a mostrar-lhes como é o mundo e a torná-los

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

cidadão atentos, segundo Gadotti (1992) “A escola que se insere nessa perspectiva procura abrir os horizontes dos seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, num mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista.” (p.21) Num futuro próximo espero que este grupo consiga ajudar outras crianças a pensar desta forma, tornando a escola mais inclusiva e mesmo a própria sociedade.

Referências Bibliográficas:

Gadotti, M. Diversidade Cultural e Educação para Todos. Juiz de Fora: Graal.1992. p. 21, 70

Apêndice XIII – Nota de Campo, 18 de Novembro de 2020

Hoje o dia começou com matemática, no quadro foram colocadas uma multiplicação e uma divisão de modo a que os alunos aplicassem os termos matemáticos. De seguida e por pares o grupo realizou os problemas do manual. Foram escolhidos alguns alunos para ir realizar o exercício ao quadro e partilhar o seu raciocínio. Quando eram utilizadas diferentes estratégias, pedia-se aos alunos que se dirigissem ao quadro e mostrassem a sua estratégia e como raciocinaram. Para que não se esqueçam dos termos utilizados, pedimos que estes passassem para o caderno a multiplicação e a divisão e identificassem os termos.

Após o intervalo realizámos revisões relacionadas com os verbos regulares e irregulares no presente do indicativo através de exercícios online. De forma a tornar esta atividade mais lúdica transformei-a num jogo. Dividi a turma por grupos, e cada um tinha oportunidade de responder. Enunciei as regras logo no início do jogo, cada vez que o grupo acertasse ganhava um ponto, se errasse o grupo seguinte poderia responder duas vezes seguida. Para a resposta ser contabilizada teria que existir partilha entre os elementos do grupo e só após chegarem a um consenso é que poderiam dizer a mesma em voz alta, caso contrário, a resposta não era contabilizada. Ao longo do jogo, todas as crianças que responderam fora da sua vez, e sem pedir autorização para intervir, era lhes retirado um ponto.

O jogo prolongou-se para a realização da ficha dos verbos, cada par tinha uma tarefa, e se a realizasse e explicasse aos colegas de forma simples e perceptível ganhava um ponto. Esta foi a forma que arranjei de trabalhar os verbos e as suas terminações com o grupo, pois além de ser uma matéria difícil e pormenorizada, podemos torná-la mais lúdica e simples. No final do jogo, apontámos a pontuação e visto que existiam alguns empates, amanhã iremos realizar um jogo para desempatar.

Apesar de não ter planeado atividades para o período da tarde, a professora pediu-me que ficasse, pois, o grupo não tinha jogos para apresentar da parte da tarde e assim poderíamos avançar com o projeto da diversidade cultural.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Assim após a aula de inglês, pedimos aos alunos que nos dissessem os grupos formados por eles, para o projeto da escrita criativa e realizámos a escolha dos temas a abordar.

Antes da análise da entrevista de Moçambique, decidimos qual o título que iríamos dar ao projeto, para tal questioneei o grupo se tinham algumas sugestões:

J.M. – Eu gosto de Diversidade Cultural;

T.T. – Eu acho que podia ser Intercâmbio Cultural;

T.P. – Podemos votar entre esses dois;

Após o grupo concordar com a votação e contabilizarmos os votos, ficou então decidido que o nome do projeto seria “Diversidade Cultural”

Por fim fomos ao nosso e-mail e analisámos a resposta de Moçambique. Fomos realizando a leitura conjunta, após cada resposta tirámos as ideias principais, comparámos com a nossa vida em Portugal e os alunos efetuaram o registo no caderno diário. Ao longo da partilha de respostas surgiram novas questões, deste modo, decidimos que iremos responder ao e-mail com mais questões para aprofundar o nosso trabalho.

João Matos: A minha avó viveu em Moçambique, por isso vou trazer a bandeira, mas se não conseguir trago uma foto.

Professora A.D.: Eu tenho a capulana, amanhã trago também.

Pedimos ainda à Teresa, familiar da criança que nos deu a resposta se seria possível pedir que outra criança da escola respondesse ao questionário.

Apêndice XIV – Planificação, 19 de novembro de 2020



Prática Ensino Supervisionada em 1ºCEB

2020/2021

Planificação Diária Cooperada

Dia: 19/11/2020

Horas: 9h-12:30h

Visto:

Nome da Estudante: Ana Rita Horta n.º- m44704

Instituição: Escola Básica de um Agrupamento de Escolas na Cidade de Évora.

Docente Cooperante: Professora A.D.

Grupo: 27 crianças do 4.º ano de escolaridade

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

O grande sentido do trabalho de hoje é incentivar e promover o trabalhar por projeto relacionado a Diversidade Cultural, através do conto da história: “Meninos de todas as Cores.” Após o conto da história pretendemos ainda rever conceitos nas duas áreas de conhecimento: português e matemática.

Intencionalidade Educativa: Através do conto da história, pretendo que o grupo se questione mais sobre como são os outros e como será a vida em outros países.

A revisão de conceitos será realizada através dos conhecimentos prévios do grupo sobre os temas. Ao longo deste trabalho pretendo que o grupo trabalhe o pensamento lógico, partilhando o raciocínio, e escutem os outros.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| ATIVIDADE | (CONTEÚDOS) OBJETIVOS CURRICULARES | AVALIAÇÃO | RECURSOS NECESSÁRIOS |
|---|---|---|--|
| <p>9:00h – 9:30h – Mini - Questão</p> <p>Será entregue uma folha aos alunos, pedindo que efetuem uma multiplicação. previamente. Estes terão 15 minutos para realizar a questão.</p> | <p>- Efetuar multiplicações com números naturais.</p> | <p>- Produções dos alunos.</p> | <p><u>Humanos:</u> - Grupo de alunos; - Professora A. D. - Estagiária Ana Rita Horta</p> <p><u>Materiais:</u> - Mini - Questão.</p> |
| <p>9:30h – 10:30h – Matemática</p> <p>Resolução de problemas sobre multiplicações e divisões- Partilha dos resultados com explicação do raciocínio utilizado pelo aluno.</p> | <p>- Aplicar estratégias na resolução de problemas com números racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados. - Corrigir os trabalhos de casa.</p> | <p>- Produções dos alunos; - Partilhas e debates.</p> | <p><u>Humanos:</u> - Grupo de alunos; - Professora Â.D. - Estagiária Ana Rita Horta</p> <p><u>Materiais:</u> - Livro de Fichas; - Problemas.</p> |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>11:00h – 12:30h - Português</p> <p>Conto da história “Meninos de Todas as Cores”. Após o conto da história, irei entregar uma ficha de leitura, em grande grupo iremos debater as características da história, preenchendo a ficha.</p> <p>De modo a consolidar os tempos verbais do indicativo, iremos realizar exercícios gramaticais, a pares, com verbos presentes na história.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência de múltiplas etnias e culturas nas sociedades atuais; - Manifestar vontade de aprender a partir da experiência dos outros; - Desenvolver respeito por outros povos e suas culturas. - Rever conceitos: <ul style="list-style-type: none"> → Tipo de personagens; → Nomes: próprios e comuns; → Adjetivos; → Divisão e classificação silábica; → Identificação e classificação quanto à sílaba tónica. - Conjugação verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito, no pretérito perfeito, no presente e no futuro do modo indicativo; -Reconhecer verbos regulares e irregulares; | <ul style="list-style-type: none"> - Observar produções dos alunos com registo de notas de campo e registos fotográficos. - Através da partilha e debate as crianças recebem feedback da professora, da estagiária e dos colegas. | <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Colunas; - Projetor; - Quadro Branco; - Ficha de verbos regulares. <p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de alunos; - Professora A.D. - Estagiária Ana Rita Horta |
|---|--|---|---|

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

9:00-9:30h – Questão Aula

Antes dos alunos chegarem à sala, coloco a mini – questão, previamente realizada por mim, nos seus lugares. Após a entrada na sala dou quinze minutos para que todos respondam autonomamente e por escrito à questão e recolho.

9:30-10:30h - Matemática

De modo a corrigir os trabalhos de casa, peço aos alunos que abram o livro de fichas e vou chamando diferentes alunos ao quadro para realizarem os exercícios e explicarem a sua estratégia/raciocínio enquanto realizam a correção no quadro. Após a explicação questiono o grupo se o exercício está correto, se existem dúvidas ou se alguém tem uma estratégia diferente. Em caso de dúvidas, peço aos alunos as explicitem e se existir necessidade, peço ao aluno para realizar o seu pensamento comigo, de modo a identificar o erro e a retirar a sua dúvida.

11:00h-12:30h - Português

Antes da leitura da história, irei entregar a cada aluno, uma ficha de leitura, onde consta a história “Meninos de Todas as Cores”, de modo a que estes me acompanhem na leitura e possam intervir. Depois de todos os alunos escreverem o seu nome na ficha, começo a leitura, pedindo a seis crianças que leiam comigo, neste caso eu farei o papel de narrador e os alunos escolhido irão ler uma quadra, com o intuito de representar cada uma das crianças da história.


Seguidamente irei questionar o grupo sobre se esta história lhes faz lembrar algum tema, ou se já ouviram/leram a mesma. Consoante a partilha realizada pelos alunos, irei gerir o tempo de modo a que todos possam intervir, mas para que também possamos realizar a interpretação de texto, preenchendo a ficha de leitura. O preenchimento da mesma será realizado em grande grupo e de forma conjunta.

Por fim, a turma irá trabalhar a pares/trios, consoante os grupos formados no dia anterior. Cada par/trio ficará com uma questão e darei cerca de cinco

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

minutos para que todos respondam. Após todos realizarem as questões, passarei à correção conjunta. Por cada resposta correta os alunos ganham um ponto.

Apêndice XV – Planificação, 19 de janeiro de 2021

| | | |
|---|--|---|
|  <p>UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO</p> | <p>Prática Ensino Supervisionada em 1ºCEB 2020/2021 <i>Planificação Diária Cooperada</i></p> | <p>Dia: 19/01/2021</p> <p>Horas: 9h-16:00h</p> <p>Visto: _____</p> |
|---|--|---|

Nome da Estudante: Ana Rita Horta n.º- m44704

Instituição: Escola Básica de um Agrupamento de Escolas na Cidade de Évora.

Docente Cooperante: Professora A.D.

Grupo: 27 crianças do 4.º ano de escolaridade

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

O grande sentido do trabalho de hoje é incentivar e promover o trabalho por projeto, tendo como objetivo valorizar a Diversidade Cultural, permitindo a compreensão da sua importância no nosso quotidiano e valorizar as crianças na sua singularidade. Para tal iremos analisar o modo e o porquê de como as crianças pintaram um desenho entregue na semana anterior relacionado com uma história infantil de Isabel Magalhães, intitulada “Café com Leite”.

Intencionalidade Educativa: Ao longo da análise do trabalho realizado pelas crianças pretendo valorizar a participação e a opinião emergente do grupo. Incentivarei e questionarei as diferenças e semelhanças encontradas por cada criança, com o objetivo de provocar a partilha da forma de pensar valorizando as aprendizagens realizadas ao longo do projeto da Diversidade Cultural.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPECTIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| ATIVIDADE | (CONTEÚDOS) OBJETIVOS CURRICULARES | AVALIAÇÃO | RECURSOS NECESSÁRIOS |
|---|---|--|--|
| <p>9:00h – 11.00h – Matemática</p> <p>Será entregue uma folha aos alunos, pedindo que ordenem as frações representadas. Estes terão 15 minutos para realizar a questão.</p> <p>Análise e registo em forma de fração de respostas relacionadas com o livro “Café com Leite”.</p> <p>Realização de exercícios que relacionem as respostas dadas pelos alunos com os números racionais não negativos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Representar números racionais não negativos na forma de fração, decimal e percentagem, estabelecer relações entre as diferentes representações e utilizá-los em diferentes contextos, matemáticos e não matemáticos. - Utilizar números racionais não negativos com o significado de parte-todo, quociente, medida e operador, em contextos matemáticos e não matemáticos. | <ul style="list-style-type: none"> - Registo de notas de campo focadas nos processos de produções dos alunos; - Registo das estratégias dos alunos; - Feedback oral por parte dos alunos e das professoras ao longo dos exercícios. | <p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de alunos; - Professora A.D. - Professora Dr.ª C.L.C. - Estagiária Ana Rita Horta <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Caderno diário; - Desenhos pintados pelas crianças; - Questões. |
| <p>11:00h – 14:30h – Português</p> <p>Audição da História: “Café com Leite”, de Isabel Magalhães.</p> <p>Discussão sobre ideias principais a retirar da história.</p> <p>Registo das conclusões, após</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Explicitar ideias-chave do texto. - Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto. - Expressar uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da | <ul style="list-style-type: none"> - Registo de notas de campo focadas nos processos de produções dos alunos; | <p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de alunos; - Professora A.D. - Professora Dr.ª C.L.C. - Estagiária Ana Rita Horta <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Caderno diário; - Desenhos pintados pelas |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | | | |
|---|---|--|--|
| debate e discussão do tema da história. | forma). - Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros. | - Produções dos alunos; | crianças; - Livro: “Café com Leite” |
| 15:00h – 16:00h - Oferta Complementar: Leitura, debate e partilha de conclusões e opiniões após análise de questionário: Cabo – Verde. Realização de entrevista de resposta. | - Reconhecer a existência de múltiplas etnias e culturas nas sociedades atuais; - Manifestar vontade de aprender a partir da experiência dos outros; - Desenvolver respeito por outros povos e suas culturas. | - Registo de notas de campo focadas nos processos de produções dos alunos; - Produções dos alunos; -Registos fotográficos; | Humanos: - Grupo de alunos; - Professora A.D. - Estagiária Ana Rita Horta Materiais: - Computador; - Colunas; - Projetor; |

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

9:00-10:30h – Matemática

Antes dos alunos chegarem à sala, coloco a mini – questão, previamente realizada por mim, nos seus lugares. Após a entrada na sala dou quinze minutos para que todos respondam autonomamente e por escrito à questão. As questões realizadas são criadas com base na matéria abordada no dia anterior e faz parte da rotina da turma.

A atividade que iremos realizar ao longo do dia surge de um trabalho relacionado com as férias de natal, em que foi pedido ao grupo que se lê um livro e fizesse um pequeno resumo do mesmo. Quando começou o 2º período um dos alunos partilhou comigo que tinha lido e realizado o resumo do livro “Café com Leite” de Isabel Magalhães e que o fez por se lembrar do nosso projeto.

Assim pensei em integrar este livro numa das atividades semanais com a ajuda do aluno em questão.

Na sexta-feira foi entregue aos alunos um desenho para pintarem com duas crianças e intitulado de “Café com Leite”. O objetivo é que as crianças, antes de conhecerem a história, ilustrem a capa do livro, apenas conhecendo o título e partilhem com o grupo porquê de o terem feito daquela forma.

Após a partilha dos alunos irei pedir aos alunos que registem no caderno diário algumas questões que irei levar previamente pensadas por mim, com respostas previamente pensadas. As questões serão realizadas ao grande grupo e todos os alunos devem optar por uma única resposta.

Terminado o registo peço aos alunos, que em pares, transformem a resposta da primeira pergunta em fração e de seguido peço que a simplifiquem ou arranjem uma que seja equivalente.

Este exercício será realizado ao longo das várias questões e consoante as respostas encontradas, irei retirar conclusões em conjunto com o grupo.

11:00h -14:30h – Português

O aluno que leu a história e fez o resumo da mesma irá contar a história ao grupo. Após o conto da história irei debater com o grupo se as respostas dadas anteriormente vão ao encontro do que ouvimos e descobrimos ao longo da história.

Por fim irei dividir a turma em pequenos grupos e peço que retirem uma pequena conclusão da história para partilharem com a turma posteriormente. Para esta atividade irei disponibilizar 5 a 10 minutos aos grupos. Após a partilha e registo no quadro, peço aos alunos que registem as conclusões da história no caderno diário.

15:00h – 16:00h – Oferta Complementar

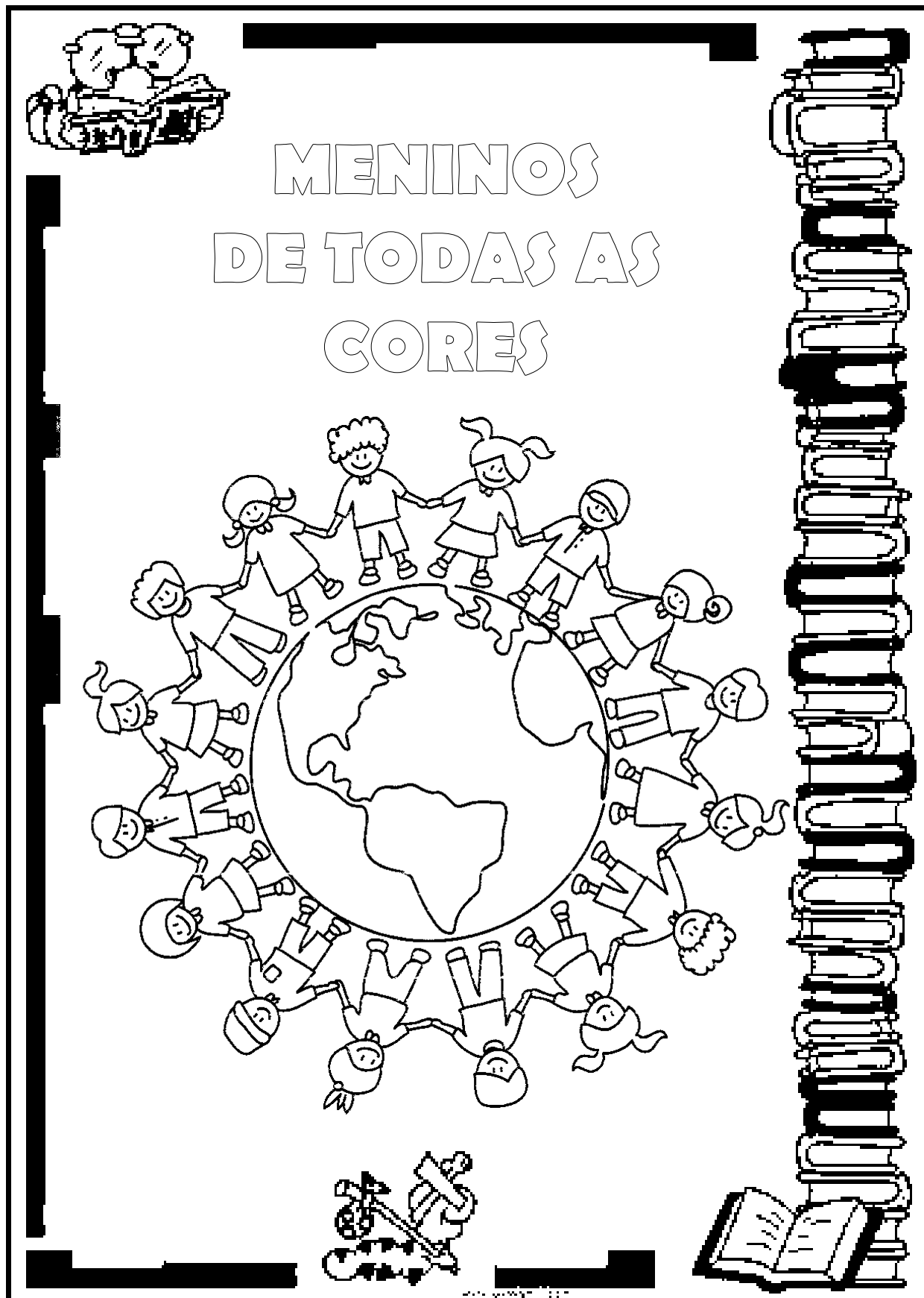
Iremos abrir o e-mail de Cabo-Verde e analisar as respostas. Ao longo da análise irei captar e debater com o grupo quais os aspetos mais importantes, sendo que vou realizar o registo dos mesmos no quadro, e as crianças no caderno diário.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Ao longo do debate irei ter em conta as dúvidas do grupo, e no final vamos construir questões que gostariam de ver esclarecidas ou novas curiosidades sobre o assunto. Assim que estiverem reunidas todas as questões, irei pedir aos alunos que estão responsáveis pelo intercâmbio com Cabo-Verde, que se dirijam ao computador e, com a supervisão da professora A.D. e ajuda, enviem um e-mail de resposta com as novas questões.

Enquanto os alunos enviam o e-mail, irei estar a decidir com o restante grupo, como iremos dividir a turma, para que cada novo grupo fique encarregue das atividades que serão realizadas após o término da minha prática supervisionada.

Apêndice XVI – Ficha de Leitura “Meninos de Todas as Cores”



Nome: _____

Data: _____



MENINOS DE TODAS AS CORES

Era uma vez um menino branco, chamado Miguel, que vivia numa terra de meninos brancos e dizia:

É bom ser branco
Porque é branco o açúcar, tão doce,
Porque é branco o leite, tão saboroso,
Porque é branca a neve, tão linda.

Mas, certo dia, o menino partiu numa grande viagem e chegou a uma terra onde todos os meninos são amarelos. Amarijou uma amiga chamada Flor de Lótus, que, como todos os meninos amarelos, dizia:

É bom ser amarelo
Porque é amarelo o Sol
É amarelo o girassol
Mais a areia amarela da praia.

O menino branco meteu-se num barco para continuar sua viagem e parou numa terra onde todos os meninos são pretos. Fez-se amigo de um pequeno caçador chamado Lumumba, que, como os outros meninos pretos, dizia:

É bom ser preto
Como a noite
Preto como as azeitonas
Preto como as estradas que nos levam
Por toda a parte

O menino branco entrou depois num avião, que só parou numa terra onde todos os meninos são vermelhos. Escolheu para brincar aos índios um menino chamado Pena de Águia. E o menino vermelho dizia:

É bom ser vermelho
Da cor das fogueiras
Da cor das cerejas
E da cor do sangue bem encarnado

O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos são castanhos. Aí fazia comidas de camelo com um menino chamado Ali-Babá, que dizia:

É bom ser castanho
Como a terra do chão
Os troncos das árvores
É tão bom ser castanho como um

chocolate.

Quando o menino branco voltou à sua terra de meninos brancos, dizia:

É bom ser branco como o açúcar
Amarelo como o Sol
Preto como as estradas
Vermelho como as fogueiras
Castanho da cor do chocolate.

Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.



Luísa Ducla Soares

I - INTERPRETAÇÃO

1. Quem consideras ser o personagem principal deste texto?

2. Quantos personagens podemos encontrar no texto e quais os seus nomes?

3. Podemos dizer que este texto é uma grande viagem pelo mundo? Justifica a tua resposta.

4. Quem é o autor deste texto? _____



Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Faz as correspondências.

| | | | |
|-----------------|------------|-----------------|-------------------------------|
| a) | | b) | |
| Miguel - | a. Arábia | Miguel é | a. castanho como o chocolate. |
| Flor de Lótus - | b. Europa | Flor de Lótus é | b. preto como a azeitona. |
| Lumumba - | c. América | Lumumba é | c. vermelho como o fogo. |
| Pena de Águia - | d. África | Pena de Águia é | d. amarela como o sol. |
| Ali-Bábá - | e. China | Ali-Bábá é | e. doce como o açúcar. |

II - FUNCIONAMENTO DA LINGUA.

1- Procura palavras no texto e completa o quadro.

| Nomes Comuns | Nomes Próprios | Verbos | Adjetivos |
|--------------|----------------|--------|-----------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

2-Completa com as seguintes palavras:

| | | | | | | | |
|--------|-----------|-----|-----|-------------|--------|-----|----------|
| verbos | regulares | -ir | -er | irregulares | verbos | -ar | Presente |
|--------|-----------|-----|-----|-------------|--------|-----|----------|

As palavras que exprimem ações, acontecimentos ou estados pertencem à classe dos _____.

Os _____ podem pertencer à 1ª conjugação, pois terminam em ____; à 2ª conjugação, quando terminam em ____, e à 3ª conjugação, terminando em ____.

O _____ mostra uma situação que ocorre no momento em que se fala.

Os Verbos são _____ quando não existe mudanças no radical e _____ quando existem mudanças no radical e na flexão.

3-Retira do texto verbos e agrupa-os no quadro segundo o exemplo.

| Forma Verbal | Verbo | Terminação / Vogal Temática | Conjugação |
|--------------|--------|-----------------------------|------------|
| Chamado | Chamar | -ar | 1ª |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

7. Completa a tabela.

| Verbo | Presente do Indicativo | | | | | |
|----------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Singular | | | Plural | | |
| | 1ª pessoa | 2ª pessoa | 3ª pessoa | 1ª pessoa | 2ª pessoa | 3ª pessoa |
| vivia | | | | | | |
| partiu | | | | | | |
| são | | | | | | |
| pintavam | | | | | | |

7.1 Sublinha na tabela acima: a vermelho os verbos regulares e a azul os verbos irregulares.

Apêndice XVII – Nota de Campo, 19 Novembro 2020

O dia de hoje começou com a correção do trabalho de casa, pois abrange a resolução de problemas e partilha de estratégias, de modo a perceber como estão os alunos relativamente a esta matéria, pois estes apesar de conseguirem e saber efetuar as operações, quando se passa à resolução de problemas denota-se mais dificuldade, pois os alunos não conseguem identificar quais as operações que se devem realizar, após lerem os enunciados. Assim foi feita a correção, no quadro foram colocadas as estratégias sempre com a referência dos dados obtidos em cada problema, e a partir deles, que operações eram possíveis de realizar.

De seguida levei a história “Meninos de todas as cores”, e li a mesma com o grupo, enquanto eu fiz o papel de narrador, o grupo fez o papel das personagens. Após a leitura do livro debatemos o facto de cada criança ter uma cor, e tentámos identificar os continentes a que pertenciam. Ao logo deste debate existiram algumas questões, mas entre as diversas partilhas dos grupos foram respondidas.

- Professora o menino branco deve ser da Europa como nós! Portugal é aqui (indica no mapa). (M.P. 9)

- Professora posso ir indicar os outros continentes? – dirige-se ao quadro e aponta – aqui é a Europa e aqui é a América. (J. B. 9)

- J. B, na história um menino é da Arábia e outro da China, isso é na Ásia. (T.T. 9)

- Sim, a Ásia é aqui. – aponta no mapa.

- Professora posso ir pesquisar onde fica a China e a Arábia? (T.T.9) (após dar a oportunidade ao T.T. de realizar a pesquisa, este mostra aos colegas, através da projeção onde ficam os diferentes países.)

- Professora este livro mostra-nos que apesar das diferentes cores de pele somos todos iguais, e que não devemos ser racistas. Sabe aquele caso do polícia que matou um homem negro, sem saber o que ele ia fazer. Ele era branco e matou o negro, porque

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

achava que era mau. O polícia julgou e mostrou preconceito. Ele podia ser de outra cor, mas não quer dizer que fosse mau. (J.M. 9)

- J.M, enquanto estavas em casa, nós falámos com a professora Rita sobre isso e vimos um filme, foi muito giro. – (T.P. 9)

O J. M. esteve a cumprir o isolamento e como tal, não abordou o tema com a turma, no entanto denota-se que está interessado e que tem bastante curiosidade relacionada com o tema. Enquanto falámos do assunto sugeri ao grupo que fizemos uma atividade para pôr na nossa sala sobre esta história e o grupo sugeriu que se desenhassem bonecos com diferentes cores e diferentes características e expuséssemos na sala.

Após a interpretação da história, existiam alguns exercícios de gramática, a cada par dei um exercício de gramática e cinco minutos, para realizar os mesmos. Pedi que consoante os alunos fossem terminando que pintassem a capa da ficha de leitura de modo a dar aos colegas tempo para que acabassem de realizar os exercícios.

Por fim as crianças partilharam as suas respostas e todos as crianças foram passando para a sua folha, após analisarmos se as respostas dadas estavam corretas. Deste modo a ficha realizou-se de forma mais rápida e todos participaram.

Apêndice XVIII – Ficha de exercícios “Café com Leite”

Café com Leite

1. Antes de ouvires a história assinala a resposta que te parece mais provável de acontecer ao longo da mesma.
 - a. Na história as crianças têm a mesma cor de pele?
Sim Não
 - b. Se um menino tiver nascido em Portugal e outro em Angola, nasceram em que continente?
Europa e Ásia África e Europa
 - c. Qual é o menino que tu achas que dispensa o uso de sapatos?
Angolano Português
 - d. Qual dos meninos é que achas que mudou de país?
O menino português mudou-se para Angola
O menino angolano mudou-se para Portugal
 - e. Será que os meninos Portugueses brincam com o menino Angolano?
Sim Não
 - f. O menino angolano salvou o menino branco de...
Ser atropelado Se afogar
 - g. O menino português passou a ser amigo do menino angolano o porque:
Apercebeu-se de que ambos são iguais exceto na cor de pele
Apercebeu-se de que o menino angolano era bom nadador

2. Preenche o quadro seguinte:

| Prgt | Resposta | Qtd. | Resposta | Qtd. |
|------|--|------|---|------|
| a) | Sim | | Não | |
| b) | Europa e Ásia | | África e Europa | |
| c) | Angolano | | Português | |
| d) | O menino português mudou-se para Angola | | O menino angolano mudou-se para Portugal | |
| e) | Sim | | Não | |
| f) | Ser atropelado | | Se afogar | |
| g) | Apercebeu-se de que ambos são iguais exceto na cor de pele | | Apercebeu-se de que o menino angolano era bom nadador | |

3. Na resposta a) quantos alunos responderam “Sim”? (responde em forma de fração)

R.: _____

4. Quantos alunos responderam Europa e Ásia? E quantos responderam África e Europa? (responde em forma de fração)

R.: _____

Relembra



Para comparares frações com numerador e denominadores diferentes deves procurar frações equivalentes, para tal deves igualar os denominadores.

EXEMPLO:

$$\frac{2}{3} \text{ e } \frac{5}{6} \quad \frac{2 \times 2}{3 \times 2} = \frac{4}{6} \quad \text{então} \quad \frac{4}{6} < \frac{5}{6} \quad \text{ou seja} \quad \frac{2}{3} < \frac{5}{6}$$

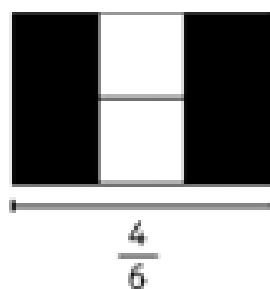
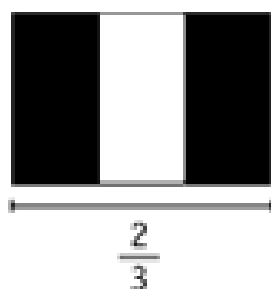
5. Quando começou o novo ano letivo a turma dos meninos passou a incluir mais meninos negros. Na turma da história, existiam $\frac{4}{7}$ de meninos brancos e $\frac{12}{28}$ de negros. À maioria da turma era composta por meninos negros ou brancos?

R.: _____

Aprende 

Para obteres frações equivalentes basta multiplicar, ou dividir, o numerador e o denominador pelo mesmo número natural.

EXEMPLO:



$$\frac{2}{3} = \frac{4}{6}$$

Diagram showing the multiplication of both numerator and denominator of $\frac{2}{3}$ by 2 to get $\frac{4}{6}$. Arrows indicate $\times 2$ for both the numerator and denominator.

$$\frac{4}{6} = \frac{2}{3}$$

Diagram showing the division of both numerator and denominator of $\frac{4}{6}$ by 2 to get $\frac{2}{3}$. Arrows indicate $\div 2$ for both the numerator and denominator.

6. Qual foi a fração equivalente que encontraste no exercício 5? Representa através de desenhos/esquemas.

Apêndice XIX – Nota de Campo, 23 novembro de 2020

O dia de hoje começou com a correção do trabalho de casa, pois abrange a resolução de problemas e partilha de estratégias, de modo a perceber como estão os alunos relativamente a esta matéria, pois estes apesar de conseguirem e saber efetuar as operações, quando se passa à resolução de problemas denota-se mais dificuldade, pois os alunos não conseguem identificar quais as operações que se devem realizar, após lerem os enunciados. Assim foi feita a correção, no quadro foram colocadas as estratégias sempre com a referência dos dados obtidos em cada problema, e a partir deles, que operações eram possíveis de realizar.

De seguida levei a história “Meninos de todas as cores”, e li a mesma com o grupo, enquanto eu fiz o papel de narrador, o grupo fez o papel das personagens. Após a leitura do livro debatemos o facto de cada criança ter uma cor, e tentámos identificar os continentes a que pertenciam. Ao logo deste debate existiram algumas questões, mas entre as diversas partilhas dos grupos foram respondidas.

- Professora o menino branco deve ser da Europa como nós! Portugal é aqui (indica no mapa). (M.P. 9)

- Professora posso ir indicar os outros continentes? – dirige-se ao quadro e aponta – aqui é a Europa e aqui é a América. (J. B. 9)

- J. B, na história um menino é da Arábia e outro da China, isso é na Ásia. (T.T. 9)

- Sim, a Ásia é aqui. – aponta no mapa.

- Professora posso ir pesquisar onde fica a China e a Arábia? (T.T.9) (após dar a oportunidade ao T.T. de realizar a pesquisa, este mostra aos colegas, através da projeção onde ficam os diferentes países.)

- Professora este livro mostra-nos que apesar das diferentes cores de pele somos todos iguais, e que não devemos ser racistas. Sabe aquele caso do polícia que matou um homem negro, sem saber o que ele ia fazer. Ele era branco e matou o negro, porque

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

achava que era mau. O polícia julgou e mostrou preconceito. Ele podia ser de outra cor, mas não quer dizer que fosse mau. (J.M. 9)

- J.M , enquanto estavas em casa, nós falámos com a professora Rita sobre isso e vimos um filme, foi muito giro. – (T.P. 9)

O J. M. esteve a cumprir o isolamento e como tal, não abordou o tema com a turma, no entanto denota-se que está interessado e que tem bastante curiosidade relacionada com o tema. Enquanto falámos do assunto sugeri ao grupo que fizemos uma atividade para pôr na nossa sala sobre esta história e o grupo sugeriu que se desenhassem bonecos com diferentes cores e diferentes características e expuséssemos na sala.

Após a interpretação da história, existiam alguns exercícios de gramática, a cada par dei um exercício de gramática e cinco minutos, para realizar os mesmos. Pedi que consoante os alunos fossem terminando que pintassem a capa da ficha de leitura de modo a dar aos colegas tempo para que acabassem de realizar os exercícios.

Por fim as crianças partilharam as suas respostas e todos as crianças foram passando para a sua folha, após analisarmos se as respostas dadas estavam corretas. Deste modo a ficha realizou-se de forma mais rápida e todos participaram.

Apêndice XX – Nota de Campo, 16 de outubro de 2020

Pelas 8:45h cheguei à escola e a professora cooperante ensinou-me como escrever os sumários na plataforma e marcar as faltas e pediu-me que começasse a ver a planificação da semana seguinte. Por volta das 9h as crianças começaram a chegar à sala, cantaram a música do “Bom Dia” e começaram a passar o que estava no quadro.

Após todos passarem o que estava no quadro a professora pede que abram o manual de português para se realizar a ficha de interpretação do texto “Um Amigo” e realizar os exercícios de gramática. Esta ficha abordava os sinónimos e os antónimos, tema sob o qual as crianças mostram um bom conhecimento e poucas dúvidas.

Ao aproximar-se a hora do intervalo a professora cooperante a todos que coloquem o seu lanche em cima da mesa, e de facto, constata-se que as crianças trouxeram todas lanches saudáveis. Foi necessário referir que todos trouxeram lanche saudável, porque desde segunda-feira, que a professora pedia para ver todos os dias os lanches e assinalava o que estava errado.

Foi importante refletir com o grupo que os lanches deveriam ser sempre saudáveis e que as crianças deveriam ter cuidado com o que comem.

A seguir ao intervalo, a professora cooperante pede aos alunos que tirem o manual de matemática e começa a abordar o milhão, de modo a consolidar conhecimentos as crianças fazem a leitura por ordens e classes e realizam ainda a decomposição do número.

Após a hora de almoço e antes de se começar a realizar as tarefas dedicadas para a parte da tarde, em virtude dos conflitos do dia anterior a professora sugeriu à turma que a Carolina Gomes mudasse de lugar e pediu ajuda à turma que a ajudasse a arranjar a melhor solução.

Durante a tarde as crianças partilharam com os colegas as suas pesquisas sobre o Dia da Alimentação: qual o propósito deste dia; quem o criou, a partir de que data é que se começou a celebrar, etc. Várias crianças partilharam a sua pesquisa, sendo que uma delas, além da pesquisa, desenhou no seu caderno a roda dos alimentos e a pirâmide alimentar.

Visto ter sido o único a documentar estes dois elementos, dirigiu-se ao quadro, mostrou aos colegas e explicou a diferença entre os dois. De seguida a professora pede que reflitam

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

todos sobre os lanches e que é importante não desperdiçar comida, contando uma história pela qual passou em Timor.

Prof. Ângela - “Quando estava em Timor, levámos aos meninos iogurtes, no intervalo, todas as salas tinham iogurtes para dar a todas as crianças. Na hora do lanche, entreguei um iogurte a cada uma e eles olharam, cheiraram e estavam duvidosos se deveriam comer ou não. Eu expliquei que eram iogurtes, que eles podiam comer, que é feito com leite e é bom para a saúde deles. Só saí da sala quando os meus alunos acabaram de comer. No fim do intervalo a coordenadora reparou que todos os caixotes do lixo estavam cheios de iogurtes cheios. E porquê? Porque os outros professores apenas entregaram os iogurtes e foram-se embora. Os alunos nunca tinham visto iogurtes, não sabiam o que eram, se não lhes explicarmos, eles acabam por não comer uma coisa que não conhecem. Por isso meninos, nunca desperdicem comida, pois à muitos meninos que não a têm.”

João Matos – “Eles não sabem o que é pizza?”

Prof. Ângela – “Não João, eles comem à base de arroz e peixe. Lá não têm acesso aos mesmos alimentos que nós temos cá. Existem mais dificuldades.”

Enquanto as crianças pintavam a roda dos alimentos e uma ilustração sobre o dia da alimentação, de fundo tocava uma música sobre a alimentação saudável. No termino da ficha a Margarida pediu para ir ao quadro cantar a música para os colegas.

Hoje foi o primeiro dia em que estive o professor de apoio em sala, senti que os alunos se sentem bastante à vontade com este. Além de se focar em alguns alunos com mais dificuldades, o professor, desloca-se por toda a sala e vai questionando os alunos, consoante os erros ou dúvidas com que se vai deparando.

Ao longo do dia fui realizando a planificação da semana seguinte, indo ao encontro do que eu e a professora cooperante tínhamos falado, com o intuito de continuar no seguinte do que a professora tem realizado. Neste dia, senti algum nervosismo, pois nunca tinha planificado para primeiro ciclo e o que nota mais diferença é o facto de ter de cumprir um programa e nem sempre é fácil ligar todas as disciplinas. O feedback dado pela professora foi positivo e de que iríamos seguir aquela planificação durante a semana, mas alertou-me de que nem sempre o que

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

está na planificação é possível de realizar e que ao longo da semana se vai ajustando consoante as necessidades do grupo.

Apêndice XXI – Nota de Campo, 18 de maio de 2021

- Projeto Diversidade Cultural

Hoje, antes da RC, coloquei em cima de uma mesa algumas das fotografias da exposição Ilhéu, que visitámos na FEA, algumas capulanas, o globo terrestre e um livro que fala de diferentes costumes e tradições.

Consoante a chegada das crianças à sala estas repararam nas imagens e faziam alguns comentários entre si. Assim ao longo da RC questionei o grupo se tinham ideia de onde teríamos visto aquelas fotos ao que me responderam positivamente e mencionando a visita à exposição.

Rita: E estas pessoas vivem no nosso país?

Sebastião: Não, vivem noutra.

Francisco: Mocambique

Rita: Estás quase lá Kiko, alguém o consegue ajudar?

José Maria: Moçambique.

Rita: E vocês sabem onde é que fica Moçambique?

Neste momento aponte para o globo e pedi a uma criança que me indicasse onde fica Portugal e de seguida se desconfiava onde fica Moçambique. Após algumas sugestões combinámos que o José Maria e o Kiko iriam pesquisar para mais tarde contar e mostrar aos seus amigos.

Antes da divisão do grupo pelas diferentes atividades e áreas, as crianças ainda tiveram a oportunidade de comentar as fotografias e experimentar as capulanas.

Ao longo da manhã ajudei o José Maria e o Kiko a realizar a pesquisa e ainda encontrámos a bandeira. Estes mostraram interesse em desenhar a mesma e apresentá-la aos amigos.

Ao final da manhã as crianças que realizaram a pesquisa comunicaram aos seus colegas onde ficava Moçambique e mostraram-lhes a bandeira que desenharam e explicaram quais os elementos que a compõem.

Terminada a comunicação o José Maria pede se podemos saber mais sobre a comida de Moçambique e a partir desta sugestão o grupo começa a interagir mais e assim surgem novas questões sobre este país e curiosidades. Este momento marcou a manhã, pois na RC da manhã, muitas crianças não mostraram interesse em envolver-se nesta atividade, no entanto após a comunicação o grupo mostrou-se bastante curioso e desejoso por pesquisar e responder a novas questões.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

É a partir deste momento que irei trabalhar em projeto com o grupo e englobar o meu tema da dimensão investigativa. O facto de o término do estágio estar para breve e ainda não ter abordado o meu tema da investigação deixa-me insegura, no entanto sinto que em função dos acontecimentos do dia de hoje, irei conseguir abordar o mesmo e aprender em conjunto com o grupo.

Apêndice XXII – Planificação, 11 de junho de 2021



Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar
2020/2021

Planificação diária da rotina pedagógica

| | |
|--|--|
| <p>7h45 / 9h30 – Acolhimento</p> <p>(Ver planificação do dia 3 de maio)</p> | |
| <p>9h30 / 10h00 – Reunião de Conselho e Reforço da Manhã</p> <p>(Ver planificação do dia 3 de maio)</p> | |
| <p>10h00 / 11h30 – Tempo de Atividades e Projetos</p> <p>Projeto “Vamos conhecer melhor Moçambique?” – Resposta à questão – Confeção de Gulabos – Este momento será dedicado à confeção de um doce típico de Moçambique.</p> <p>Ao longo da atividade iremos trabalhar conceitos matemático, realizar somas e subtrações.</p> <p>A abordagem inicial será realizada em grande grupo, no entanto a mistura de ingredientes será realizada em pequenos grupos, com o objetivo de todas as crianças terem a oportunidade de participar neste processo.</p> <p>- Recorte, colagem e desenho “O meu destino de férias!”: A partir de revistas de agências de viagens as crianças irão escolher um destino de férias. Seguidamente irão recortar a fotografia que representa esse destino. Esta será cortada ao meio e cada criança irá apenas colar uma das partes.</p> <p>Por fim cada criança irá desenhar o que falta na imagem, de forma a completar a mesma.</p> <p>- Pintura com café – Após o conto da história Café com Leite, irei questionar as crianças sobre o que acham de desenhar/pintar com café. De seguida irei dar ao grupo a oportunidade de disfrutar desta técnica.</p> | <p>Intencionalidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o domínio e coordenação da motricidade fina. - Provar um doce típico de Moçambique; - Promover o reconhecimento e respeito por diferentes culturas; - Desenvolver conceitos matemáticos, somas e subtrações através de ações quotidianas; - Promover a utilização de diferentes técnicas de pintura. - Promover momentos de audição de história. - Estimular a preservação do ambiente que nos rodeia. <p>Organização da Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças utilizam a tesoura de forma adequada e com precisão. - As crianças provam um doce tradicional de moçambique. - As crianças mostram interesse em |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | |
|---|---|
| <p>- Rega da Horta – Neste momento um pequeno grupo irá à horta com um adulto regar as nossas frutas e legumes.</p> <p>- Conto da História “Agora a sério, não abras este livro!”: Antes do almoço, irei com o grupo à biblioteca e partilhar com este a história acima referida.</p> | <p>conhecer diferentes culturas e respeitam a sua forma de ser/estar.</p> <p>- As crianças utilizam a técnica da pintura com café para fazerem o seu desenho;</p> <p>- As crianças mostram-se interessadas e entusiasmadas no decorrer do conto da história.</p> <p>- As crianças realizam contagens, somem e subtraem quantidades ao longo da preparação da receita.</p> |
| <p>11h30 / 12h00 – Higiene (Ver planificação da rotina diária de 5 de abril de 2021)</p> | |
| <p>12h00 / 13h00 – Almoço (Ver planificação da rotina diária de 5 de abril de 2021)</p> | |
| <p>13h00 / 13h30 – Higiene (Ver planificação da rotina diária de 5 de abril de 2021)</p> | |
| <p>13h30 / 14h45 – Repouso e Higiene (Ver planificação da rotina diária de 5 de abril de 2021)</p> | |

NOME DA ESTUDANTE: ANA RITA HORTA

INSTITUIÇÃO: JARDIM INFANTIL N.º SR.ª DA PIEDADE

IDADES DO GRUPO: 4 – 5 ANOS

EDUCADOR(A) COOPERANTE : VANDA CHAVEIRO

Apêndice XXIII – Nota de Campo, 2 de junho de 2021

- A identificação de letras e sons

Ao longo da manhã, estive com um pequeno grupo a realizar pesquisas no computador sobre o nosso projeto relacionado com Moçambique. A questão de hoje focava-se em perceber que língua era falada em Moçambique.

Para pesquisar com as crianças, pedi-lhes que abrissem a internet, e estivemos a dialogar com qual dos símbolos responde à mesma e o que tem de se fazer para que a página abra.

Rita – Podes abrir a página?

Laura – Com o rato?

Vasco – Sim, tens de fazer tic-tic! Faz duas vezes.

Depois começámos as pesquisas e questioneei sobre o que deveria de escrever no motor de busca

Vasco – Língua de Moçambique

Rita - Eles são de Moçambique, são Moçambicanos, que língua é que acham que eles falam?

Maria Bento – francês?

Vasco – português?

Após abrirmos um site, as crianças pediram-me para ler e descobriram que a língua oficial é o português, mas que existem muitos dialetos.

Rita - O que acham que são dialetos?

V.P.:5 – Cores?

L.M.:5 – A gente não sabe!

V.P. – Diz: “O que é que são dialetos?” (aponta para o computador e pede-me que pesquise)

- Após ver o vídeo-

V.P.:5: É falarem de outra forma.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Rita: Muito bem V.P.! São diferentes formas de falar dentro do mesmo país.

V.P.:5: Podemos aprender algumas palavras?

Rita: Claro!

Toda a informação que fomos encontrando eu fui escrevendo numa folha, pois no início as crianças pediram-me que fossem elas a escrever no computador o que descobrimos.

No final das pesquisas, as crianças passaram toda a informação escrita para o mesmo, é muito interessante perceber que ao longo das pesquisas as crianças começam a apropriar-se do espaço e dos materiais que utilizamos. Enquanto escrevem as crianças já identificam quais as teclas que devem usar para escrever, para deixar espaços e para apagar.

Enquanto escrevem as palavras as crianças identificam algumas letras, e associam-nas ao seu nome ou ao nome de familiares, e quando não sabem o nome da letra questionam-me e pedem que vá identificando as mesmas. Tal como é referido por Mata (2008) o processo da emergência da escrita é composto por várias fases e esta é uma delas, em que “o nome próprio tem um papel muito importante e são, muitas vezes, as letras do seu nome as primeiras que a criança começa a identificar, a tentar reproduzir e a saber o nome ou valor sonoro” (p.38)



Sabemos que desde cedo as crianças têm contacto com as letras, tal como é referido nas Orientações Curriculares (Ministério da Educação, 1997), “vivendo num meio em que contactam com a linguagem escrita, as crianças, desde muito pequenas, por volta dos 3 anos, sabem distinguir a escrita do desenho” (p.69). O facto de as crianças verem os outros a escrever faz com que estas se apercebam da sua existência e muitas vezes que imitem aquilo que veem.



Apesar deste momento ser passado apenas com três crianças, ao longo do estágio tenho me apercebido que a maioria do grupo tem muito interesse em descobrir o nome das letras, aperfeiçoar a forma de escrita e associar a palavras em que conseguem identificar os sons.

Considero que trabalhar a escrita com as crianças é uma mais-valia, no entanto este trabalho deve ser feito consoante o interesse das crianças e não como uma obrigação imposta pelo educador.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Apêndice XXIV – Planificação, 8 de junho de 2021



Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar
2020/2021

Planificação diária da rotina pedagógica

| | |
|---|---|
| <p>7h45 / 9h30 – Acolhimento</p> <p>(Ver planificação do dia 3 de maio)</p> | |
| <p>9h30 / 10h00 – Reunião de Conselho e Reforço da Manhã</p> <p>(Ver planificação do dia 3 de maio)</p> | |
| <p>10h00 / 11h30 – Tempo de Atividades e Projetos</p> <p>- Elaboração de Texto – Nesta atividade as crianças irão pedir que se escreva um acontecimento que queiram partilhar e de seguida ilustrar o mesmo.</p> <p>Projeto “Vamos conhecer melhor Moçambique?” – Resposta à questão: Moçambique é longe ou perto? – Para responder a esta questão irei pedir ao grupo para irem buscar o globo terrestre e que arranjem uma forma de medirmos as distâncias.</p> <p>De forma a mediar este momento, também terei uma régua por perto, para que possamos realizar medições e fazer comparações.</p> <p>Por fim iremos registar as descobertas do grupo e apresentar no final da manhã ao restante grupo.</p> <p>- Recorte, colagem e desenho “O meu destino de férias!”: A partir de revistas de agências de viagens as crianças irão escolher um destino de férias. Seguidamente irão recortar a fotografia que representa esse destino. Esta será cortada ao meio e cada criança irá apenas colar uma das partes.</p> <p>Por fim cada criança irá desenhar o que falta na imagem, de forma a completar a mesma.</p> | <p>Intencionalidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o gosto pela partilha de situações do quotidiano; - Promover o domínio e coordenação da motricidade fina. - Promover o interesse pela pesquisa através de diferentes meios de comunicação. - Promover o reconhecimento e respeito por diferentes culturas; - Realizar medições através de diversos materiais; - Comparar medidas, utilizando as expressões “é maior do que” ou “é menor do que”, interligando-as com as expressões “mais longe do que” e “mais perto do que”. - Promover a apropriação dos conceitos: longe e perto. <p>Organização da Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças gostam e mostram interesse |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | |
|--|--|
| <p>- Conto da história “Café com leite” – No final da manhã, irei contar a história “Café com leite” e ter uma pequena conversa com o grupo sobre os acontecimentos da mesma.</p> <p>Ao longo da manhã todas as atividades serão auxiliadas pelos adultos em sala.</p> | <p>em partilhar vivências do seu quotidiano;</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças utilizam a tesoura de forma adequada e com precisão. - As crianças utilizam diferentes meios de comunicação para responder às questões; - As crianças mostram interesse em conhecer diferentes culturas e respeitam a sua forma de ser/estar. - As crianças desenham a parte que está em falta da imagem colada. - As crianças utilizam diversos materiais para realizar as medições; - As crianças utilizam as expressões : é maior do que” ou “é menor do que”, “mais longe do que” e “mais perto do que” de forma adequada e interligando-as. |
| <p>11h30 / 12h00 – Higiene (Ver planificação da rotina diária de 5 de abril de 2021)</p> | |
| <p>12h00 / 13h00 – Almoço (Ver planificação da rotina diária de 5 de abril de 2021)</p> | |
| <p>13h00 / 13h30 – Higiene (Ver planificação da rotina diária de 5 de abril de 2021)</p> | |
| <p>13h30 / 14h45 – Repouso e Higiene (Ver planificação da rotina diária de 5 de abril de 2021)</p> | |

NOME DA ESTUDANTE: ANA RITA HORTA

INSTITUIÇÃO: JARDIM INFANTIL N.º SR.ª DA PIEDADE

IDADES DO GRUPO: 4 – 5 ANOS

EDUCADOR(A) COOPERANTE : VANDA CHAVEIRO

Apêndice XXV – Nota de Campo, 15 de junho de 2021

- O envolvimento das crianças num projeto

Hoje foi dia de quintal, no entanto existia uma atividade do projeto para qual eram necessários o computador e a impressora. Assim era necessário ir à sala. No momento em que as crianças estavam em roda a comer a fruta, questionei se alguma das crianças que faziam parte do grupo estavam interessadas em ir comigo à sala para fazermos os convites e entregarmos aos nossos convidados.

Neste momento foi muito interessante ver a reação de duas crianças, a Laura e o Vasco, que de imediato se levantaram e disseram:

- Eu vou contigo! (Laura)

- Eu vou! (Vasco)

Seguidamente a Maria Bento juntou-se ainda ao grupo e seguimos para a sala.

Ao chegarmos à sala, o grupo posicionou-se em frente ao computador, escrevemos o texto do convite, pesquisámos uma imagem, escolhemos e colocámo-la no convite.

Enquanto fazíamos o convite o Vasco questionou quando faríamos a receita dos gulabos.

- É amanhã, tá ali o coco. (Maria Bento)

- Rita, vamos mesmo fazer amanhã? (Vasco)

- Sim, amanhã quando chegarmos temos de ir buscar os ingredientes. (Rita)

- É preciso farinha, açúcar, óleo, ovos e coco. (Vasco)

- Amanhã podemos ir contigo buscar? (Laura)

- Claro que sim! (Rita)

Ao longo deste diálogo é possível observar o interesse e a ansiedade das crianças por realizar esta atividade. Esta era para ter sido realizada na sexta-feira, dia 11 de junho, mas como a maioria do grupo fez ponte e vários elementos do grupo não

estariam presentes, ficou decidido que seria realizado esta semana. O Vasco assim que soube que a atividade seria realizada num dia em que não estava presente dirigiu-se a mim e questionou-me se poderíamos noutra altura, pois ele gostava muito de estar presente e também tinha sido ele a fazer a pesquisa e a encontrar este doce tradicional de Moçambique.

Este envolvimento nas atividades e nos trabalhos de projeto é bastante gratificante, pois é possível observar e perceber que as crianças estão entusiasmadas e desejosas por descobrir mais sobre o assunto e por partilhar com os restantes colegas o que vão aprendendo.

Com o desenrolar deste projeto tenho-me vindo a apropriar da forma como se realizam projetos no Movimento da Escola Moderna (MEM) e quais os processos intrínsecos aos mesmos. Este projeto tem sido bastante desafiante para mim, pois é a primeira vez que estou em contacto direto com uma sala que trabalha com MEM. Apesar de abordarmos este modelo pedagógico ao longo do curso, aquilo que sabemos não é suficiente para dominarmos o mesmo, é através das experiências, do auxílio e dos ensinamentos que me são passados pela educadora cooperante, que começo a perceber como é a dinâmica do MEM e como é que se trabalha com este modelo em sala.

Num futuro próximo pretendo ampliar os meus conhecimentos sobre este modelo, realizando mais leituras, assistindo a conferências e participando em formações de forma a perceber se este será um modelo que gostaria de seguir na minha carreira profissional e perceber como é que funciona em cada grupo, sendo que cada um é único, principalmente percebendo como funciona este modelo em 1º Ciclo.

Apêndice XXVI – Planificação, 10 de novembro de 2021



Prática Ensino Supervisionada em 1ºCEB
2020/2021
Planificação Diária Cooperada

Dia: 10/11/2020

Horas: 9h-16:00h

Visto:

Nome da Estudante: Ana Rita Horta n.º- m44704

Instituição: E.B 1 S. Mamede

Docente Cooperante: Ângela Dourado

Grupo: 27 crianças do 4.º ano de escolaridade

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

O objetivo geral ao longo do dia é promover aprendizagens ao grupo, de modo a que estes possam atingir os objetivos curriculares delineados nas Aprendizagens Essenciais de 1º ciclo e nas Metas Curriculares, ao longo das diferentes áreas: Português, Matemática e Estudo do Meio.

O objetivo específico deste dia na área da matemática centra-se na aprendizagem dos diferentes tipos de reta. Na área do português, iremos consolidar conhecimentos relacionados com os graus dos adjetivos e adjetivos numerais. Por fim iremos realizar uma chuva de ideias sobre a Diversidade Cultural, visualizar vídeos relacionados com a temática e debater o mesmo.

Intencionalidade Educativa: Ao longo da minha prática pretendo revisar conceitos importantes com o grupo, de modo a que estes possam partilhar os seus saberes e retirar as suas dúvidas.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| ATIVIDADE | (CONTEÚDOS) OBJETIVOS CURRICULARES | AVALIAÇÃO | RECURSOS NECESSÁRIOS |
|---|--|---|---|
| <p>9:00h – 10:30h - Matemática</p> <p>Geometria e Medida: - Retas paralelas;</p> | <p>- Designar e distinguir retas paralelas e coincidentes; - Representar retas obliquas e perpendiculares;</p> | <p>- Distingue retas paralelas e coincidentes. - Sabe representar matematicamente retas paralelas e coincidentes; - Identifica retas paralelas e coincidentes, mencionando as suas diferenças.</p> | <p><u>Humanos:</u> - Grupo de alunos; - Professora A.D. - Estagiária Ana Rita Horta</p> <p><u>Materiais:</u> - Manual. - Folha branca; - Canetas de diferentes cores; - Caderno diário.</p> |
| <p>11:00h – 12:00h - Português</p> <p>Gramática: - Realização da Ficha nº 17, pág 20, caderno de fichas. → Grau dos adjetivos (irregulares) → Adjetivos numerais; → Quantificadores numerais.</p> | <p>- Identificar irregularidades nos graus de adjetivos; - Distinguir os números cardinais de números ordinais; - Distinguir e identificar as diferenças entre quantificadores e adjetivos numerais.</p> | <p>- Identifica irregularidades nos graus de adjetivos; - Distingue os números cardinais de números ordinais; - Distingue e identifica as diferenças entre quantificadores e adjetivos numerais</p> | <p><u>Materiais:</u> - Livro de fichas. - Computador; - Colunas; - Projetor; - Quadro Branco; - Caderno Diário.</p> <p><u>Humanos:</u> - Grupo de alunos; - Professora A.D. - Estagiária Ana Rita Horta</p> |

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>15:00h – 16:00h Apoio ao Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Chuva de Ideias: Diversidade Cultural - Visualização de vídeos sobre a temática; - Debate. | <ul style="list-style-type: none"> - Descrever o conceito: Diversidade Cultural; - Valorizar a diversidade de culturas e sociedades: - Reconhecer a existência múltiplas culturas nas sociedades atuais; - Desenvolver o respeito por outros povos e suas culturas. | <ul style="list-style-type: none"> - Dá a sua opinião. - Valoriza outras culturas e sociedades. - Reconhece a existência de diferentes culturas; - Respeita outros povos e culturas; | <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Colunas; - Projetor; - Quadro Branco; - Caderno Diário. <p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de alunos; - Professora A.D. - Estagiária Ana Rita Horta |
|--|---|--|--|

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

9:00-10:30h – Matemática

Após pedir aos alunos que coloquem o manual de matemática em cima da mesa e o caderno diário, entrego uma folha A5 a cada criança. Em conjunto com o grupo realizo as seguintes dobragens:

1. Dobra a folha em forma de triângulo, vinca e recorta o retângulo que te sobra;
2. Abre o triângulo, e traça a verde a reta que está vincada.
3. Volta a fechar o triângulo, com a reta que desenhistes virada para ti, e faz um triângulo mais pequeno.
4. Abre esse triângulo e marca a azul a reta que está vincada.
5. Volta a fechar o triângulo e leva um do vértice da base do triângulo, até ao vértice central.
6. Abre esse triângulo e marca a vermelho a reta que apareceu.
7. Por fim abre o quadrado e analisa o que fizestes.

8. Vira o quadrado e do lado em branco marca a verde, a mesma reta que se encontra do lado contrário e no mesmo sítio.

De seguida vou perguntar aos alunos que tipos de retas conseguimos encontrar marcadas naquele quadrado, em função da matéria já abordada. Após ouvir as respostas dos alunos e discutir as mesmas com a turma, irei pedir ao grupo que abra o caderno diário e que escreva: “Hora da Matemática”.

Com o apoio de um PowerPoint realizado por mim irei explicar ao grupo o que são retas paralelas e coincidentes, e pedir para que passem para o caderno as suas definições, a sua representação matemática e desenhem as mesmas, identificando-as. Ao longo desta explicação irei usar como suporte a folha das dobragens, pedindo ao grupo que situem as retas paralelas e as retas coincidentes.

Na minha opinião as dobragens na folha A5 serão uma ajuda para as crianças, pois a partir desta será mais fácil a perceção visual, principalmente das retas coincidentes.

Por fim iremos realizar em conjunto os exercícios do manual referentes à matéria abordada e ao mesmo tempo rever os conceitos abordados na semana anterior. De modo a facilitar o raciocínio do grupo, realizarem com estes um pequeno esquema no quadro.

11:00-12:00h - Português

Após o intervalo irei projetar no quadro branco a lista dos graus de adjetivos irregulares, mais usados no nosso dia a dia e pedir ao grupo que passe os mesmos para o caderno diário.

Seguidamente vou pedir ao grupo que abra o livro de fichas na ficha 17 do caderno de fichas, e dar-lhes cerca de dez minutos para que a possam realizar autonomamente.

Ao longo deste período tenciono andar a circular pela sala, pois existem alunos que não realizam o trabalho autónomo, deste modo tentarei dar apoio individual aos alunos com mais dificuldades, para que possam ir realizando a ficha.

Passado este tempo, irei corrigir a mesma oralmente com o grupo, e em conjunto rever a matéria abordada, diferenciando os números ordinais e cardinais, e questionando quais são usados para os quantificadores numerais e para os adjetivos numerais.

Por fim, peço aos alunos que passem o quadro acima referido para o caderno de apontamentos de português, pois é através deste que estes estudam.

15:00-16:00h – Apoio ao Estudo

Irei realizar com os alunos uma chuva de ideias sobre Diversidade Cultural, para tal irei escrever o tema no quadro e pedir aos alunos que me transmitam o que pensam sobre estas palavras. À medida que vão surgindo as ideias/opiniões irei colocá-las no quadro. O grupo irá ficar com este registo no seu caderno diário.

Após todas as crianças passarem este registo, peço que fechem os seus cadernos e tomem atenção ao vídeo que irei colocar, este intitula-se “Moral Ética e Diversidade Cultural - Demora-se um segundo para construir uma imagem”, ao longo do vídeo irei fazer diversas pausas para que os alunos possam dar a sua opinião sobre o que é mostrado. Após debatermos as ideias da turma, irei colocar o restante vídeo. O objetivo do mesmo é que as crianças se apercebam como criamos preconceitos facilmente sem conhecer quem nos rodeia, e no fim esses propósitos não são os mais corretos, esperando que estes retirem conclusões que vão ao encontro de não julgar as pessoas sem as conhecer.

Apêndice XXVII – Entrevista elaborada pelas crianças



Olá, somos alunos do 4º ano, da escola Básica (...). Nós estamos a fazer um trabalho sobre a Diversidade Cultural na nossa turma e gostávamos muito de saber mais sobre ti, sobre o teu dia-a-dia e sobre as tuas vivências.

Nós vivemos em Évora, uma cidade situada no Alentejo, em Portugal. E gostávamos de te fazer uma entrevista para te conhecer melhor.

1. Como te chamas? Que idade tens?

2. Em que continente vives?

3. Como se chama o teu país? Qual é a sua capital?

4. Como se chama o distrito onde vives?

5. Que língua é falada?

6. Com quem vives?

7. Tens irmãos? O que costumavas fazer com eles?

8. Tens animais de estimação?

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

9. O que gostas mais de fazer?

10. O que gostas menos de fazer?

11. Como é a tua rotina diária?

12. Tens muitos amigos? Eles costumam ir à tua casa? O que fazem juntos?

13. Gostas de festas? Como festejas o teu aniversário?

14. Quais as festividades do local onde vives?

15. Existe alguma tradição do teu país que gostasses de partilhar connosco?

16. Quais as comidas típicas do teu país?

17. Andas na escola? Em que ano de escolaridade estás?

18. Como é o teu calendário escolar?

19. Como é a tua escola? (salas, espaços abertos, roupa que utilizas)

20. Que disciplinas tens?

21. Usas manuais escolares?

22. Quantos professores têm?

23. Gostas de ler? Tens livros infantis em casa?

Obrigada por nos ajudares, gostávamos muito de manter o contacto e partilhar novas experiências e aprendizagens contigo!



Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Apêndice XXVIII – E-mail de apresentação enviado a professores

De: Horta Dourado <[REDACTED]@outlook.pt>

Enviada: 12 de janeiro de 2021 12:27

Para: [REDACTED]@epcv.cv; [REDACTED]@gmail.com>

Assunto: FW: Projeto: Diversidade Cultural

Estimada Dr.ª [REDACTED]

desde já espero que se encontre bem e desejo-lhe um ano 2021 com muita saúde e sucesso!

Este ano letivo tenho na minha sala, uma professora estagiária da Universidade de Évora, cuja tese intitula-se: "Influências da Diversidade Cultural nos processos de ensino e aprendizagem."

Agradeço que após análise de questionário anexado e se concordar, o favor de reencaminhar, se possível para as turmas de 4º ano ou outras turmas de 1º Ciclo, da Escola Portuguesa de Cabo Verde. Com principal objetivo de estabelecer intercâmbio escolar e assim colaborar na tese acima referida partilhando culturas e saberes.

Apresentação do Tema de Tese:

"O meu nome é Ana Rita Horta, sou aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste momento encontro-me a realizar a minha prática de ensino supervisionada numa escola de 1º Ciclo do Ensino Básico em Évora, com uma turma de 4º ano.

Ao longo da minha prática tenciono perceber como é que através da valorização da Diversidade Cultural se pode conhecer melhor as outras culturas e modos de vida, utilizando a documentação pedagógica e as partilhas entre as crianças.

Deste modo, procuro perceber quais são as conceções das crianças sobre esta temática e perceber o que gostariam de saber mais sobre ela. A partir das dúvidas e conclusões retiradas, pretendo realizar atividades que estimulem a criatividade e a curiosidade da turma para saber mais sobre o mundo que no rodeia.

Em conjunto com a turma foi decidido sobre que países gostavam de saber mais informações, e quais as questões que desencadeariam o primeiro contacto com outras crianças e professores. Pretendemos assim começar o projeto com uma entrevista, e ao longo do mesmo, trocar informações, partilhar interesses e saberes com outras crianças, nomeadamente sobre o seu dia a dia, a sua cultura, a sua escola, as suas aprendizagens, etc..."

Estamos disponíveis, bem como a professora da Universidade, orientadora deste estágio para alguma questão que queiram colocar.

Atenciosamente,

um abraço com muita saudade

Ângela Dourado

Rita Horta - Professora Estagiária

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Apêndice XXIX – E-mail de apresentação enviado aos pais

Estimados Encarregados de Educação

O meu nome é Ana Rita Horta, sou aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Vou realizar a minha prática de ensino supervisionada em cooperação com os vossos educandos durante o 1º semestre. Com a minha prática pretendo evoluir como futura profissional de educação em cooperação com a Professora Ângela Dourado e as crianças.

Além da abordagem curricular ao longo da minha prática, pretendo despertar o interesse do grupo para questões relacionadas com a **Diversidade Cultural**. Inicialmente perceber as conceções que existem sobre a temática e de seguida procurar perceber o que gostariam de saber ou ficar a conhecer sobre outras culturas, outras formas de estar e de viver.

Assim sendo, e em cooperação com a professora Ângela, iremos realizar atividades com os alunos em que estes estabeleçam ligações com crianças e professores de outros países, para que possamos aprender mais sobre eles e sobre o mundo que os rodeia.

Ao longo desta abordagem com o grupo procuro perceber como é que a valorização da Diversidade Cultural permite um melhor conhecimento do outro, desconstruindo estereótipos racistas e permitindo que todos se conheçam culturalmente através das partilhas, dos saberes de cada um e da documentação pedagógica.

Estou disponível para esclarecer as vossas dúvidas e pronta para receber conselhos, opiniões e ideias.

Agradeço a vossa participação,

Ana Rita Horta

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

ANEXOS

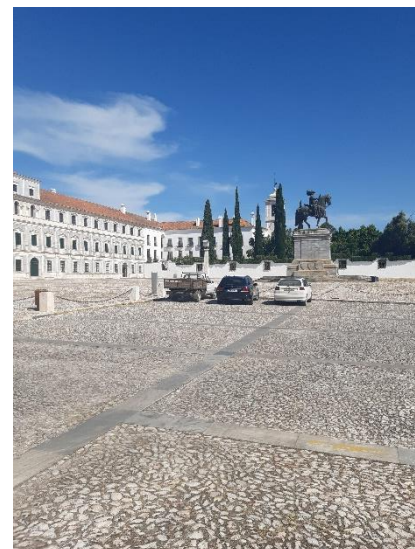
Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Anexo I – Visita a Vila Viçosa (Agradecimento ao Intercâmbio)

Visita a Vila Viçosa



Quarta-feira,
dia 26 de maio
realizamos uma visita
de estudo a Vila
Viçosa, onde vive a
nossa professora



estagiária M.

Na escola a professora A.D. distribuiu os distintivos (cartão com informação do aluno). Já for da escola formamos uma fila em direção ao autocarro, onde esperava por nós o motorista, que nos abriu a bagageira para nos colocarmos as nossas malas.

Durante a hora que durou a viagem passamos por vários locais como: Evoramonte, Borba e Estremoz.



Ao chegarmos a Vila Viçosa lanchamos e de seguida a professora deu-nos uns minutos para quem levou câmara ou telemóvel tirar fotos. Após esses três minutos criámos uma fila para dar entrada no palácio. Entretanto a professora percebeu que tinha



Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

perdido a máscara com fio de colar e então fomos procurá-lo, perto da estatua de D. João IV – rei de Portugal.

Dentro do palácio a professora foi informada do nosso horário e das salas que iríamos visitar.

Posteriormente iniciamos a visita ao palácio, com o guia S. Joaquim Álvares que, nos mostrou algumas divisões, como: a sala de estar, a sala de jogos, a sala dourada, o quarto do rei, da rainha onde estavam os berços de D. Luís e o de D. Manuel e a cozinha.

Terminada esta visita fomos para o museu dos coches onde estavam inúmeras, charretes. Lá estavam coches para: transportar a realeza às festas de gala, andar na cidade, no campo, deslocamento das crianças, servir de táxi, para entregar correio, a GNR, levar bens e transporte incógnito, também nos disseram que o coche onde o rei foi assassinado estava em Lisboa e assim acabou a visita.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Dirigimo-nos ao autocarro para irmos para a mata almoçar. Quando chegámos à mata municipal.



Nós almoçámos e depois fomos brincar para o parque infantil. Por fim fomos visitar o castelo de Vila Viçosa. Dentro dele vimos o museu da arqueologia, onde há muitas: placas de pedra decoradas, jarras de barro e de vidro, pontas de seta, machados, peças de cobre entre outros ...

No museu da caça vimos muita variedade de animais embalsamados como: o corvo, o búfalo, veados, bois, zebras, lince Ibérico, urso, lobo, javali, leões, um crocodilo, furões, pato bravo, açores, coelho e águias.



Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vamos conhecer melhor o outro? Valorizar a diversidade cultural e o protagonismo das crianças, documentando experiências pedagógicas

Também havia muitas armas como: espingarda, lanças, pistolas, barco para caça de baleias...

Ao fim da tarde voltamos para Évora, felizes por termos aprendido bastante sobre o nosso

Património histórico e riqueza cultural.

